MADEIRA — UMA TERRA VOLTADA PARA A TERRA (NA PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 1970 N.º 17 188 ANO 50.º PREÇO 1$50

1x2 totoBOLA

Já fez os seus palpites para o concurso desta semana.

Na pág. 12 pode encontrar uma ajuda.

Curso de Engenharia: 5 anos em vez de 6

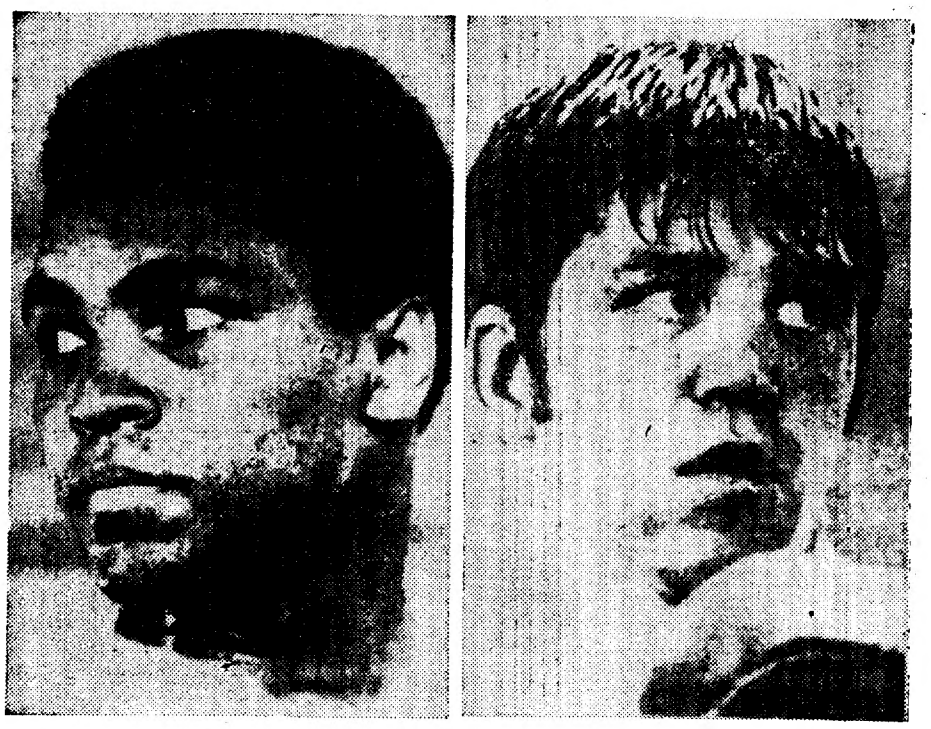
Os planos de estudo dos diferentes cursos de engenharia professados nas diferentes universidades portuguesas vão ser remodelados por dois diplomas a enviar para o «Diário do Governo». Segundo o preâmbulo das inovações são introduzidas sem prejuízo de transformações mais profundas resultantes da reforma do ensino superior em estudo.

Os diplomas estabelecem os planos de estudo dos dois primeiros anos dos cursos de engenharia, que são idênticos em todas as Escolas, e os planos dos três últimos anos da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, do Instituto Superior Técnico, da Universidade Técnica de Lisboa, e dos cursos de Engenharia das Universidades de Luanda e Lourenço Marques, os quais apresentam substanciais diferenças entre si. Deste modo, aos cursos de engenharia em Portugal corresponderá uma escolaridade de cinco anos, em lugar da escolaridade de seis anos até aqui praticada. Ao mesmo tempo, consagra-se para os diversos estabelecimentos de ensino o princípio da diversificação dos planos de estudo correspondentes á formação complementar, de carácter mais especializado, definindo-o em função dos meios humanos, docentes e discentes, das instalações e apetrechamento científicos e bibliográficos disponíveis e das características das regiões onde se situam.

De acordo com os princípios referidos, é instituída uma nova especialidade de engenharia — a engenharia metalúrgica — mantendo-se em funcionamento as especialidades já existentes: engenharia civil, engenharia de minas, engenharia mecânica, engenharia electrotécnica e engenharia química.

Por outro lado, o núcleo de disciplinas em regime de opção é alargado com o objectivo de se oferecerem a cada aluno possibilidades mais amplas de intervenção na escolha do seu próprio plano de estudos e de se proporcionarem melhores condições de preparação para o exercício profissional. Os núcleos de disciplinas em regime de opção dos últimos anos garantem, deste modo, a obtenção de maior especialização em grupos diferenciados de conhecimento, prevendo-se, mesmo, nalguns casos, ramos distintos dentro do mesmo curso.

(Continua na ultima página)



CLAY venceu QUARRY

Bastaram três assaltos a Cassius Clay, aliás Mohammed Ali, para derrotar Jerry Quarry e afastar o pugilista branco do caminho do título mundial de «pesados». Como nos bons velhos tempos, Clay provou que tem mais força durante mais tempo. Foi em Atlanta, no estado sulista da Geórgia (Ler na página 24)

O NOVO REPRESENTANTE DIPLOMÁTICO DO GHANA EM COPENHAGUE, ao nível de embaixador, é a sr.ª Bertha Amonoo-Neizer, uma jovem e atraente mãe de quatro filhos. A sr.ª Bertha Amonoo-Neizer é de sangue real, uma vez que sua avó é a rainha-mãe de uma tribo do célebre povo Ashanti. No Ghana, diz a diplomata, as mulheres e os homens estão em absoluto pé de igualdade. Ei-la numa recente foto

A EUROPA CENTRAL ATINGIDA PELA CÓLERA

GENEBRA, 27 — (F. P.) — O vibrião «El-Tor» prossegue a sua marcha. Depois de ter sido assinalado sucessivamente na União Soviética, no Médio Oriente, na Africa do Norte e na Africa Negra, a epidemia de cólera surgiu inesperadamente na Europa Central.

O Governo checoslovaco comunicou oficialmente á organização Mundial de Saude que casos de cólera surgiram na Eslováquia, a 50 km da fronteira soviética. Toda a população da região começou a ser examinada, mas a situação não parece inquietante e as autoridades resolveram não tomar medidas especiais de precaução nas fronteiras.

A O. M. S. anunciou, por outro lado, que entre 13 e 23 de Outubro, a cólera tinha provocado 46 mortos na Turquia. Além disso, 474 casos foram identificados e 1160 pessoas foram examinadas, encontrando-se a epidemia em regressão.

Se a presença da cólera na Turquia é considerada normal pela O. M. S., surpreende já o seu aparecimento na Checoslováquia, país altamente desenvolvido e com um nível sanitário plenamente satisfatório. Este fenómeno confirma que o vibrião «El Tor» é, ao contrário do que se supunha, um micróbio extremamente activo e tenaz, susceptível de se manifestar em regiões consideradas desfavoráveis e de resistir, até certo ponto, ás medidas de precaução e vacinação.

Pedidas na ONU: disposições para proteger os jornalistas

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 27 — (A. N. I.) — Foi ontem apresentada por sete países — Japão, França, Austria, Finlândia, Pérsia, Madagascar e Senegal — á Comissão Social, Humanitária e Cultural da Assembleia Geral da ONU uma moção em que se propõe que se considerem medidas para a protecção dos jornalistas enviados para missões perigosas.

A moção manifesta «o seu profundo desgosto por alguns deles terem pago com a vida o desejo de cumprirem conscienciosamente a sua missão»

HOJE 40 PÁGS. VISADO PELA CENSURA

Atribuído o Prémio Nobel da Física

(Ler na pág. 28)

A CRUZ VERMELHA TENCIONA CRIAR SECÇÃO DE JUVENTUDE

A fim de tomar parte em reuniões de trabalho nas quais se estudará a possibilidade de integrar a juventude nas diferentes actividades da Cruz Vermelha Portuguesa, chegou esta tarde, ao Aeroporto da Portela, o dr. Eugène Kavanoffer, membro da Cruz Vermelha Americana da Juventude.

O programa da Cruz Vermelha da Juventude foi lançado há 50 anos. Existem actualmente 107 Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha, do Crescente Vermelho e do Leão Vermelho, com secções de Juventude ou com programas destinados aos jovens. Muitas outras sociedades, entre as quais a Cruz Vermelha Portuguesa estão prestes a criar Secções da Cruz Vermelha da Juventude.

No plano mundial, o conjunto dos efectivos abertos a todos, independentemente da religião, da raça, da classe social, do sexo, de filiação política, está avaliado em cerca de 81 milhões de membros.

Entre as muitas actividades de generosidade humana a que se dedica a Cruz Vermelha, avulta a da colecta de sangue. Onde a Cruz Vermelha se encontra activa no domínio da transfusão sanguínea, os jovens recrutam os dadores de sangue, educam o público, trabalham nos centros de colecta, organizam colheitas de sangue nas escolas, nas Universidades, nos clubes, etc.

ELECTRIFICAÇÃO DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS

Um despacho conjunto dos secretários de Estado da Agricultura e da Indústria, enviado para publicação no «Diário do Governo», regulamenta as facilidades a conceder na electrificação das explorações agrícolas.

O diploma estabelece as modalidades de auxílio a conceder pelo Estado para o efeito, mediante requerimento cuja formulação específica, e regulamenta, por fim, a forma de elaboração interna da Junta de Colonização Interna do plano geral anual do auxílio a conceder (contemplando equitativamente todas as regiões do País).

1.º CONGRESSO IBÉRICO DE FUNDIÇÃO

Amanhã, ás 10 horas, no Palácio Nacional e Congresos y Exposiciones, em Madrid, o ministro da Industria do país vizinho e o secretário de Estado da Industria de Portugal presidem á inauguração do 1.º Congresso Ibérico de Fundição.

O «Dr. Sequeira» recapturado em Santa Comba Dão

VISEU, 27 — Foi ontem á tarde recapturado em Santa Comba Dão (gare), por uma patrulha da G. N. R., e já se encontra novamente na Casa de Reclusão de Fontelo, Armando Monteiro Sequeira, «dr. Sequeira», verdadeiro «ás» da evasão.

Soldado desertor e hábil burlão, o «dr. Sequeira» tem uma extraordinária «vocação» para fugir das prisões. Depois de capturado na Figueira da Foz, onde se preparava para vigarizar dois ourives, o militar fora conduzido á citada Casa de Reclusão, mas só ali permaneceu até domingo...

Dado que as suas actividades mistificadoras foram exercidas um pouco por todo o País, pesam sobre Armando Sequeira bastantes acusações.

DE ONTEM PARA HOJE

«O PRIOR DE OLHÃO»

Na Casa do Algarve falou ontem o académico e director do Arquivo Histórico Ultramarino, dr. Alberto Iria. Falou o dr. Alberto Iria de um algarvio que deixou nome pela sua bondade e pela rectidão de seu espírito e da sua acção. Foi o padre Delgado, prior de Olhão, falecido em 1967 com 82 anos. O conferencista propôs que fosse feito em todo o Algarve um peditório «para se levantar ali o justificado memorial, nem que seja um simples busto a irradiar, para a posteridade, o seu habitual e acolhedor sorriso de bondade e de caridade, símbolo de uma grande obra de apostolado social, a apontar às novas gerações, a quinze anos de distância do centenário do seu nascimento, em 16 de Novembro de 1985». A concluir, o sr. dr. Alberto Iria revelou uma outra faceta da personalidade do padre Delgado, «a de um homem de boa disposição, que tinha e dava aos outros, como provam, ainda hoje, alguns dos seus ditos e feitos contados e registados pelo seu dilecto sobrinho, eng.º João Fernandes Delgado, actual vice-presidente da Câmara Municipal de Lourenço Marques e presidente da Sociedade de Estudos de Moçambique.»

LISBOA E LAS VEGAS

Nos Paços do Concelho esteve ontem, em visita de cortesia, o sr. Oran K. Gragson, «mayor» de Las Vegas, acompanhado de sua esposa e dos srs Geraldo Lorenzo, director comercial da T. W. A., e Robert Bentley, da Embaixada dos Estados Unidos. Aquela individualidades entregou ao eng.º Segismundo Saldanha, vice-presidente da edilidade da capital, em nome dos cidadãos de Las Vegas, um artístico estojo de escritório e a publicação turística daquela cidade americana. Por sua vez, o eng.º Segismundo Saldanha ofertou ao visitante um livro sobre Lisboa e a sua esposa, uma caravela de filigrana

PALACIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. general Santos Costa, chanceler das Antigas Ordens Militares; general Câmara Pina, director do Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional; António de Medeiros e Almeida presidente da Fundação Salazar; general Andrade e Silva, chefe do Estado-Maior do Exército; general Arnaldo Schultz, director do Instituto de Altos Estudos Militares; general António Augusto dos Santos, vice-chefe do Estado-Maior do Exército; dr. Santos Junior, presidente do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação; D. H. Barran, presidente da Shell Transport Trade Company, acompanhado dos srs. dr. J. A Correia de Barros e duque Pozzo di Borgo, da Shell Portuguesa, e Leonard A. Holden, Richard Jaeckle e Vítor Pinto de Sousa, respectivamente, presidente do conselho de administração, director de «marketing» e consultor de relações públicas da TNX, Ld.ª; a sr.ª marquesa de Cadaval e a sr.ª D. Maria Helena Santos Moreira.

HOMENAGEM

Na Liga dos Amigos da Guiné foi ontem homenageada a memória do deputado dr James Pinto Bull, um dos quatro deputados mortos em desastre na Guiné. Falou na homenagem o dr. Raimundo Brites Moita e na assistência encontravam-se o almirante Sarmento Rodrigues, dr. Silva Tavares e eng.º Raimundo Serrão. Foi descerrado um retrato do homenageado.

Necrologia

Manuel Luís Pombal (jornalista)

Faleceu, em Lourenço Marques, o jornalista Manuel Luís Pombal, havia cerca de 20 anos redactor do matutino «Notícias».

O extinto, muito conhecido em toda a província de Moçambique pelo estilo dos seus escritos, foi também colaborador do Rádio Clube de Moçambique e correspondente da Agência France Press e da Emissora Nacional.

O dr. José H. Saraiva no Banco de Angola

O antigo ministro da Educação Nacional, dr. José Hermano Saraiva, foi nomeado delegado do Governo junto do Banco de Angola, com efeitos a partir de 5 de Novembro próximo.

A nomeação, que vem hoje no «Diário do Governo», foi tomada depois de ouvido o Conselho de Ministros para os assuntos Económicos.

Ouvindo o mesmo conselho de Ministros foi também nomeado presidente do Conselho Fiscal, representante do Estado na Companhia de Seguro e Créditos, o dr. Domingos Oehen Gonçalves.

AS COMISSÕES DO CONCURSO DE AUTO-ESTRADAS

Pelo Ministério das Obras Públicas foram nomeadas as comissões que hão de intervir no concurso para a construção, conservação e exploração de auto-estradas em regime de concessão.

Preside á comissão de abertura das propostas o presidente da Junta Antónoma de Estradas, eng.º Manuel Gaspar, que igualmente preside á comissão de estudo das propostas de que fazem parte representantes dos ministérios das Finanças, o presidente da Comissão de Coordenação Económica, o director-geral do Turismo e outros técnicos.

COM O APOIO DO BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Um eixo de desenvolvimento Coimbra-Figueira da Foz

proposto pelo prof. Daniel Barbosa

COIMBRA, 27 — Com o objectivo de continuar o seu programa de intensificação e expansão das actividades de apoio ao desenvolvimento económico-social do País, através de uma mais vasta cobertura regionalista, o Banco de Fomento Nacional inaugurou ontem as instalações da sua delegação nesta cidade. A nova delegação permitirá àquele estabelecimento de crédito não só contactar mais directamente com a iniciativa local, mas também prestar melhor assistência e serviços mais eficientes ás actividades económicas da região de Coimbra, além de proporcionar maior comodidade aos clientes dessa mesma zona.

O acto inaugural registou a presença de numerosas individualidades, que foram recebidas pelos srs prof. eng.º Daniel Vieira Barbosa, dr. Manuel Cotta Dias, dr. Rebelo da Conceição, eng.º Coelho Jordão e Augusto Coroado, respectivamente, governador, vice-governador e administrador do Banco de Fomento Nacional, seu delegado em Coimbra e encarregado da nova delegação nesta cidade.

Entre os presentes contavam-se os srs. eng.º Cunha Matos, dr. Vale Guimarães e eng.º Engrácio Carrilho, governadores civis de Coimbra, Aveiro e Viseu; brigadeiro Reymão Nogueira, comandante da Região Militar de Coimbra; drs. Santos Bessa e profs. Linhares Furtado e Aguiar e Silva, deputados pelo círculo; prof. dr. José de Gouveia Monteiro, reitor da Universidade; D. Fr. Francisco Rendeiro bispo de Coimbra; conselheiro dr. Azevedo Soares (Carcavelos) presidente do Tribunal da Relação de Coimbra; dr. Almeida Simões, Procurador da República junto do Tribunal da Relação; dr. Guilhermino Teixeira Pinheiro, delegado do I. N. T. P.; dr. Soares Coimbra, presidente da Caixa de Previdência do Distrito de Coimbra; dr. Almeida e Costa, presidente da Federação dos Grémios da Lavoura; sr. Miranda Veloso, presidente da União de Grémios de Lojistas; coronel Gouveia Pessanha, major Alvaro Seco e coronel Abílio Ferro, comandantes da G. N. R. P. S. P. e L. P.; prof. Afonso Rodrigues Queiró; presidentes de todas as Câmaras Municipais do distrito, director de Finanças, gerentes dos estabelecimentos de crédito e chefes de serviços públicos.

O governador e demais altos funcionários do Banco acompanharam os seus convidados numa visita ás instalações inauguradas. Seguiu-se uma cerimónia durante a qual usaram da palavra o prof. eng.º Daniel Barbosa e o eng.º Araújo Vieira, presidente da Câmara Municipal de Coimbra.

O discurso do prof. Daniel Barbosa

No seu discurso, o prof. eng.º Daniel Vieira Barbosa começou por fazer uma extensa referência á missão especial que cabe ás instituições de crédito (a médio e a longo prazo) no desenvolvimento acelerado da economia. Particularmente para o Banco de Fomento Nacional a política não poderá desligar-se, «em caso algum, da participação relevante e do apoio decidido do Governo».

Passou, depois, o prof. eng.º Daniel Barbosa a falar da descentralização do B. F. N., afirmando, nomeadamente, que a *cobertura geográfica* em que a instituição se lançou na Metrópole e no Ultramar se traduz por um dever que se lhe torna imperativo quanto ao fomento das actividades locais.

Revertendo aos problemas locais específicos de Coimbra e da sua região, o prof. eng.º Daniel Barbosa recordou que, 446 mil habitantes em 1969 (e uma população activa orçada em 157 mil), com uma taxa de emigração inferior á do Continente, enfim, com a tendência para a diminuição da percentagem de activos no sector primário, o distrito de Coimbra pode voltar-se francamente para o futuro — se a estrutura urbana evoluir ràpidamente. Nessa medida, haveria que construir um eixo de desenvolvimento Coimbra-Figueira da Foz, pois esta cidade é o único outro centro distrital com características de núcleo urbano-económico. Trata-se de enfatizar a necessidade de criar um «vector de planeamento» preciso.

A terminar, o governador afirmou que uma das maiores preocupações do B. F. N. será, lògicamente, apoiar o crescimento e modernização das indústrias já aqui instaladas. E mais:

— *Estudar, inventariar tudo o que existe em condições capazes de acelerar a promoção económico-social do distrito é tarefa urgente que o Banco auxiliará, auxiliará sob uma óptica que não põe de parte as vantagens de Coimbra poder vir a beneficiar de uma penetração bem vincada em mercados extra-regionais.*

No Restaurante D. Pedro foi depois servido um bebete aos convidados.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

MADEIRA — UMA TERRA VOLTADA PARA A TERRA

Por RUI CAMACHO

FUNCHAL, Outubro — O juízo que se faz das pessoas como das coisas, aliás, é necessàriamente o saldo do confronto de factores positivos e negativos. No meu julgamento pessoal de Jean Lantéguy, avolumará sempre em seu abono, quase em forma de gratidão, o facto de me ter revelado, com a argúcia dos que vêem com olhos novos e não com olhos aqui nascidos, um aspecto fundamental da minha própria terra.

Andáramos juntos pelos altos dos montes e das falésias, pelas ruas de pequenas povoações e pelo bulício cosmopolita dos grandes hoteis — juntos por aquela fraternidade profissional que ele dizia ter encontrado por todo o mundo, a aproximá-lo de jornalistas das mais diferentes raças, como das ideologias mais opostas. As impressões colhidas nessas andanças deram-lhe da Madeira a imagem síntese de uma ilha que voltou costas ao mar.

Embora esse voltar de costas não tivesse sido uma atitude deliberada de um povo, escolhida entre as possibilidades de o fazer ou não, mas sim consequência fatal de ser uma ilha nova, povoada por gente que transplantou de terras continentais uma civilização já madura, de serem difíceis os abismos que aqui cortam o contacto da terra com o mar, de ser ainda uma circunstância imposta pelas necessidades de subsistência de uma população que, ao longo dos séculos estabeleceu uma elevada densidade de povoamento: embora, por tudo isso, não seja um gesto, mas uma forma de nascer, esse voltar de costas — dizíamos — é um facto inegável, cujo aspecto mais saliente é a importância nuclear que a agricultura sempre teve para a vida da ilha. É realmente para a terra que esta terra se volta.

A importância da agricultura tem-se afirmado de forma particularmente dramática pelos efeitos na economia local das crises agrícolas que marcaram o fim das épocas conhecidas na história da Madeira pelos «ciclos» do açucar e do vinho. Tudo indica que a concorrência no mercado continental das bananas exportadas pelo Ultramar será um facto que dentro de pouco tempo irá adquirir uma importância histórica comparável à que, séculos atrás teve a concorrência do açúcar do Brasil e, depois, as devastações da filoxera. Terminará, então, o tempo que provàvelmente será conhecido por «ciclo da banana».

Foram as graves realidades da cultura das bananas apontadas recentemente num editorial do «Diário de Notícias» desta cidade. Aí se referiram também outros problemas agrícolas: a necessária renovação das castas vinícolas, o beco sem saída da cultura da cana sacarina e da sua industrialização e as incertezas do futuro dos lacticínios. A gravidade da situação, que afecta actividades que são dos mais importantes factores tradicionais de equilíbrio da balança de pagamentos do arquipélago e bases fundamentais da sua estrutura económica é sublinhada por aquele jornal, que lamenta a insegurança e demora com que as soluções têm sido procuradas e manifesta a convicção de que uma visita a esta ilha do secretário de Estado da Agricultura seria um vigoroso impulso no remediar desses problemas.

A substituição das culturas em crise (nomeadamente no caso das bananas) é uma das soluções apontadas por aquele jornal. É uma necessidade indiscutível, mas parece-nos também que isso não será tarefa fàcilmente realizável. Que tipo de cultura seria capaz, na actual estrutura da propriedade agrícola madeirense de proporcionar ao agricultor um rendimento que lhe assegure nível de

(Continua na 27.ª página)

AH! QUANTO TEMPO!...

Sentou-se distraídamente no banco do autocarro. Nem reparou. Ela, em boa verdade, estava irreconhecível: escondia os olhos atrás de uns escuríssimos óculos enormes.

Puxou do jornal que trazia debaixo do braço. Leu alguns títulos da primeira página: notícias de coisas que se passam longe, o Vietnam, a Jordânia, etc. Passou à frente.

Na página não sei quantos uma notícia de interesse: «Galinha com dentes». Leu atentamente, sorriu e passou à actualidade desportiva.

Entretanto, haviam decorrido quinze minutos, talvez, desde que entrara. Ela continuava ao lado, claro, ainda irreconhecível. A espaços, tirava os olhos da paisagem e passeava-os por ali. Parecia nem dar por ele. Mas dava: as pernas — reparei — tremiam-lhe, dançando a um ritmo que não acompanhava o do autocarro.

Foi aí (do passar da décima para a décima primeira página) que ele deu por isso: aquele «ritmo» era-lhe familiar. Fechou o jornal, pô-lo de novo sob o braço e deixou cair a mão. Uma outra (mais frágil) encostou-se-lhe, ardendo.

Apenas esta troca de palavras:

— Há quanto tempo!...

— Ah! Quanto tempo!...

O autocarro parou. Levantaram-se. Reparei: o jornal caiu ao chão quando o braço dele lhe rodeou o pescoço. Ninguém, claro, se baixou para o apanhar.

TORQUATO DA LUZ

40.º Aniversário da NACIONAL RÁDIO

Comemorando a passagem do 40.º aniversário da fundação da firma «NACIONAL RÁDIO», realizou-se no passado sábado, no Restaurante Minho, em Caxias, um almoço de confraternização, que reuniu, em inesquecíveis momentos de agradável convivência, a Administração e os colaboradores da empresa.

NOTA diária

FRAGMENTOS DA BATALHA

A SITUAÇÃO DA INDÚSTRIA está naturalmente em discussão à vista e os projectores da atenção pública sobre ela centrados desde que se ganhou consciência da força dominante que tal sector da produção tem no desenvolvimento do País. A crítica de certo modo viva que o Presidente do Conselho lhe dirigiu como fragmento do seu discurso de há um mês avivou o interesse pelo problema, a que o secretário de Estado do sector tem procurado dar expressão, designadamente no Colóquio sobre Política Industrial, em Fevereiro deste ano. A resposta do presidente da Associação Industrial deu ao debate, por assim dizer, uma espécie de colorido de que nos tínhamos desabituado mas que não deixa de ser estimulante.

Conhecer da realidade a imagem verdadeira é o único caminho para não nos sentirmos projectados para a distância donde não se vê das coisas senão os seus contornos mal definidos e esfumados. O eng.º Rogério Martins, que é homem de sector industrial, onde trabalhava antes de ter gabinete no Terreiro do Paço, tem procurado, com certo rasgo que parece louvável, chamar às coisas pelo seu nome, sacudindo a tentação acalentadora das ilusões. O desafio foi aceite, pelo menos por alguns, que entendem, parece que com razão, não ser possível andar-se para a frente agarrado ao pesadelo de artifícios, como doente sem cura a quem se vão ministrando crescentes doses de narcóticos para lhe atenuar as dores.

Esta linguagem nova encontrou eco há poucos dias no caminho das serranias do centro do País, onde, ao abrir-se uma unidade industrial que introduz entre nós um novo fabrico, a presença de representantes do Governo foi sinal de importância aproveitada para fazer ouvir alguns pontos de vista um tanto ácidos, como sempre nos parecem ser os daqueles que vêm dizer aquilo que toda a gente sabe ou pressente mas que ninguém se atreve a formular pelo bem intencionado mas emuliente propósito de não perturbar a superfície lisa das águas que não se movem. Foi o discurso do dr. Domingos Megre, em Avelar, que retomou e acentuou a posição crítica de que o próprio Governo deu sinal.

Como ponto de partida tomou aquilo a que chamou «o facto mais marcante e mais inquietante da conjuntura industrial portuguesa», que localizou na «permanência de uma falta de dinamismo por parte das entidades privadas em investir», ao que acrescentou a «carência notória de recursos por parte do Estado», exactamente, como sublinhou também, quando defrontamos um processo inflacionista cujo antídoto mais válido estaria no aumento do produto nacional. «Mutatis mutandis», já o tinha dito o prof. Marcello Caetano, se bem que, como se compreende, com as relativas cautelas que o seu cargo pressupõe. Mas agora, não. Agora é um industrial que vem, alto e bom som, dizer tudo isso e muito mais.

Os pontos capitais por onde fez escala o veemente desabafo do dr. Domingos Megre foram, retomando palavras suas, a força anestesiante de um condicionamento apertado, o aproveitamento do baixo salário e as medidas proteccionistas e restritivas de toda a ordem, todo este enunciado, porém, sublinhado por traços muito vivos na acidez cáustica a que não se furtou. As conclusões do seu raciocínio, em que procurou não esquecer alguma das condicionantes actuais da vida portuguesa, incluindo a guerra de África, são as de quem se esforça por entender o tempo em que vive e finca os pés no chão para não se desprender das realidades. No nosso tempo, o trabalho tem finalidades para além do simples lucro imediato. É um destino que se procura atingir no espaço social. Quem o queira ignorar apenas se consegue iludir.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

A «MISSA» DE BACH NO S. CARLOS

Para inauguração da série de concertos que veio ampliar as actividades do Teatro de São Carlos em 1970 foi escolhida a monumental *Missa em si menor* de Bach. Seria lícito esperar que a audição de uma obra como esta — expoente da arte religiosa de sempre e que por outro lado, não é de frequente ou fácil apresentação entre nós — constituísse um acontecimento que *marcasse* no começo da nova época musical, acicatando público lisboeta e levando-o a comparecer em força. Mas não foi assim. A sala esteve bem longe de egistar uma enchente. Verificação que pode dar ensejo a uma análise de certos aspectos da musicofilia nacional...

Mas deixemos este ponto, que não sobra espaço para tal, e procuremos anotar algumas impressões acerca da realização que nos foi ofertada. Não foi excepcional. Mas revestiu-se de muita dignidade. Como base do empreendimento. Tivemos o Coro da Catedral de Santa Hedviges, de Berlim, e a Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional, acrescida de vários executantes, estrangeiros ou nacionais, que a partitura exige e o citado agrupamento orquestral não comporta. E houve também os solistas vocais, para que fosse solicitada participação nacional e estrangeira, em partes iguais. À frente do conjunto o maestro Anton Lippe, titular do coro berlinense

Tal como as velhas catedrais, em que se justapõem, cruzam e entrechocam tendências e orientações estéticas de muito diversa ordem, assim a *Missa em si menor* engloba estilos e climas bastante diferenciados, que vão da veemência espectacular e do barroquismo largamente ornamental ao lirismo pietista, á expressão interiorista e coloquial, passando pelas ambiências pastorais e uma certa vis popular. O maestro Anton Lippe procurou seguir uma linha de interpretação «concentrada», embora sem conseguir, e ainda bem, esbate excessivamente os contornos estilísticos de índole, por assim dizer, divergente. No entanto, teríamos preferido um jogo de contrastes mais acusado. Quanto ao Coro de St. Edviges, mostrou-se adextrado e habituado a estas lides. A beleza de sonoridade não será a sua principal virtude. Mas obtém excelentes efeitos em *piano*. Não faltaram, aliás, passagens de uma notável unção (no «Crucifixus», por exemplo). E no «Sanctus», incluindo o «Hosanna», também afirmou, de maneira muito positiva, o seu estofo.

Em matéria de cantores solistas, a contribuição feminina avantajou-se enormemente sobre a masculina.

O soprano Lotte Schadle distinguiu-se por uma voz muito límpida e igual ao longo da extensão. Possui boa técnica de respiração e o seu «canto legato» não passou despercebido. O contralto Marga Hoffgen proporcionou-nos algumas das vivências mais gratas do concerto, nomeadamente, no solo do *Agnus Dei*, que teve uma versão paradigmática, sem favor. Dispõe de lindo tom e bons graves, sabe estabelecer adequados cambiantes e o seu fraseado recomenda-se por inflexões subtis, através de uma linha de sobriedade e de compenetração do mais admirável estilo. E como é magistral o seu domínio da respiração!

O tenor Fernando Serafim encontrou ocasião de evidenciar bom gosto de inflexões e um bonito timbre. Mas a voz não soou suficientemente «apoiada», do que se ressentiram os agudos. Algumas oscilações de entonação tornaram-se, por vezes, bastante perceptíveis. O baixo-baritono José de Oliveira Lopes também não deixou de se impor por qualidades de timbre e de dicção (sempre clara) e provou que sabe vocalizar e «economizar» a respiração. Tem, porém, certas dificuldades na região aguda.

Torna-se impossível referir todos os instrumentistas que ontem tiveram actuação relevante na *Missa* de Bach. Mas deve mencionar-se, pelo menos, a violinista Leonor de Sousa Prado pela musicalidade sempre expressiva e o brilho com que se houve nos não poucos escolhos da sua parte. Profissionalismo e brio creditaram, igualmente, a participação da Academia de Instrumentistas da E. N.

NUNO BARREIROS

Crédito Universitario
BANCO DO ALENTEJO

DESTINO SUCESSO!

UM GRANDE ÊXITO EM
3.ª SEMANA no MONUMENTAL

MARIA VITÓRIA
ADULTOS
• UM ENORME ÊXITO!
Hoje, às 20,45 e 23 horas
• GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
APRESENTAM:
• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA •
• DORA LEAL •
NA SENSACIONAL REVISTA
• PIMENTA NA LINGUA!...

NICOLAU BREYNER no «Aluno que vai a exame»

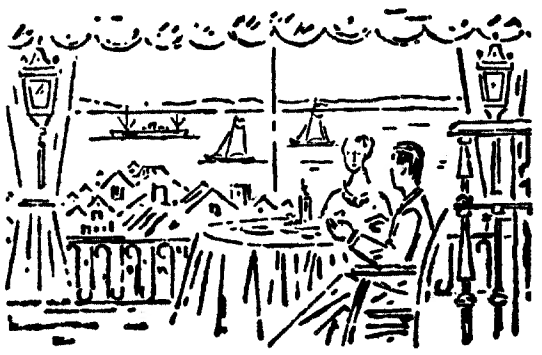
• NICOLAU BREYNER
A SIMPÁTICA ACTRIZ
• ANITA GUERREIRO
A ATRACÇÃO BRASILEIRA
• RONY VALY
E, NO «COMPÈRE»:
• OCTÁVIO de MATOS
A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA E DE UM ESCULTURAL E ALEGRE «BALLET» INTERNACIONAL!
• UM SUCESSO!!!

Electrodomésticos IBELSA

*** Qualidade sinónimo de garantia
DISTRIBUIDORES GERAIS
MONTEIROS & REYNOLDS, LDA.
(DIVISÃO ELECTRICA) TELFS. 838170 42495
A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Em ARRAIOLOS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Henrique Sylles Rosado.

Varanda do Chanceler



RESERVADO AMANHÃ AO JANTAR
PARA A AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO
"Atlântica"

INGLATERRA E CANADÁ NO II FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME TURÍSTICO

Prosseguiu esta manhã, no cinema do Palácio Foz, o II Festival Internacional do Filme Turístico, ontem inaugurado e que conta com a participação de películas de 22 países.

A sessão da manhã foi preenchida com a exibição de filmes ingleses incluídos numa série, «Documentarismo britânico», que engloba algumas das melhores produções do género dos anos trinta.

À tarde, em «Cinema novo canadiano», foram projectadas as seguintes películas: «Le Jean Richard», de René Bennière e Pierre Porrault; «Un jeu si simple» de Gilles Gronix; e «Anee Buster Keaton», de John Spotton.

À 18 e 30 e 21.30 haverá mais duas sessões com os seguintes filmes em competição: «Celebrações do Japão» (Japão) «Ouebec la ville Citadelle» (Canadá) «I Was There» (Noruega), «Autostrade d'Itália» (Itália), «Bourgogne — France-Comté» (França) e (The Peace Game» (Africa do Sul), e «Bon Voyage» (Israel), «Austria — Caleidoscónio Alegre» (Austria), «Pierre de Ronsard Vendômois» (França) «Gand» (Bélgica), «A City for all Seasons (Inglaterra), «Boukhara» (União Soviética) e «En el Sur de España» (Espanha).

Quatro dos cinco elementos que constituem o juri, entretanto, já foram apresentados à Imprensa, por Vasco Granja, um dos organizadores do Festival. Trata-se de Nelly Kaplan (Argentina) Lionel Cole (Grã-Bretanha), Claude Makowsky (França) e o realizador da R. T. P. Alfredo Trona. O quinto membro do juri é o crítico Alves Costa, que ainda não se encontra em Lisboa.

SÁB. 14 DE NOVEMBRO (21-45)
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
O maior espectáculo do ano, M/6 A.
FESTIVAL PARA ELEIÇÃO DO REI DA RÁDIO PORTUGUESA 70/71
Promovido pela Revista «FOCO»
Patrocínio de:
PRODUTOS VICTOR
ESTABELECIMENTOS VELA

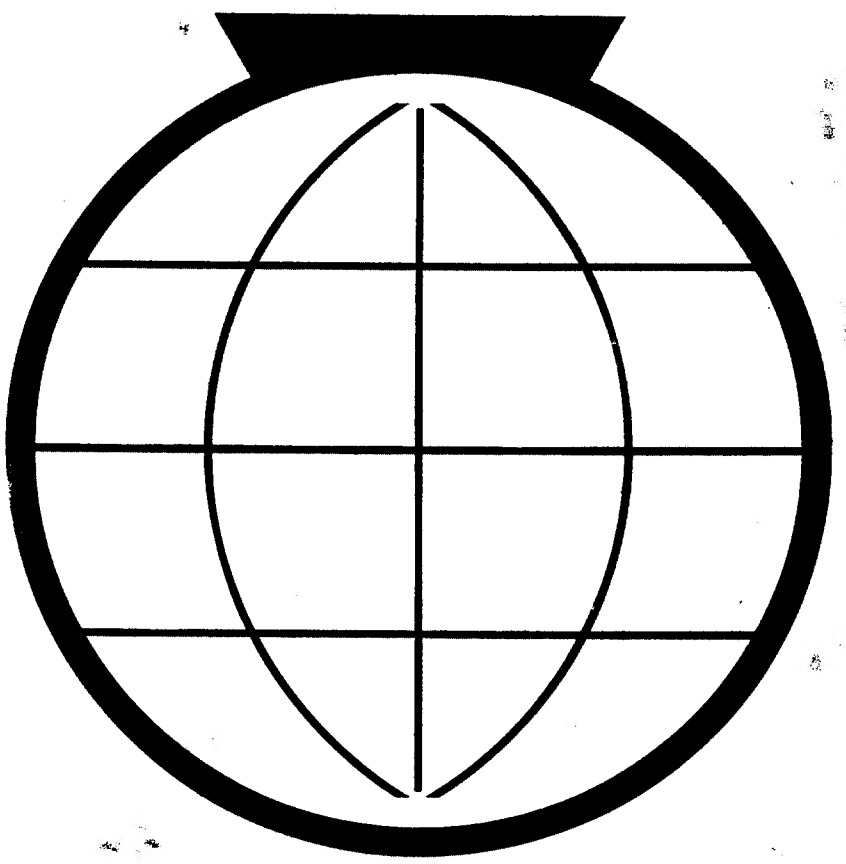
BILHETES À VENDA NAS AGÊNCIAS OFICIAIS

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

MILÚ
protagonista
da emocionante peça de
JAIME SALOM
A CASA DAS CABRAS
VERSÃO PORTUGUESA DE ARMANDO CORTEZ
Um novo espectáculo de VASCO MORGADO
NO TEATRO MONUMENTAL Telef. 555133
Dentro de dias
E S I R E I A
(Bilhetes à venda)
com Armando Cortez — João Mota — Guida Maria
Luís Pinhão — Óscar Caetano — Norberto de Sousa
António Machado — António Semedo

MÚSICA E DROGAS
Janis Joplin: uma inimiga ostensiva ou uma consumidora secreta de drogas?
Jimi Hendrix: suicidou-se ou foi vítima de acidente?
Charlie Parker: «free-jazz» e estupefacientes.
Leia este sensacional artigo no número desta semana de
E LEIA
veja
Distribuição exclusiva da
LIVRARIA BERTRAND

DIA MUNDIAL DA POUPANÇA
31 DE OUTUBRO
DEPOSITE NA
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
E NAS OUTRAS
CAIXAS ECONÓMICAS



FLUMEN 080170

7
ÚLTIMOS DIAS
DA COMÉDIA
O VISON VOADOR
NO
327493 TEATRO CAPITÓLIO
VÁ LÁ HOJE!
«O VISON VOADOR» estará nos dias 2, 3 e 4 de Novembro em LEIRIA e estreia no Sá da Bandeira, do PORTO, no dia 6

«Harriet Hubbard Ayer Show» —cor, ritmo e juventude

Autêntico festival de ritmo, cor e juventude, no «Harriet Hubbard Ayer Show», apresentado ontem à noite no Teatro Maria Matos. Quinze manequins portugueses «passaram» dezenas de modelos Outono-Inverno, através de quadros de grande originalidade, todos ensaiados e com coreografia de Lionel Blaire, famoso encenador, director dos «EFTA shows», apresentados nas maiores emissoras de televisão.

Autêntico «show-man», Lionel Blaire demonstrou com que aparente simplicidade é possível apresentar um espectáculo que exige conjugação absoluta de som e iluminação, bom gosto na selecção musical e na sonorização. Mercê de ensaios aturados, os manequins transformaram-se em bailarinas e, até, em actrizes pois alguns números exigiam capacidade histriónica.

O desfile de modelos — do trajo mais prático e desportivo, às luxuosas «toilettes» de noite — foi, efectivamente (como sublinhou Maria Leonor que apresentou o espectáculo) um festival inédito no nosso País.

A iniciativa deve-se ao eng.º Roudolph Arié, representante de «Harriet Hubbard Ayer», que contou com a colaboração de Igrejas Caeiro e de toda a equipa de profissionais do seu teatro, além de várias empresas: Galeão e David Kitt, entre outras.

O «Harriet Hubbard Ayer Show», que teve todos os números sublinhados com calorosos aplausos, além dos modelos de vestidos e calças (predomínio de midi-leitora), incluiu a nova técnica de maquilhagem e penteados. Os ditadores da moda de Paris pactuaram, desta vez, com esteticistas e cabeleiros. Mas dessa colaboração resultou um bom espectáculo. A vedeta foi, evidentemente, Lionel Blair. Ele sabia.

«LA PIEDRA FILOSOFAL» NA VOZ DE MANUEL FREIRE

Manuel Freire, o jovem compositor e intérprete de Ovar que é figura grada da nova música portuguesa, acaba de gravar em espanhol a famosa «Pedra filosofal». Os versos de António Gedeão foram traduzidos por Luís Barrocal e o poeta concordou com a versão.

«La piedra filosofal» sairá em «single» na etiqueta Acción, de Manolo Díaz, com «Menina dos olhos tristes» (Reinaldo Ferreira-Manuel Freire) na outra face, tal como acontece no «single» original Zip-Zip. A diferença está em que «Menina, dos olhos tristes» é apresentada em português.

Quanto ao lançamento prevê-se para Novembro

Avintes e Estremoz dominaram o Concurso de Teatro Amador

Foram para o Grupo Mérito Dramático Avintense e para o Grupo cénico da Casa do Povo de Arcos (Estremoz), em ambos os casos por unanimidade, os primeiros prémios das duas categorias — A e B — do Concurso de Teatro Amador, organizado pela S. E. I. T. com a colaboração da F. N. A. T. e da Federação Portuguesa das Sociedades de Cultura e Recreio. Entretanto coube a Monteiro de Meireles, do primeiro daqueles grupos, o prémio maior para encenadores.

CATEGORIA A

1.º Prémio — «Augusto Rosa», ao Grupo Mérito Dramático Avintense, de Avintes-Gaia, com a peça «O Avançado Centro Morreu ao Amanhecer» (por unanimidade).

2.º Prémio — «Eduardo Brazão» — não foi atribuído.

3.º Prémio — «Robles Monteiro», á Associação Recreativa «Os Plebeus Avintenses», de Avintes-Gaia, com a peça «As Mãos de Abraão Zacut» (por maioria).

CATEGORIA B-2

1.º Prémio — «Maria Matos», ao Grupo Cénico da Casa do Povo de Arcos — Estremoz, com a peça «O Filho Sózinho» (por unanimidade).

2.º Prémio — «Alves da Cunha», á Sociedade Antiga Filarmónica Montemorense, de Montemor-o-Novo, com a peça «A Forja» (por unanimidade).

3.º Prémio — «Erico Braga», ao Grupo Dramático Musical J. N. P., da Chamusca, com a peça «O Lugre» (por maioria).

Prémios a encenadores

1.º Prémio — Troféu — «António Pinheiro», atribuído a Monteiro Meireles, do Grupo Mérito Dramático Avintense, pela encenação da peça «O Avançado Centro Morreu ao Amanhecer» (por unanimidade).

2.º Prémio—Troféu «Araujo Pereira», atribuído a José Saloio, do Grupo Cénico da Casa do Povo de Arcos, pela encenação da peça «O Filho Sózinho» (por maioria).

3.º Prémio — Troféu — «Araujo Pereira», atribuído a Fernando Teixeira, pela luminotécnia da peça «O Avançado Centro Morreu ao Amanhecer», do Grupo Mérito Dramático Avintense, (por unanimidade).

O júri das provas finais decidiu ainda atribuir os seguintes diplomas de honra: a Fernando Rangel, pela sonoplastia da peça «O Avançado Centro Morreu ao Amanhecer», do Grupo Mérito Dramático Avintense (por unanimidade); a Zulmiro de Carvalho, pelos cenários da peça «O Avançado Centro Morreu ao Amanhecer» do Grupo Mérito Dramático Avintense (por unanimidade); a Jorge Constante Pereira, pela sonoplastia da peça «As Mãos de Abraão Zacut», da Associação Recreativa «Os Plebeus Avintenses», (por unanimidade).

LAURENCE OLIVIER ABANDONA O TEATRO

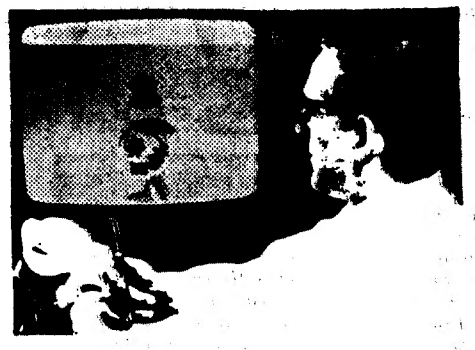
Vai retirar-se brevemente da cena o actor e realizador Laurence Olivier. Não é provável, no entanto, que tome a mesma decisão quanto ao cinema: ainda recentemente foi realizador e protagonista da película «As três irmãs», apresentada no Festival de Veneza. Olivier, grande estudioso e intérprete de Shakespeare, é casado com a actriz Joan Plowright.

Filmes Lusomundo
SÓ POR MILAGRE ESCAPAREI... REZEM POR MIM. VIVA O AMOR!
CASAMENTO À ITALIANA
(MENAGE ALL'ITALIANA)
com
UGO TOGNAZZI · ANNA MOFFO
ROMINA POWER · DALIDA
Produção de DINO DE LAURENTIIS · Realização de FRANCO INDOVINA
AMANHÃ
ESTREIA ÀS 21,45
ADULTOS
MUNDIAL

Na vanguarda em acabamentos
TRIUMPH 1300 - o carro onde os extras não são extra
No Triumph 1300 aperfeiçoámos a perfeição — os extras não são extra. Os magníficos acabamentos, aceleração rápida, travões de disco, suspensão independente, bancos e volante ajustáveis à sua medida, são apenas algumas das 46 razões que nos levam modestamente a afirmar que o Triumph 1300 é um Triunfo. Se procura um automóvel que combine o conforto dum bom carro de turismo com a raça dum carro de sport prolongue apenas as suas buscas até ao representante Triumph mais próximo. O Triumph 1300 é o carro que procura.
stampor, SARL
Stand: Av. Infante Santo, 17
Oficinas: R. Tomaz Anunciação, 11
Peças: R. Conselheiro Martins de Carvalho, Lote 1480 (Restelo)
Lisboa
BRITISH LEYLAND TRIUMPH
O melhor passaporte para a Europa

Teatro TELEF. 717013
Maria Matos
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.
também às 16 horas Sábados e domingos
ÚLTIMAS SEMANAS
A DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA de EÇA DE QUEIROZ
293.ª representação
Produção de Igrejas Caeiro
(Maiores de 17 anos)

COLISEU
HOJE, ÀS 21.30
(Maiores 12 anos)
O EXTRAORDINÁRIO E FABULOSO
CIRCO DE MOSCOVO
1.ª companhia oficial da União Soviética (U. R. S. S.)
O MAIS SURPREENDENTE CIRCO DO MUNDO
— QUINTA-FEIRA —
À TARDE, às 16 horas, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
À NOITE, às 21.30
(M. 12 anos)



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

«MOMENTO DESPORTIVO»: DA DISCUSSÃO NASCE O GOLO

Era evidente Metia-se pelos olhos dentro. Há muitos anos já. «Momento Desportivo» não podia ser aquilo, aquele coisa-nehuma de olhos baços. O nosso País debate-se com problemas graves no mundo do desporto Há que enfrentá-los em primeiro lugar para conhecê-los e, a seguir, ficarmos mais aptos a procurar resolvê-los. Claro que se sofre um boca-

A vitória do Teatro

do, isso é Sofre-se quando se diz que não valemos nada, que o desporto entre nós atingiu a cota zero (ou mesmo um bocadinho menos) que tudo isto, desportivamente falando, está uma miséria. Sofre-se. Mas que se há-de fazer. Se fugirmos da realidade, para evitar as grandes mágoas, nunca mais dominaremos a realidade: ficaremos sepultados na ilusão ilusòriamente felizes mas sepultadinhos com a graça de Deus. Não há nenhum problema nacional que deva passar á margem do nosso conhecimento sob pena de nos envergonharmos perante nós próprios e perante a História que há-de vir a julgar os mortos e os ressuscitados.

Desculpem. A frase saiu assim, empolada, enchapelada, e eu não queria. Palavra que não queria. A culpa é do futebol, a gente engalfinha-se na paixão e vai disto. Tudo começou quando Artur Agostinho nos veio anunciar que «Momento Desportivo» ia vestir novo figurino, ia proceder «a uma análise tão completa quanto possível do desporto português». Aquele «quanto possível» é expressão de minha muito particular antipatia.

Mas enfim Vamos, pois, ter análises no «Momento Desportivo». Ora, para que as análises, laboratorialmente falando, sejam correctas, há que utilizar correctos ingredientes. Na primeira, a de ontem, dedicada ao futebol, tivemos a presença de quatro elementos ligados ao futebolismo Gomes da Silva, David Sequerra, Vitor Santos e José Augusto. Foi moderador Artur Agostinho.

Posteriormente, Vitor Santos, dizia que, no futebol, há também «razões não desportivas, há razões socioeconómicas». Por isso mesmo seria conveniente que na mesa-redonda participasse um sociólogo, um estudioso dos problemas da sociedade portuguesa actual com experiência na avaliação do fenómeno desportivo. Tal não aconteceu. Daí resulta, é inevitável, uma análise defeituosa.

Da conversa de ontem devem salientar-se as intervenções de Vitor Santos e David Sequerra, já que José Augusto, na extrema-direita, se limitou a dizer que estava de acordo com o orador antecedente e Gomes da Silva procedeu a uma retrospectiva de jogos internacionais sem interesse de maior.

Vitor Santos recordou que a selecção nacional (centro de interesse do debate) não representa o nível médio do futebol português: «é um acontecimento cíclico no espaço e no tempo por conjunção astral...» Em Portugal, a selecção forma-se a partir dos quadros de dois ou três clubes: nada mais. As dificuldades que existem para formar uma segunda selecção dizem bem como o nosso futebol se encontra numa posição difícil. O cimo não reflecte a base.

David Sequerra precisou com a ajuda dos números o que estava implícito nas palavras de Vitor Santos: temos 30 mil praticantes inscritos, sendo 20 mil seniores, 6 mil juniores e 4 mil juvenis. Era como se, transportando-nos para o ensino, tivessemos 4 mil alunos de instrução primária, 6 mil alunos do liceu e 20 mil universitários.

É evidente que, para o entendimento da situação teremos de ultrapassar a barreira dos inscritos e contar com a grande massa anónima que, desde crianças, pratica na bola redonda. David Sequerra queria acentuar, por certo, que entre nós se passa logo da bola de trapos para a bola de ouro ou coisa que o valha. O que traduz uma lamentável realidade, se nos lembrarmos que em algumas escolas se proíbe a prática de futebol e faltam, por outro lado, campos e espaços livres, sem vidros a partir.

Quanto ao mais, está fora de questão o termos ou não um grande «jeitão» para o futebol como enfàticamente declarou Vitor Santos. Também gostaríamos de saber quais as «qualidades rácicas» que o português possui para o pontapé na bola. E já agora gostaríamos igualmente de saber o que vinha ali fazer a nossa História, com seus grandes homens, a propósito de futebois. Meu caro, quando um orador se mete por atalhos, também nunca se livra de trabalhos. Nisto de falar em público nunca será para desprezar a táctica do ferrolho.

Esperemos pela próxima segunda-feira. O debate sobre a selecção nacional vai continuar. Vai continuar a discussão sobre a situação do futebol português. E então, sim: nada de ferrolhos, que a palavra de ordem seja atacar, atacar, atacar...

AVINTES: A VITÓRIA DO TEATRO NO «CURTO-CIRCUITO»

Esqueçamos o francês Gil Vidal, canconetista de águas mornas; esqueçamos a inglesinha, boa intérprete, anulada por uma realização de cabeça perdida; es-

(Continua na 26.ª página)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 251 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Concertos estrangeiros; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: Orquestras ligeiras; 18 e 25: Conjuntos ligeiros; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 1.º Episódio do Folhetim «A Ilustre Casa de Ramires», de Eça de Queiroz, numa adaptação de Odette de Saint-Maurice; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Cinema, por Armindo Vieira Santos; 21 e 25: Canconetas; 22: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 50: Fados, por Lídia Ribeiro; 23 e 50: Musica, só musica; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 15 e 27: Musica sinfónica; 16 e 35: Dies Irae (Lully); 17: Discos raros; 17 e 30: Perspectivas da Obra de Edmond Rubbra; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juventi); 19: Tempo Literário; 19 e 25: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 45: Musica de câmara; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O violinista Arthur Grumiaux—Dança Cigana, n.º 1 (Sarasate), ao piano, Istvan Haydu; 20 e 30: A ópera «Elektra», de Strauss, comentada por Maria Helena de Freitas; 22 e 25: Sinfonia N.º 3, em dó maior (Still). Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Eugene Goossens; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2—94,3 mc/s. — Às 23: Musica portuguesa; 0 h.: Canções de Mussorgsky, pelo soprano, Galina Vishnewskaya, Orquestra Sinfónica do Estado da Russia, sob a direcção do maestro Igor Markewitch; 0 e 11: Ciclo «A Sonata» — A sonata moderna; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 251 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Hit-Parade; 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 21: Uma orquestra; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Terça-feira à tarde; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de Alegria; 23 e 19: Grande rodo; 0 e 02: «P.B.X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

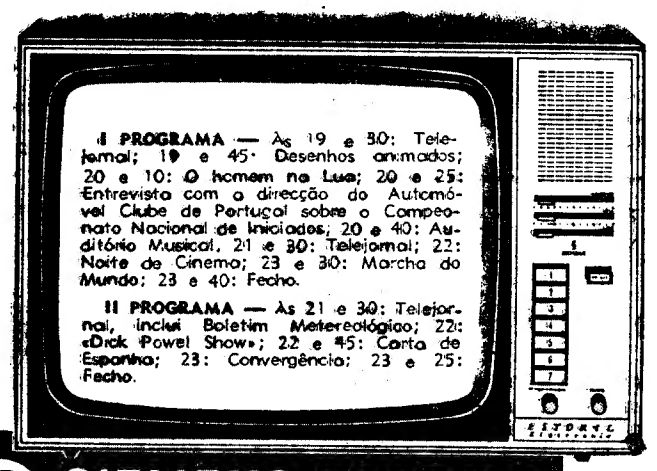
Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 2 e 02: Programa à Gó-Gó; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2: Perspectivo; 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 388,6 m. — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Rebbiolac; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Leitura; 21 e 25: Musica para meditar; 21 e 40: Orquestra; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 03: O Santo; 2 e 15: Momentos de melodia; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—238,2 mc/s. — 1282 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Orquestras; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Grande Plano; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Aguarela mexicana; 21 e 15: Conta Barbra Streisand; 21 e 30: Conjuntos portugueses; 21 e 45: Canções a 2 vozes; 22: Quando o telefone toca;; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA—Onda média—188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e das 19 e 30 às 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 às 14 e 30 e das 17 às 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17; **Rádio Graça** — Das 10 às 12 e das 22 às 2.

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série «Júlia»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Documentário; 14 e 15: Logo à noite, e 14 e 20: Fecho.

2.º período — Ciclo Preparatório TV — Às 14 e 40: Língua Portuguesa (2.º ano); 15 e 5: Matemática (1.º ano); 15 e 30: Desenho (2.º ano); 16: Educação Física (1.º ano); 16 e 25: História e Geografia de Portugal (1.º ano); 16 e 50: Matemática (2.º ano); 17 e 25: Língua Portuguesa (1.º ano); 17 e 50: Moral e Religião (2.º ano); 18 e 15: Trabalhos Manuais (1.º ano); 18 e 40: Ciências da Natureza (2.º ano). Às 19: TV Educativa — Iniciação Desportiva. Às 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: TV Juvenil; 20 e 10: Vamos jogar no Totobola; 20 e 25: Segredos da vida animal; 20 e 55: Eurovisão — TV Jazz — 2.º programa do festival de Helsinquia; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição, e Boletim Meteorológico; 22: Frente a frente, com Fernando Camacho; 22 e 35: Série dramática «Centro Médico; 23 e 35: Marcha do Mundo; 23 e 45: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito, e 23 e 50: Fecho.

Manhã na praça

O HÁBITO DA DISCUSSÃO

Seria uma atitude demasiado mecânica, essa de entrar num local onde se vendem produtos alimentares, consultar os preços afixados e comprar, sem mais palavras do que as suficientes para quem vende saber a quantidade desejada pelo cliente? Seria demasiado ver, como em muitos países estrangeiros, uma atitude de simples cordialidade de aparência em cada uma das partes interessadas num negócio tão pequeno como a compra de um quilo de pêras ou de um peixe-espada? Não corresponderão a um índice de subdesenvolvimento estas discussões lamurientas — «não posso fazer mais barato, freguesa!» — que ainda se ouvem, amiúde, nos mercados da capital? O preço está marcado — e se não é, devia ser o número justo de escudos — por isso, não se compreende este gasto inútil de palavras, numa época em que tudo tende á simplificação, como resultado de todo um complexo de tendências racionalizantes. Mas dará mesmo resultado discutir o preço? Se calhar dá, e, por isso, se continuam a regatear quantias ás vezes irrisórias, pelos mercados de Lisboa e, cremos, nos mercados e feiras de todo o País. Além do mais, como diria qualquer saudosista dos quatro costados, sem a discussão o negócio perde o interesse (e o mercado, o colorido...). Mas esta de termos de discutir durante 15 minutos, numa época em que o tempo custa cada vez mais caro, para obter uma couve-flor $50 mais barata, não deixa de ter a sua graça...

PREÇO DOS PRODUTOS

O quilo do tomate estava a 1$500 e 2$50; das batatas, a 1$70; das cebolas, a 1$70; do feijão-verde, a 3$50; das cenouras, a 3$50; da azeitona, a 7$50, 9$00 e 10$00; dos alhos, a 30$00.

O molho das nabiças vendia-se a 7$00; de espinafres, a 9$00; a alface, a 1$00; a couve, a 4$00.

PEIXE

Vimos o quilo das lulas, a 24$00; do polvo, a 17$50; do peixe-espada, a 11$00; da corvina, a 18$00; da pescada branca, a 45$00; da garoupa, a 25$00; do linguado, a 75$00; do chicharro, a 4$00; dos «joaquinzinhos», a 5$00

FRUTA

Observámos o quilo das uvas a 7$80; das bananas, a 10$00; das maçãs, a 10$00; das pêras, a 10$00; o ananás, a 25$00.

CRIAÇÃO E OVOS

A dúzia de ovos estava a 14$70 e 15$40. O quilo do frango limpo vendia-se a 26$00.

DONA DE CASA

Rua com o nome do eng. Nobre Guedes

No Bairro de Santa Cruz, em Benfica, foi dado a uma rua, por deliberação do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o nome do eng.º Francisco José Nobre Guedes, presidente de honra do Comité Olímpico Português, e falecido faz hoje um ano.

A placa toponímica foi descerrada esta manhã.

Conferência

Amanhã, ás 21 e 30, na Casa da Madeira, o eng.º J. M. Santos Simões faz uma conferência sobre o tema «Memorialistas romanticos da Madeira do século XIX (O jornal de Isabella de França)».

CASAS DE RENDA ECONÓMICA PARA GUARDAS DA P. S. P.

Quarenta casas de renda económica, situadas na Calçada do Galvão, foram entregues, esta manhã, a guardas da P. S. P.

Presidiu á cerimónia, que foi breve, o governador civil de Lisboa — e encontravam-se presentes alguns comandos da corporação e outras individualidades civis e militares.

Um jogo de tomada de decisões

Realiza-se hoje, ás 21 e 30, na sede da Sociedade Portuguesa de Comercialização, um jogo de «tomada de decisões» sobre o lançamento de um novo produto. Este exercício será apresentado aos sócios e convidados da Sociedade pelo dr. Madeira Correia

Um aspecto do acto inaugural do Infantário da Cidla

FOI INAUGURADO UM INFANTÁRIO DA CIDLA

No prosseguimento do plano da execução do Plano Interno para auxílio social aos empregados, que a Administração da Cidla tem vindo a desenvolver, foi ontem inaugurado um infantário destinado a crianças até aos sete anos, que funcionará das 8 ás 20 horas, compreendendo, portanto, o período normal de trabalho em escritórios.

O acto inaugural teve a presidência do sr. dr. Raul Lino Amaral Marques, director do Instituto Maternal, encontrando-se também presentes todos os elementos da Comissão Administrativa do Plano Interno para Auxílio Social aos Empregados da Cidla.

O Infantário, instalado na Av. Sidónio Pais, muito próximo da sede social da Cidla, tem capacidade para uma população média de 50 crianças e é orientado pela assistente social-chefe da empresa, sr.ª D. Maria Alexandrina Ferro de Matos.

O contacto directo com as crianças e as demais tarefas daí resultantes está a cargo da educadora da infancia sr.ª D. Maria Regina Ruivo Freire, coadjuvada por uma enfermeira especializada, que se ocupará dos bebés até aos três anos. Tanto uma como outra, terão o apoio de ajudantes, no que se refere ao jardim infantil e á creche. Deste modo, as crianças ficarão sempre sob a vigilancia de pessoal especializado, estando a assistência médica a cargo dos serviços clínicos da empresa.

O dia-a-dia das crianças no Infantário mereceu especial atenção. Cuidou-se de um berçário para bebés até aos seis meses, de um pequeno dormitório destinado aos que ainda dormem a maior parte do dia e de um jardim infantil, com material didáctico e de diversões naturalmente adequado.

A decoração do Infantário da Cidla foi estudada de modo a torná-lo alegre e a oferecer um ambiente perfeitamente adaptado ás suas funções.

Entre as várias actividades marginais que venham a considerar-se de interesse, prevê-se a realização de reuniões periódicas entre a educadora e os pais das crianças ali recebidas.

De acordo com a tradição da sua política social, a administração da Cidla demonstra, mais uma vez, estar atenta ao bem-estar dos seus funcionários.

A medalha do 50.º aniversário do Banco Português do Atlântico

O sr. Arthur Cupertino de Miranda, presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlantico, acompanhado de outros componentes do mesmo conselho, foi recebido ontem pelo Chefe do Estado e pelo Presidente do Conselho, aos quais fez entrega da medalha de ouro comemorativa do cinquentenário daquele estabelecimento de crédito.

Nas audiências trocaram-se impressões sobre a importancia e oportunidade das iniciativas que o Banco Português do Atlantico promoveu para assinalar os seus cinquenta anos, designadamente, o seminário internacional que trouxe ao nosso País algumas das mais destacadas figuras do meio financeiro mundial.

O sr. Arthur Cupertino de Miranda e os restantes administradores (srs. drs. Carlos da Camara Pestana, Afonso Patrício de Gouveia, Vasco Vieira de Almeida e Mário Miranda Monteiro) avistou-se igualmente com o ministro das Finanças e Economia, a quem ofereceu a mesma medalha, da autoria do escultor Leopoldo de Almeida.

Um flagrante da recepção em Belém

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Com a presença de elevado numero de rotários nacionais e estrangeiros, houve hoje mais uma das habituais reuniões do Rotary Clube de Lisboa, que decorreu sob a presidência do dr. Ruy Pires Branco.

Depois de anunciada a chegada ao nosso País, no próximo mês, em visita oficial, do presidente do Rotary Internacional, sr. Walk Junior, o almirante Sarmento Rodrigues narrou a sua ultima viagem á Noruega.

24.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 27 de Outubro de 1970

BOM APETITE

CERVEJARIA E RESTAURANTE
R do Salitre, 9
(Junto ao Parque Mayer)
Aberto até às 3.30 h
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AR CONDICIONADO

OH LACERDA!
UM CONVITE PERMANENTE
R Dr Silva Teles 18-A

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Palhetes de Cima 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 4 anos
Premiado pelo S N I

NO RESTAURANTE
NO SALÃO DE CHA
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA SETUBAL
Telef 228244
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHA

VIRIATO
SNACK-BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomas Ribeiro 55-57
(Aberto até as 2 h.
Telefone 53 07 58

APÓS AS REFEICÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

OS CAMARLENKOS DO FIM DA NOITE

O meu amigo Fernando é um tipo de cultura (como as pérolas japonesas ou os pintos de aviário). Dentro da ostra durante toda a semana, ele sai (em hastes limpas) aos sábados-á-noite para se ir enfiar num colar barato (ou assim-assim) de meninas de bar ou de «boite» onde tem garrafa paga (o que ainda é melhor que ter conta aberta).

O Fernando é dê-erre o que quer dizer que tem, nas ditas casas, a alcatra das pacientes numa das mãos e o dinheiro pronto-a-pagar na outra). Mesmo assim, o seu vício não é, na verdade, dar milho (nem de segunda) ás galinhas da baixa.

O Fernando não é um magarefe de rasgar carne. Nada disso. Gosta de bifes (é certo) mas (vamos por partes) com batatas, ovo-a-cavalo e um pouco de arroz-submisso.

Por isso, o Fernando levou para as noites (dos sábados) de Lisboa um termo (de comparação) que está a pegar como calão intelectual de «boite»: **camarlengar.** O próprio Fernando (dê-erre) é um camarlengo do fim-da-noite.

Eu vou explicar. Fernando (redondo, baixo, reforçado a pneu na cintura larga) chega e, logo de entrada (como nas passagens-de-nível), pára, escuta e olha. Há sempre uma locomotiva que se levanta duma (qualquer) mesa e vem, por aí fora, a apitar: **«Boa-noite, doutor. Não paga nada?»**

O dê-erre acende o letreiro luminoso dum olhar míope e, pelo microfone rouco da sua dentadura-postiça curto-circuita a sua camarlenguice: **«Pois traz uma ou duas amigas para ver quem é que merece uma bebida».**

A pomba faz figas ao falcão, mas lá vai arrebanhando as rolas disponíveis.

O meu amigo Fernando, então, abre o dicionário da meia-noite. Diz palavrões. Conta anedotas. Atiça a cadelada. Depois, bebe (elas esperam á boca-do-poço). Mas, nada. Chega o fim da noite e o Fernando, pesadamente, levanta-se: **«Nenhuma presta. Lixem-se».**

E, assim, ele cumpriu o seu semanal (nocturno) direito de camarlengar. **«Que chatice»** — dizem as miudas e lá vão, em bando, para o Camões, que é onde as pombas têm pinheiros-mansos para poisar na ramagem dos ultimos dias duma pompeia lisboeta.

TAVARES DA SILVA

AS MODAS QUE A MODA TEM

Diz-se que a mulher portuguesa (a lisboeta, sobretudo) veste á moda. É certo. Mas que moda? A actual, a adaptada da época passada: a que traz um toque de «boutique» ou de pronto-a-vestir? Vendo bem, todas as modas que a Moda tem são figurino certo do Outono alfacinha. Basta tirar uma panoramica discreta á entrada duma sessão de cinema. E lá vão as «maxi», as «midi», as «mini» (ainda) e até a neutra e singela saia pelo joelho, ao estilo mais corrente: o português-suave. E as calças (mais ou menos) á boca de sino. Isto com a mulher. mas com o homem é o mesmo: o sobretudo (já) tradicional, o fato completo e, nos mais jovens, a calça e camisola de lã denunciadora dum corpo ágil, desportivo, ginasticado — a moda é mostrar as formas e não defendê-las, como era costume no figurino antigo, marialva e machista

«A Gata Borralheira» (pelo Teatro do Arco da Velha) para meninos e meninas

O Teatro do Arco da Velha, uma realização da Metrul em colaboração com a empresa teatral José Miguel, vai estrear, dentro de alguns dias, a peça infantil «A gata borralheira», numa nova versão de Maria Clara Machado, com musica de Carlos Lira, classificada para maiores de 4 anos.

Porque para a criança nada é de mais, reuniu-se um elenco invulgar neste género de teatro

Para que todas as meninas e meninos tenham um bonito espectáculo, uns senhores crescidos — Melo Frazão, José Manuel e Rebocho — desenharam lindos fatos e cenários.

Atenção, portanto, meninas e meninos: vem aí «A gata borralheira»

ISABEL FONTES

CANÇÕES DIFERENTES

Uma unica dupla de autores é responsável pelo repertório que Isabel Fontes incluiu no seu primeiro disco para a etiqueta «Belter»: José Afonso e Carlos Alexandre Pinto. Este disco, segundo opinião da intérprete, abre novas perspectivas na carreira que decidiu abraçar. Isabel Fontes apresentará, muito possivelmente, os numeros que interpretou para o disco num programa de variedades a transmitir pela R. T. P.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ **Consumo mínimo 50$00 ✲ Beco do Espírito Santo, ✲ Telef. 868200.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro **Leal ✲ Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.**

MÁRCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria, Alzira Moreno e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria, 58 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.**

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: José Teixeira, Maria José Ramos, Francisco Martinho, António Parreira. Aberto todos os dias **✲ Rua da Esperança, 174 ✲ Telf. 661915 ✲ Cons. mín. 50$00.**

SOLAR DO MINHO

cantam Eduarda Maria, Natália dos Anjos e Artur dos Santos. Tocam: António Valentim e José Meneses **✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Telef. 866811.**

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves **✲ Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telef. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros **✲ Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones 676655-67341.**

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» **✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Laurinda Gonçalves **✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

LUSO

elenco; Maria da Fé, Fernando Maurício, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusta Ermida, Victor Duarte, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha **✲ Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Tels. 362889-328503.**

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio **✲ Cons. mín. 50$00 ✲ R. dos Toipas, 14 ✲ Tel. 327256.**

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tina Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho **✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.**

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges, Armando Mirando, Folclore pelo Conj. Típico do «Lar Português» **✲ Cons. mín. 50$00 ✲ R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias **✲ Cons. mín. 80$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva **✲ Conc. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Alice do Carmo, Rossana Lima, João Cabra. Tocam: Edgard Nogueira (guitarra) e Armindo Gonçalves (viola) **✲ Encerra aos domingos ✲ Rua da Adiça, 9 ✲ Telef. 86345.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva **✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.**

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis **✲ Encerra ao domingo ✲ Cons. mín. 35$00. Largo do Peneireiro, 7 (Alfama) ✲ Telf. 868505.**

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Marta Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva **✲ Encerra ás 2.as-feiras ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telef. 213259.**

RESTAURANTES, BARES, «BOÎTES» E «DANCINGS»

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28 ✲ Telef. 370889 ✲ Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D ✲ T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades Internacionais **✲ Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipe de Vilhena

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas **✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.**

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 770172 ✲ Encerra ás 3,30.

BAIUCA

R. da Barroca, 86 ✲ Telef. 34700

LORD

Rua Victor Cordon 14-A ✲ Telef. ✲ 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661. Encerra á meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. ✲ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761 6-D.

FLOR DE LIS

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.

TÁGIDE

Variedades: Max e o conjunto Zé Pedro **✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.**

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, **Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

ADÁGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo reportório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil **✲ Rua Carlos Réis 51-A ✲ Telef. 775695**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades Internacionais **✲ Telefs. 264521 - 264526 264596 264621 - 264946**

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Outubro de 1940 publicava:

«Está-se a exercer intensa fiscalização do preço do azeite, que já tem baixado em muitos estabelecimentos. Por intermédio das esquadras de Polícia, estão-se a intimar todos os comerciantes por grosso e a retalho a baixarem os preços que, dentro de dias, deverão descer àqueles considerados justos: 6$50, 7$00 e 7$40, respectivamente, para o azeite de consumo, fino e extra. Estão em organização bastantes processos referentes a preços exagerados pedidos por intermediários e produtores da província.»

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

LEILÃO DE PENHORES A COMERCIAL
TRAV. DA TRINDADE, 18-20
AO CHIADO — T. 325082
Brevemente de todos os penhores em atraso de juros

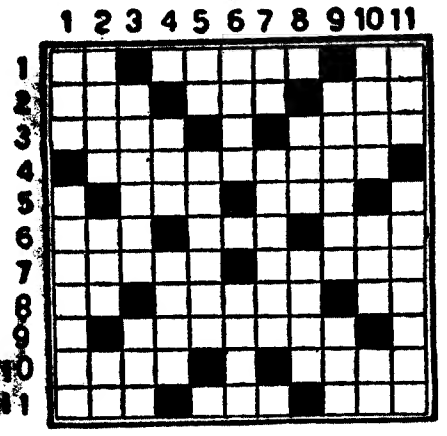
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5698

HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Vila e sede de concelho (Santarém). Aqui. 2 — Textualmente. Ruído. Figura que simboliza o povo americano. 3 — Ilha do Pequeno Belt. Artigo definido. Aragem. 4 — Emendarão. 5 — Palavra gaélica que significa filho e precede um grande numero de nomes irlandeses e escoceses. Possuir. 6 — Gosta muito de. Prefixo que designa ar. Pirendo. 7 — Retiram. Queimem. 8 — Deusa da Lua entre os Egípcios. Laranja (Gir.). Rulim. 9 — Abrira casas (para botões) em. 10 — Prendes. Mana. 11 — Catedrais Negativa Um bento.

VERTICAIS: 1 — Pega. Terçados. 2 — Fechar as asas para descer mais depressa. Dá mios. Pronome pessoal. 3 — Incinerar (cadáveres). Cabelos brancos. 4 — Capa sem mangas. Filetes. 5 — Campeão. Tombas. 6 — Filtrar. Move os remos. 7 — Amónio (s. q.). Faça aproximar. 8 — Medida de superfície. Xaile das mulheres indias e parsies. 9 — Transpiraras. Heroína francesa que foi queimada viva. 10 — De preço elevado. Possui. Pronome pessoal. 11 — Governanta. Adicionaram.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5697

HORIZONTAIS: 1 — ANDAR, ANDAR. 2 — Ca. Carbaraõ. 3 — Sua. Srs. 4 — Voa. Ao. 5 — Desodcali. 6 — Estar. CORPO. 7 — Aso. Clios. Ib. A. Ias. 9 — Toa. Eis. 10 — ENTERRAR. 11 — Mbira. Leste.

VERTICAIS: 1 — Aço. Demitem. 2 — Ne. Ns. Nona. 3 — Costa. Ati. 4 — Ag. Acaso. Er. 5 — Ros. Auto. Bia. 6 — Suas. Air. 7 — Ata. COC. Sbix. 8 — Na. Paoli. Re. 9 — Drs. Iriar. 10 — Aaro. Pôs. Ut. 11 — Rosados. Ele.

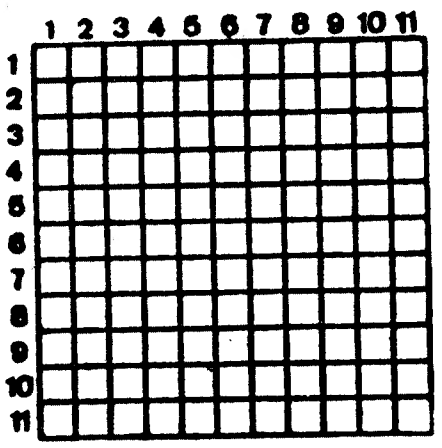
Provérbio: ANDAR, ANDAR, CORPO A ENTERRAR.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9541

HORIZONTAIS: 1 — Ilha do grupo das Canárias. Sacos de couro ou pano, fechado geralmente com cadeado. 2 — Limpar metais. Derruba. 3 — Povoação do concelho de Alenquer. 4 — Que tem cor ou aparência de leite. 5 — Seguia: Matemático. Boro (s. q.). 6 — Jogo dianteiro das carretas de artilharia. Freguesia do concelho de Coimbra. 7 — Chefe etíope. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 8 — Nome de frutos. Saliários. 9 — Ligas. Saudáveis. 10 — Passada. Preposição. Cidade da África Ocidental Francesa, Sudão, na margem direita do Níger. 11 — Invulgares. Móveis sobre os quais se come.

VERTICAIS: 1 — Deus dos pastores. Doença contagiosa dos Antilhas. Desgastar por fricção. 2 — Heroína francesa que foi queimada viva. Aluga. 3 — Antiga moeda portuguesa do tempo de D. João I. Motar (Gir.). 4 — Oportunidade. Pegas. 5 — Encosto. Césio (s. q.). 6 — Letra grega. Compaixão. 7 — Grupo de gente. Dois mil em romano. 8 — Faldas. Intimos. 9 — Flanco. Amofinais. 10 — Prendo. Instrumento músico. 11 — Pronome reflexo. Pedras de moinho. Sufixo que designa abundância (pl.).



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9540

HORIZONTAIS: 1 — Diria. Prima. 2 — Imito. Iodar. 3 — Op. Aramar. Re. 4 — Goa. Ois. Aca. 5 — Anrã. Aral. 6 — Cortada. 7 — Prol. Irmã. 8 — Ias. CCI. Ais. 9 — SS. Pitora. Ni. 10 — Canal. Minar. 11 — Areia Asara

VERTICAIS: 1 — Diogo. Pisca. 2 — Impor. Rasar. 3 — Ri. Arcos. Ne. 4 — Ita. Aal. Pai. 5 — Aaro. Cilo. 6 — Místico. 7 — Pias. Irmã. 8 — Ror. Adi. Ais. 9 — Id. Anará. Na. 10 — Manca. Minar. 11 — Areal Asira

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S. A. R. L.
Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

SELECCIONAMOS
PARA EMPRESA NOSSA CLIENTE
EM PORTO ALTO

CHEFE DE CONTABILIDADE

QUALIFICAÇÕES EXIGIDAS:
— Curso de contabilidade dos Institutos Comerciais e inscrição como técnico de contas da D. G. C. I.
— Boa preparação em contabilidade de custos e contabilidade geral
— De preferência com experiência de chefia de serviços administrativos
— Conhecimentos de mecanização de contabilidade

OFERECE-SE:
— Bom vencimento, compatível com as qualificações exigidas
— Subsídio de férias
— Semana de 5 dias
— Subsídio de transporte

Resposta para a NORMA com «curriculum» pormenorizado, mencionando vencimento pretendido. Rigorosa confidencialidade. Indicar referência 216/DPA/DL.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SE TEM AUTOMÓVEL
realize dinheiro s/ hipotecar ou s/ transferir e alterar o seguro: até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, Dt.º — Telef. 40049 - 563751. Aguardo sua visita ou telefonema.

Reunião em Coimbra sobre prevenção de incêndios na região da Lousã

COIMBRA, 27 — Nos Paços do Concelho desta cidade, efectuou-se uma reunião, presidida pelo governador civil, para estudo da imediata execução do recente despacho conjunto do ministro das Obras Publicas e do secretário de Estado da Agricultura, relacionado com a prevenção de incêndios nas zonas florestais mais atingidas e recentemente visitadas pelo prof Marcello Caetano.

Encontravam-se presentes os presidentes das Câmaras Municipais de Arganil, Pampilhosa da Serra, Góis e Lousã; o director da Urbanização de Coimbra, o presidente da Federação dos Grémios da Lavoura, etc.

No referido despacho, depois de se salientar a insuficiência das actuais vias de comunicação para o rápido acesso ás zonas sinistradas, considerou-se imprescindível promover á ampliação da rede de caminhos para garantir uma interligação rodoviária das áreas florestais com as envolventes, onde normalmente se localizam centros populacionais que interferem na actividade florestal. Concorrerá o empreendimento previsto, além do mais, para uma maior valia dos produtos salvados, dado que torna possível e mais fácil a sua colocação em carregadouro, com um mínimo de prejuízo, permitindo ainda, nas melhores condições, os trabalhos de rearborização das áreas afectadas.

Através do mesmo documento, é incumbida a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, em colaboração com a Direcção-Geral da Urbanização, de promover, desde já, o planeamento da rede de caminhos a construir nas zonas afectas ás Administrações Florestais de Arganil e Lousã, com prioridade para as vias de comunicação que assegurem o acesso ás povoações [illegible] as

PEDITÓRIO DA LIGA CONTRA O CANCRO

Em 31 do corrente mês e nos dias 1 e 2 de Novembro, decorre o tradicional peditório da Liga Portuguesa Contra o Cancro, a favor do Instituto Português de Oncologia.

O produto dos espectáculos no Teatro ABC e da festa de homenagem a Maria de Lurdes Resende revertem a favor da Liga

Constituído o Grémio das Empresas Mineiras

Foi constituído o Grémio Nacional das Empresas Mineiras, cujo alvará foi entregue á respectiva comissão organizadora pelo secretário de Estado do Trabalho, dr. Silva Pinto.

O Grémio, agora constituído, abrangerá as empresas que exercem no território metropolitano a sua actividade na indústria mineira e compreende três divisões correspondentes aos seguintes grupos de actividades diferenciadas: combustíveis e minérios de ferro, minérios metalíferos e minérios não metalíferos.

Arte fotográfica na «Voz do Operário»

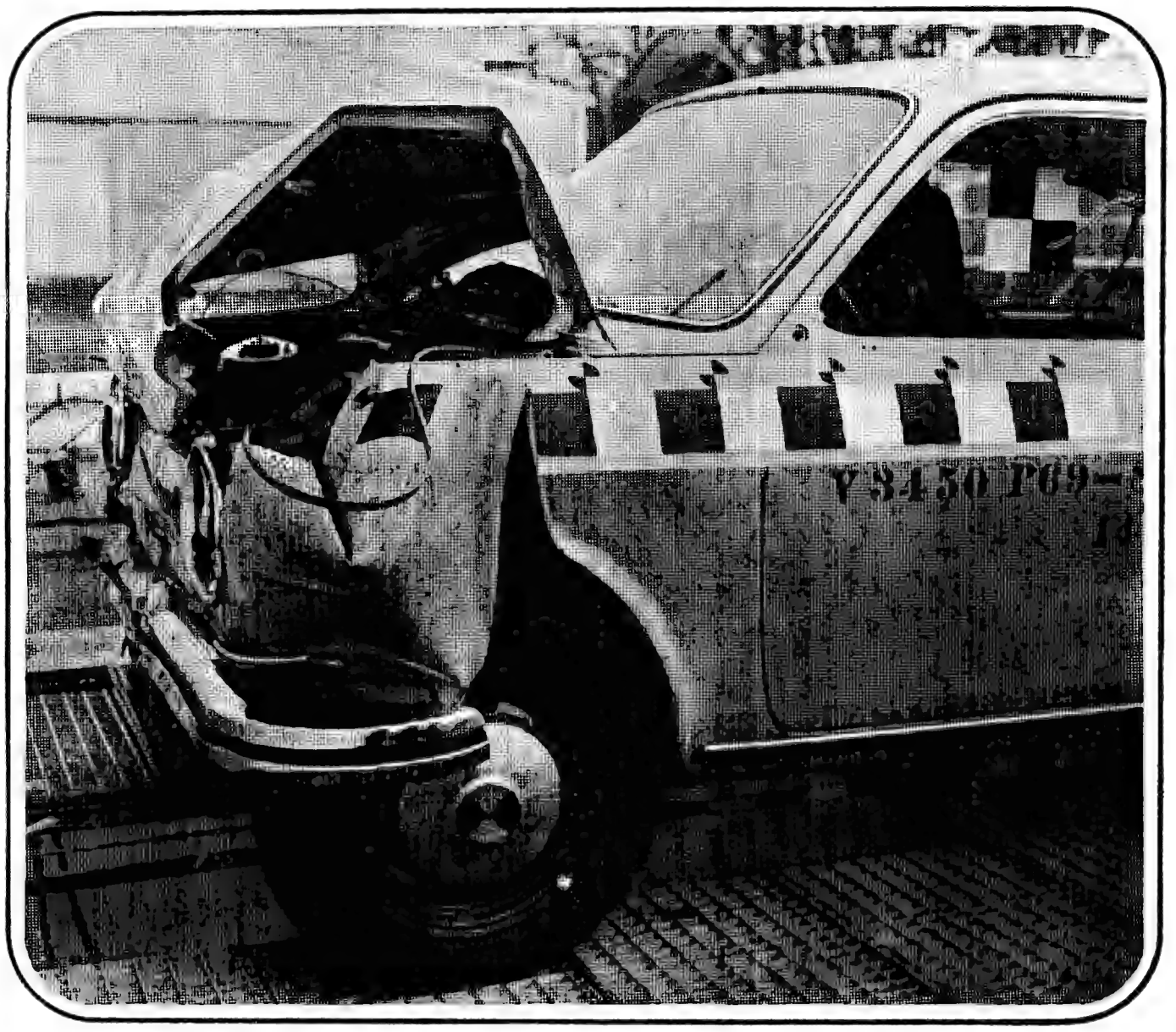
Continua patente, das 18 ás 23 horas, na sede da «Voz do Operário» a exposição dos trabalhos seleccionados do I Salão Nacional de Arte Fotográfica promovido por aquela popular instituição. A entrada é publica.

Maior conforto no uso de
Dentes postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquira hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

mais de 500.000 viaturas nas estradas de Portugal...

...nós há anos que trabalhamos para a sua segurança!



... e somos inflexíveis nesse ponto. Com um profundo sentido das responsabilidades. Quem conduz um Volkswagen, conduz confiantemente. Sabe que dispõe dos melhores recursos, técnicos e mecânicos, para qualquer emergência. Os protótipos VW são ensaiados com o maior realismo sob controlo científico até corresponderem a uma segurança ideal. A Volkswagenwerk sempre consagrou verbas incalculáveis para atingir tal objectivo. Por isso se antecipou às campanhas de segurança e vai na vanguarda da segurança. Porque, se este ponto era vital para os nossos clientes, não era menos vital para nós... que rodamos pelas estradas de todo o mundo!

VOLKSWAGEN é SEGURANÇA

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L. — Av. da Liberdade, 12—Telef. 366751/7—370171/5—Lisboa.
FILIAIS E AGENTES: Arrifana, Aveiro, Beja, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa (Av. Padre Manuel da Nóbrega e R. da Escola Politécnica), Mirandela, Ponte de Sor, Portalegre, Porto, Régua, Santarém, Santiago do Cacém, Setúbal, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Viseu, Angra do Heroísmo, Bissau, Cabo Verde, Funchal, Horta, Ponta Delgada e S. Tomé.
OFICINAS AUTORIZADAS: Amadora, Bombarral, Caldas da Rainha, Cova da Piedade, Estremoz, Guimarães, Moura, Parede, Portimão, Porto e S. Tirso.
«STANDS» DE EXPOSIÇÃO: Abrantes, Espinho, Ovar, Penafiel, S. Tirso, Torres Novas e Vila Franca de Xira.

VAMOS FALAR DE SISTEMAS...

Continuando com os sistemas «condicionados ao 12» vamos desdobrar hoje uma jogada de *2 triplas* e *5 duplas*. Os dois primeiros jogos — no desdobramento serão as duas primeiras linhas — correspondem ás duas *triplas* e os cinco restantes ás cinco *duplas*. Estas duplas apresentam-se para [illegible] uma dupla para 1-2 bastará substituir, nessa dupla, os símbolos «X» pelos símbolos «2»; se a dupla desejada é X-2, então o apostador terá de substituir os símbolos «1» pelos «2». Para além destes 7 jogos *em sistema* restam 6 jogos de puro paltpite que o apostador repetirá em todas as colunas sem qualquer alteração. São os chamados «fixos».

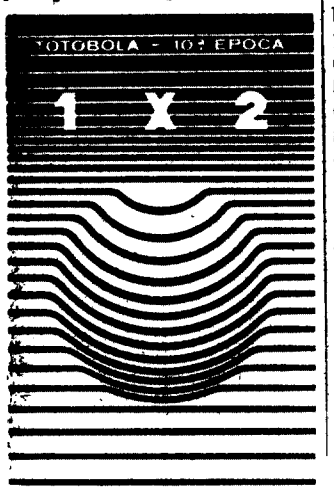
Sem falhar nos jogos de palpite (os «fixos») e nas *duplas* há garantia total para obter 12 resultados certos. A percentagem para obter o 13 é de 2,5.

Este mesmo sistema, sem qualquer redução, custaria 576$00. O desenvolvimento é feito em 3 boletins de 10 apostas e num de 6 apostas, pelo que a importancia a despender será de 72$00.

1X21X21X21	X21X21X21X	21X21X21X2	1X21X2
X121X2X121	X2X2121X12	X12XX212X1	2X121X
11X1X1X1X1	X11111X1XX	1XX111XX1X	111XXX
111XX1XXX	11X1XXX1X1	11XX1XX111	1X1X1X
11X1XX1X1X	1111XX111X	XX11XX1XXX	1111XX
11XX111X11	XXX111X111	1XXX1X1XXX	X1X11X
111X111XX1	XX111111XX	X111XXX111	XXXXXX

300 EM VEZ DO SR. FAVA

Depois de um concurso em que um só concorrente ganhou mais de 3 500 contos (ena, tanto!) Soube bem ver os 3700 contos do primeiro prémio do passado domingo serem distribuídos por mais de 300 concorrentes. Cada um deles ganhou, assim, onze contos e picos. E isto, se não dá para «mudar de vida», significa na verdade um «arranjão» para muita gente, especialmente alguns que vivem com imensas dificuldades.



Entretanto, os «dozes» (milhares!) ganharam seiscentos e alguns escudos. o que (nestes dias que correm...) não dá para grande coisa mas sempre anima.

1x2 totoBOLA

MUITOS COM POUCO? POUCOS COM MUITO?

INDICAÇÕES (ÚTEIS?) SOBRE O PRÓXIMO CONCURSO

...Pois o programa do próximo domingo é o seguinte:

1.ª DIVISÃO

Cuf-Sporting
Académica-Boavista
Varzim-Guimarães
Setúbal-Porto
Leixões-Belenenses
Farense-Barreirense

2.ª DIVISÃO

Zona Norte
Vizela-Famalicão
Riopele-Beira Mar
Espinho-U. Coimbra

Zona Sul
Tramagal-Peniche
Sintrense-Oriental
Torriense-U. Tomar
Sesimbra-Luso

Vamos recordar os resultados anteriores destas equipas na situação — visitadas ou visitantes — em que voltam a encontrar-se. Assim:

Os que jogam em «casa»

CUF — No seu campo, só vitórias; 7-1 ao Leixões, 2-0 ao Varzim, 2-0 ao Farense.

ACADÉMICA — Idem: 1-0 ao V. Setúbal, 3-1 ao Farense, 5-1 á CUF.

VARZIM — Lá na Póvoa, só uma derrota (0-1 com o Sporting), depois de duas vitórias: 1-0 ao Farense, 2-1 á Académica.

SETUBAL — No «Bonfim», 3 vitórias; 3-0 ao Varzim, 3-0 á CUF, 5-1 ao Boavista.

LEIXÕES — Dois empates por 0-0 (Académica e V. Guimarães) e uma derrota por 0-2 (Sporting). Ou seja: ainda não marcou nenhum golo em «casa»...

FARENSE — Os algarvios ainda não sofreram nenhum golo no seu campo, onde ganharam (sempre) por 1-0. Os vencidos: Porto, Belenenses e Tirsense.

VIZELA — Três derrotas em «casa»: 0-2 com o Braga e a Sanjoanense, 1-3 com o U. Lamas.

RIOPELE — Depois de 2 vitórias (3-1 á Sanjoanense e 3-0 ao Lamas) uma derrota com o Famalicão: 0-1.

ESPINHO — Em «casa», começou por empatar com o U. Leiria (0-0) mas depois venceu o Gouveia (2-0) e o Penafiel (2-1).

TRAMAGAL — Vitórias sobre o Sintrense (3-2) o Sesimbra (1-0) e empate com o Atlético (2-2).

SINTRENSE — Em Sintra, perdeu com o T. Novas (0-1) depois ganhou ao Peniche (2-0) e ao Olhanense (4-3).

TORRIENSE — Empatou com o Seixal, depois de, também em Torres, ter vencido o Tramagal por 3-0 e o Portimonense por 3-1.

SESIMBRA — Uma vitória (1-0) ao eSixal) seguida de dois empate por 1-1 com o Oriental e U. Tomar.

Os que jogam «fora»

SPORTING — Ganhou em todas as anteriores «saídas» por: 3-0 ao Barreirense, 2-0 ao Leixões, 1-0 ao Varzim.

BOAVISTA — Perdeu sempre que «saiu»: 0-1 em Santo Tirso, 0-4 na Luz, 1-5 em Setúbal.

GUIMARÃES — Perdeu no Restelo (1-3) e empatou com o Barreirense (1-1) e o Leixões (0-0).

PORTO — Derrota por 0-1 em Faro, vitória por 2-1 em S. Tirso, empate por 2-2 na Luz.

BELENENSES — Duas derrotas por 0-1 (Faro e Antas) e um empate por 1-1 no campo do Barreirense.

FAMALICÃO — Após 2 derotas por 1-3 (B. Mar e Marinhense), vitória por 1-0 no campo do Riopele.

B. MAR — Vitória (2-1 em Penafiel), empate (3-3 em Braga) e derrota (0-2 na Marinha Grande).

U. COIMBRA — Empate (2-2) no campo do B. Mar, entre duas derrotas: 0-1 em V. N. Famalicão e 2-7 em Braga.

PENICHE — Ganhou no campo do Luso (3-0), perdeu em Sintra (0-2) e empatou com o Atlético na na Tapadinha 0-0.

ORIENTAL — Dois empates por 1-1 (Seixal, Sintra) seguidos de derrota no campo do Luso: 0-2.

U. TOMAR — Ganhou em Olhão (2-1), perdeu em Marvila (0-1) e empatou em Sesimbra (1-1).

LUSO — Empate em Portimão (1-1) vitória no Seixal (3-1) e derrota em Tomar (1-3).

NAS ÉPOCAS ANTERIORES...

Os concursos n.º 8 das nove épocas anteriores proporcionaram as seguintes «chaves»:

61/62	12-	x11	21x	1211
62/63	211	x11	111	2xx1
63/64	112	121	121	211x
64/65	111	12x	11x	1211
65/66	x1x	211	2xx	2x11
66/67	111	112	121	121x
67/68	1x2	1x1	x12	11x1
68/69	122	1xx	111	1x21
69/70	112	112	1x1	1221

Reparar que:

a) A média de símbolos «1», por concurso, é de 7,55;

b) No jogo n.º 10 ainda não saiu o símbolo «x» e no jogo n.º 13 o mesmo se verificou em relação ao símbolo «2»;

c) Nos concursos n.º 8 os símbolos «x» têm sido relativamente escassos. Contudo, na época 63/64, apareceria mais um milionário. Se fosse hoje «chamar-se-ia» trimilionário...

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.
Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

SELECCIONAMOS
PARA
IMPORTANTE ORGANISMO CORPORATIVO

CHEFE DE SECÇÃO DE CONTACTOS

QUALIFICAÇÕES EXIGIDAS:

Os candidatos/as deverão ter como habilitações mínimas o 7.º ano liceal ou equivalente, idade superior a 30 anos e gosto pelo exercício da actividade de Relações Públicas, especìficamente no campo dos contactos com os associados e com as entidades públicas, sendo sua principal atribuição a organização e funcionamento do serviço de colocações.

CONDIÇÕES OFERECIDAS:

Bom vencimento inicial, 14 meses de vencimento. 1 mês de férias. Possibilidades de formação e aperfeiçoamento permanentes. Boas regalias sociais.

Resposta para a NORMA enviando «curriculum» escolar e profissional pormenorizado. Rigorosa confidencialidade. Indicar a referência 109/2/DPA/DL.

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.
Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

SELECCIONAMOS
PARA
IMPORTANTE ORGANISMO CORPORATIVO

CHEFE DE SECÇÃO DE PESSOAL

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

Os candidatos/as deverão ser, de preferência, diplomados pelo IES, de idade superior a 30 anos, e estarem familiarizados com as modernas técnicas de classificação de funções, apreciação de salários e promoções, treino e formação, bem como com a definição de políticas de pessoal.

CONDIÇÕES OFERECIDAS:

Bom vencimento inicial, 14 meses de vencimento. 1 mês de férias. Possibilidades de formação e aperfeiçoamento permanentes. Boas regalias sociais.

Resposta para a NORMA enviando «curriculum» escolar e profissional pormenorizado. Rigorosa confidencialidade. Indicar a referência 109/1/DPA/DL.

DESMANTELADA A REDE DE EMPREGADAS-LADRAS QUE ACTUAVA EM FARO

FARO, 27 — Sobem a centenas de contos os roubos praticados nos principais estabelecimentos comerciais desta cidade, conforme já referimos.

Já se encontram detidas as empregadas daqueles estabelecimentos. Em alguns, os patrões viram-se até na necessidade de estar continuamente ao balcão, pois todas as empregadas — quatro e cinco — estavam detidas para averiguações.

Já foram apreendidas grandes quantidades dos mais diversos artigos roubados («soutiens», vestidos, casacos, meias, sapatos, etc.) tendo sido localizada em Olhão, no sítio da Patinha, uma das receptadoras, e outra nesta cidade, cuja loja se encontrava abarrotando de artigos furtados.

O roubo não se limitou só a artigos, pois esclareceu-se também que as empregadas, com o conhecimento e a cumplicidade das colegas, registavam na caixa importâncias muito inferiores aos valores das vendas efectuadas.

As ladras chegaram a ter por sua conta algumas mulheres que andavam, de porta em porta, vendendo os artigos a preços ridículos.

Os principais estabelecimentos roubados são dos mais importantes da Rua de Santo António — centro comercial (tais como a Dionne, Sayonara, Riviera, Salomé, Artys, etc.).

No conjunto, há mais de uma ou duas dezenas de estabelecimentos lesados no valor de centenas de contos.

A proprietária de um deles tinha tal confiança na sua empregada que estranhou e procurou opor-se ás autoridades quando a autoridade a foi buscar, mas a Polícia sabia mais do que ela, pois as outras já haviam dado com a língua nos dentes...

Quando o caso foi posto a descoberto, algumas procuraram ludibriar os respectivos patrões, jurando e rejurando que nada sabiam, mas na Polícia falaram...

Eram solteiras e casadas e algumas destas levaram os maridos a oferecer os artigos como contrabando, a baixos preços.

O caso tornou-se o assunto do dia não só nesta cidade como em todo o Algarve.

Além do mais as empregadas agora detidas vinham dizendo que os patrões se encontravam falidos, porque ofereciam muita fazenda a certas clientes...

Procuravam assim dar aspecto diferente, caso viessem a ser descobertas.

Estabelecimentos existem onde foram desviadas mercadorias de valor superior a uma centena de contos.

Confraternização transmontana

Com produtos vindos directamente de Trás-os-Montes, realiza-se, no dia 31, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, um almoço de confraternização, com a seguinte ementa: frutas de Boticas em molho especial; vitela de Montalegre á bragantina; vinhos de Chaves, Favaios e Valpaços, champanhe de Lamego; fruta, doce-farófias e sonhos do Marão; aguardente de Favaios e Valpaços e café.

As inscrições, que serão limitadas, podem ser feitas até ao dia 28, naquela agremiação, ou pelo telefone 32 40 93.

No almoço será homenageado, pelos seus comprovincianos, o comendador Francisco Barbosa.

UMA PONTE SOBRE A RIBEIRA DE FOLQUES

Na Junta Autónoma de Estradas realiza-se, no dia 15 de Dezembro, concurso público para a arrematação da empreitada de construção da ponte sobre a ribeira de Folques, na E. N. 342 (variante de Arganil) e alargamento e beneficiação da ponte sobre o rio Alva (E. N. 342-4).

A base de licitação é de 2 745 600$00; o depósito provisório é de 66 640$00 e o depósito definitivo 5 % do preço da adjudicação.

O escritor Mário Braga falou na reunião semanal do Rotary de Coimbra

COIMBRA, 27 — «A situação do escritor em Portugal» foi o tema da palestra que o escritor Mário Braga, Prémio Ricardo Malheiros de 1960, fez na ultima reunião do Rotary Clube de Coimbra.

A reunião foi presidida pelo dr. Mário Mendes. Depois da saudação á bandeira nacional pelo dr. Mário Braga, seguiu-se o período dedicado a assuntos de secretaria, pelo sr. José Teixeira Lopes. O presidente fez então o elogio moral e intelectual do palestrante, a quem agradeceu a presença. O dr. Mário Braga disse estar também agradecido pelo convite, e que lhe era simpático o convívio com homens cujos ideais enalteceu, homens que procuram a amizade e a compreensão de outros homens e das nações.

A temática do livro foi em seguida abordada pelo orador, que começou por afirmar que um dos elementos mais valiosos para se julgar da situação de um povo é a análise da sua vida literária. E por vida literária deve entender-se não só a actividade criadora propriamente dita, como a vasta gama de interesses, alienações e anseios que caracterizam os sectores envolvidos na criação, produção, distribuição e difusão do livro, e ainda a complexa teia de subordinação e de compromissos que liga entre si esses quatro compartimentos da actividade cultural. Toda esta actividade do mundo do livro foi desbobinada através dos sectores a que o mesmo se prende, quadro completado com a descrição dos problemas (bastante vastos) do actual panorama literário português.

O papel do escritor, que é um homem que se especializou a descrever os outros homens — disse o orador —, foi também analisado.

Seguiu-se animado debate, em que o escritor, o editor e o leitor disseram os seus pontos de vista, tendo travado animado diálogo com o palestrante os drs. Mário Mendes, Manuel Cardoso e Guilherme de Oliveira e ainda os srs. Ezequiel Batorén, Joaquim Machado e João Faria.

Dado o adiantado da hora, ficaram algumas dúvidas e interrogações para outra oportunidade, segundo declarou o presidente ao encerrar esta animada e interessante reunião rotária.

Pop-a-vestir para "gente jovem"

Hoje, a juventude não vai a Carnaby Street para comprar roupa!
Terá todas as outras razões, mas para vestir os mais destacados pop-modelos, concebidos pelos grandes costureiros, e pagando ao mesmo nível — vai à **Lanalgo**.
Ao «pop-a-vestir», onde há sempre o modelo certo para a «juventude».
«Pop-a-vestir» da **Lanalgo**. Onde acontece sempre o último pop-grito da Moda.
Onde você entra, se regala, escolhe — e sai respirando o seu Tempo por todos os alinhavos. Gente jovem escolhe o «pop-a-vestir» da **Lanalgo**!
(Só para elas: dê uma olhadela na lingerie, perfumes e atoalhados. Não perde nada com isso. Só ganha!)

RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREEIROS
RUA DA PRATA

Pop a Vestir

Lanalgo

três entradas para uma saída feliz

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nos tabacheiros de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Cedofeita, Gonçalo Cristóvão, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bolhão e Aliados a partir das 19 e 00 e na Delegação do Sindicato do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PARA BREVE OS ESTATUTOS DO CENTRO ALVES REDOL

VILA FRANCA DE XIRA, 27 — Continuam a ser recebidas pela Comissão Pró-Centro Popular Alves Redol, constituída nesta vila, inúmeras adesões de todos os pontos do País, quer individuais, quer de colectividades populares. Assim se concretiza um dos últimos desejos manifestados pelo escritor pouco antes da sua morte, ocorrida há quase um ano.

Entretanto, a comissão apela para os amigos de Redol nas cidades de Leiria, Guarda e Portalegre, de onde ainda não recebeu qualquer adesão. Pede ainda às muitas pessoas que não foi possível contactar, e que estejam interessadas no estudo da obra, sua divulgação junto das populações e concretização do Centro Popular Alves Redol, que se dirijam á comissão em Vila Franca.

Também de núcleos de portugueses espalhados por diversos países tem a comissão recebido o melhor acolhimento e aplauso para os seus projectos (já anunciados) da criação do Museu Alves Redol, de uma biblioteca formada a partir da própria biblioteca do escritor, de uma outra biblioteca, esta infantil, e da promoção de estudos regionais e iniciativas de carácter cultural.

Após a elaboração do anteprojecto los estatutos, que hão-de reger a actividade do Centro, serão os mesmos discutidos em reunião, a efectuar brevemente para sua aprovação definitiva, após o que serão enviados ás autoridades competentes.

A CONTA GERAL DO ESTADO DE 1969

A PROGRESSÃO DAS RECEITAS CORRENTES PERMITIU FINANCIAR UMA PROPORÇÃO ELEVADA DOS GASTOS EXTRAORDINÁRIOS (NOMEADAMENTE COM A DEFESA NACIONAL)

Com data de 20 do corrente, foi agora apresentada pelo ministro das Finanças, dr. João Augusto Dias Rosas, a Conta Geral do Estado de 1968. O presente relatório — publicado com um atraso superior a dois meses, em relação ao do ano passado — «constitui uma inovação relativamente á apresentação das contas públicas», conforme se salienta nas considerações finais.

«De facto — diz-se ali — seguia-se anteriormente a prática de publicar um relatório, a acompanhar as contas provisorias de Janeiro a Dezembro de cada ano, elaborado em termos de fecho definitivo, antes do apuramento final da Conta, o que atrasava a publicação das mesmas. Reconhece-se a vantagem na modificação agora introduzida, que permite a divulgação dos resultados, ainda que provisórios, da execução orçamental o mais cedo possível e a utilização de elementos mais actualizados nos esclarecimentos que acompanham o texto definitivo da Conta. Nesta orientação já foi publicada este ano, em 20 de Abril, a conta provisória referente ao ano de 1969.

«Embora tenha sido mantido um esquema semelhante ao das gerências anteriores, inseriu-se no presente relatório um balanço da tesouraria no final da gerência de 1969, acompanhado de uma estimativa das variações patrimoniais na mesma gerência. Dá-se, assim, um primeiro passo no sentido de vir a ser publicado, de futuro, o balanço entre os valores activos e passivos do Estado, previsto na legislação orçamental, e proporcionam-se informações sobre a actividade financeira extra-orçamental do Tesouro Público».

Resumindo a situação de 1969 nos diferentes planos, acrescenta-se ainda nas «considerações finais»:

«No plano económico acentuaram-se em 1969 os indícios de recuperação do ritmo de crescimento da actividade produtiva. A fim de reforçar a tendência de dinamização da economia, promoveu o Governo uma actuação resoluta de intensificação dos investimentos públicos e de criação de condições favoráveis á expansão do investimento privado.

«No domínio das relações económicas externas os resultados alcançados reflectem amplamente a solidez externas os resultados alcançados reflectem amplamente a solidez externa da moeda nacional e possibilitam uma intensificação do crescimento económico, sem dificuldade de ordem cambial.

«Em relação á actividade financeira do Esado, a gerência de 1969 pode considerar-se satisfatória: a progressão das receitas correntes permitiu financiar, para além das despesas ordinárias acrescidas, uma proporção elevada dos gastos extraordinários, nomeadamente com a defesa nacional; apesar dos avultados investimentos públicos realizados, em especial no âmbito do III Plano de Fomento, a divida pública interna acusou um acréscimo relativamente moderado e na dívida externa pôde operar-se uma redução significativa.

«A orientação da política orçamental continua a ser condicionada pelos objectivos de assegurar a integridade territorial da Nação e intensificar o desenvolvimento económico e social de todos os territórios nacionais. A necessidade de fazer face aos volumosos encargos financeiros inerentes a esses objectivos impõe, por isso, um decisivo esforço de adaptação por parte não só da administração pública, mas também do sector privado da economia, para vencer as múltiplas dificuldades que se vão deparando á medida que prosseguem as transformações estruturais em curso».

O relatório abre com um capítulo sobre a economia internacional, que começa por apreciar a evolução geral da conjuntura e em que se assinalam os seguintes aspectos fundamentais: «a persistência ou agravamento das tensões inflacionistas; o movimento de alta das taxas de juro, quer nos mercados internos, quer nos mercados internacionais, e o prolongamento, durante alguns períodos, de perturbações no funcionamento do sistema monetário internacional».

Acentua-se, a certa altura, que «na parte final de 1969, porém, a situação nos mercados cambiais experimentou sensível acalmia, como resultado de importantes medidas de ajustamento: a desvalorização do franco francês, acompanhada de um programa de estabilização interna, e a referida revalorização do marco alemão, bem como as providências adoptadas no Reino Unido, que permitiram a formação de um excedente apreciável na sua balança de pagamentos. Foram deste modo atenuados os desequilíbres, especialmente na actividade industrial, se verificou uma quebra da produção agrícola.

«À semelhança dos anos anteriores, o principal elemento motor da expansão económica em 1969 terá sido o consumo privado, em ligação com a elevação dos rendimentos, especialmente dos salários, e as mais volumosas transferências de emigrantes.

«Quanto á formação de capital fixo, após uma evolução insatisfatória que se terá mantido ainda nos primeiros meses de 1969, nomeadamente na indústria transformadora, dispõe-se de alguns indicadores que apontam o início de uma recuperação, a partir do meio do ano. Nessa evolução influiu largamente a acção empreendida pelo Estado, através da intensificação dos investimentos públicos e da criação de condições favoráveis á expansão do investimento privado, a fim de reforçar a tendência de dinamização da economia.

«Deste modo, e como resultado também do aumento vebrios dos pagamentos internacionais que vinham a verificar-se nesses países, mas persistiram ainda em 1969 desequilíbrios excessivos noutros países, nomeadamente nos Estados Unidos e no Japão».

Na análise da conjuntura na Europa Ocidental, diz-se, em síntese: «observou-se em 1969 uma aceleração do ritmo de expansão da actividade económica: para o conjunto dos países europeus da O. C. D. E., o produto nacional bruto, a preços constantes cresceu á taxa de 6 por cento, superior á do ano anterior (5 por cento). Desta evolução geral, para que concorreu em especial o rápido crescimento da produção na França e na Alemanha, exceptua-se o Reino Unido cuja economia sofreu um abrandamento da expansão».

Voltou a observar-se a subida no nível dos preços

Sobre a conjuntura nos Estados Unidos da América em 1969, refere-se o agravamento das tensões inflacionistas.

O relatório, entrando no capítulo dedicado á economia nacional, começa por concluir «que no decurso de 1969 se registou uma [illegible] são significativa no crescimento da actividade económica». E acrescenta:

«De um modo geral, acentuaram-se os indícios de recuperação do ritmo de crescimento que a economia nacional vinha a registar antes de 1966-1967. Admite-se que o produto nacional tenha au-

Em dia com A MODA

Entre as muitas criações excitantes de Jean Varon, para o Inverno, estava este conjunto. Com uma ampla gola, e bandas, o vestido pode ser usado sem as calças. As cores escolhidas para este modelo, foram o castanho, o azul marinho e o vermelho

PARA BREVE OS ESTATUTOS DO CENTRO ALVES REDOL

VILA FRANCA DE XIRA, 27 — Continuam a ser recebidas, pela Comissão Pró-Centro Popular Alves Redol, constituída nesta vila, inúmeras adesões de todos os pontos do País, quer individuais, quer de colectividades populares. Assim se concretiza um dos últimos desejos manifestados pelo escritor pouco antes da sua morte, ocorrida há quase um ano.

Entretanto, a comissão apela para os amigos de Redol nas cidades de Leiria, Guarda e Portalegre, de onde ainda não recebeu qualquer adesão. Pode ainda ás muitas pessoas que não foi possível contactar, e que estejam interessadas, no estudo da obra, sua divulgação junto das populações e concretização do Centro Popular Alves Redol, que se dirijam à comissão em Vila Franca.

Também de núcleos de portugueses estabelecidos por diversos países tem a comissão recebido o melhor acolhimento e aplauso para os seus projectos (já anunciados) da criação do Museu Alves Redol, de uma biblioteca formada a partir da própria biblioteca do escritor, de uma outra biblioteca infantil, e da promoção de estudos regionais e [illegible] de carácter cultural.

Após a elaboração do anteprocesso dos estatutos, que não deve regular a actividade do Centro, serão os mesmos discutidos em [illegible], a efectuar-se oportunamente para sua aprovação definitiva, após o que serão enviados [illegible] entidades competentes.

A CONTA GERAL DO ESTADO DE 1969

A PROGRESSÃO DAS RECEITAS CORRENTES [illegible] FINANCIAR UMA PROPORÇÃO ELEVAD[illegible] DOS GASTOS EXTRAORDINÁRIOS ([illegible] NOMEAD[illegible] COM A DEFI[illegible]

Com data de 20 do corrente, foi agora apresentada pelo ministro das Finanças, [illegible] João Augusto Dias Rosas, a Conta Geral do Estado de 1969. O presente relatório [illegible] publicado com um atraso [illegible] por dois meses em relação ao do ano passado — constitui uma novidade [illegible] a apresentação das contas públicas, [illegible] se [illegible] finanças.

De facto [illegible] — segundo se anteriormente a prática de publicar um relatório, a acompanhar as contas [illegible] de Janeiro a Dezembro de cada ano, [illegible] um esquema semelhante ao das gerências anteriores, [illegible] no presente relatório [illegible] da Conta de 1969, acompanhado de uma estimativa das [illegible] nas [illegible] a gerência [illegible] assim, um primeiro passo no sentido de vir a ser [illegible], de futuro, o decreto entre os [illegible] e passos do Estado, [illegible] informações sobre as actividades [illegible] do Tesouro Público [illegible] diferentes [illegible] finanças.

No plano [illegible] em 1969 [illegible] de crescimento [illegible] pela [illegible] A [illegible] promoção [illegible] interdisciplinar [illegible] públicos e de [illegible] privado.

«No domínio das [illegible] economias [illegible] os [illegible] acompanhamento [illegible] anos [illegible] em 1969 [illegible] Reino Unido, que permitiu a formação de um excedente apreciável na sua balança de pagamentos. Foram [illegible] os desequilíbrios, especialmente na actividade industrial, se verificou [illegible] agravou.

A [illegible] expansão económica em 1969 [illegible] nomeadamente com a procura nacional, apesar de [illegible] dos investimentos públicos realizados, em especial no âmbito do III Plano de Fomento, a dívida pública [illegible] sofreu um acréscimo relativamente moderado [illegible] dívida externa pôde observar-se uma redução significativa.

A orientação da política orçamental contribuiu [illegible] condicionada pelos objectivos de assegurar a [illegible] territorial da Nação e [illegible] o desenvolvimento económico e social de todos os territórios nacionais. A necessidade de fazer face aos [illegible] encargos financeiros inerentes a esses objectivos impôs, por isso, um decisivo esforço de adaptação por parte não só da administração pública, mas também do sector privado da economia [illegible] que se vão deparando à medida que prosseguem as transformações estruturais em curso.

O relatório abre [illegible] sobre a economia [illegible] em que [illegible] nos seguintes [illegible] do processo [illegible] agravamento dos preços [illegible] o movimento da água [illegible] que nos [illegible] dos preços [illegible] nomeadamente do [illegible] e [illegible] expansionista [illegible] do imposto de [illegible] a [illegible] acompanhada de um [illegible] e [illegible] as [illegible] Reino Unido, que permitiu a formação de um excedente apreciável na sua balança de pagamentos. Foram [illegible] os desequilíbrios, especialmente na actividade industrial, se verificou [illegible] agravou.

A [illegible] expansão económica em 1969 [illegible] em relação [illegible] com a elevação dos rendimentos, especialmente dos salários, e as [illegible] transferências de emigrantes.

«Quanto à formação de capital fixo, após uma evolução insatisfatória que se terá mantido ainda nos primeiros meses de 1969, comedamente [illegible] nos [illegible] a [illegible] disso se [illegible] indicadores que sugerem o início de uma recuperação, a partir do meio do ano. Nesse evolução [illegible] largamente a acção empreendida pelo Estado, através da [illegible] dos investimentos públicos e da criação de condições favoráveis à expansão do investimento privado [illegible] de reforçar a [illegible] da dinamização da economia.

«Deste modo, e como resultado [illegible] dos [illegible] que vinham a verificar-se [illegible] ainda em 1969 [illegible] nos países [illegible] «a[illegible]

[illegible]

Voltou a observar-se a subida no nível dos preços

[illegible] nos Estados Unidos da América em [illegible] o agravamento [illegible] inflacionistas. [illegible] entrando no [illegible] à economia [illegible] começa por [illegible] que no decurso de [illegible] se [illegible] uma expansão [illegible] no conjunto da [illegible] económica. E [illegible]

[illegible] acentuou-se os sinais de recuperação do ritmo de crescimento [illegible] a economia na [illegible] registar antes [illegible] Admite-se que o [illegible] nacional tenha au-

Em dia com A MODA

Entre as muitas criações excitantes de Jean Varon, para o Inverno, estava este conjunto. Com uma ampla gola, e bandas, o vestido pode ser usado sem as calças. As cores escolhidas para este modelo, foram o castanho, o azul marinho e o vermelho

S PERMITIU
ADA
MEADAMENTE
DEFESA NACIONAL)

mentado a uma taxa da ordem da obtida no ano antecedente, uma vez que, apesar do fortalecimento do ritmo de expansão nalguns sectorificado nas despesas de consumo público e nas exportações de bens e serviços, a procura exerceu apreciável influência dinamizadora na expansão da actividade produtiva, determinando ainda novo acréscimo do recurso às importações de bens e serviços.

«Continuaram, assim a manifestar-se em 1969 pressões da procura interna sobre a capacidade produtiva do País, que continuou a patentear dificuldades de adaptação e de crescimento. Esta situação, em conjugação com os aumentos de salários, veio a concorrer para a subida que voltou a observar-se no nível dos preços.

«Como anteriormente, a conjuntura monetária e financeira caracterizou-se em 1969 por uma volumosa afluência de fundos ás instituições de crédito, acompanhada da expansão dos meios de pagamento a uma cadência particularmente rápida, devido fundamentalmente á progressão do crédito bancário, o que, no entanto, não terá exercido influência significativa no movimento dos preços.

«As relações económicas externas do País voltaram a determinar no ano transacto a formação de um excedente na balança de pagamentos da zona do escudo. Resultou daí novo acréscimo das reservas cambiais e reforçou-se, portanto, o valor externo do escudo, aumentando as possibilidades de intensificar o crescimento económico sem importantes limitações no plano dos pagamentos externos.

«Considerando as previsões do produto nacional, elaboradas pelo Instituto Nacional de Estatística — baseadas em elementos incompletos e referentes á primeira parte do ano —, pode inferir-se que a actividade produtiva experimentou uma expansão a cadência relativamente elevada em 1969. Embora devam ser encaradas com reservas, essas previsões permitem concluir (quando comparadas com as previsões correspondentes para 1968, apresenta-

(Continua na página seguinte)

ermercados
DDELO

SERICÓRDIA · ALMIRANTE REIS
· FERREIRA BORGES · LUMIAR
AS) · AV. ROMA · SUPER CHIADO

ADE, FRESCURA, HIGIENE
, SÃO AS VANTAGENS
FERECEMOS DESDE O
O DIA, PARA BENEFÍCIO
CONOMIA DOMÉSTICA.

...AMANHÃ...E SEMPRE.

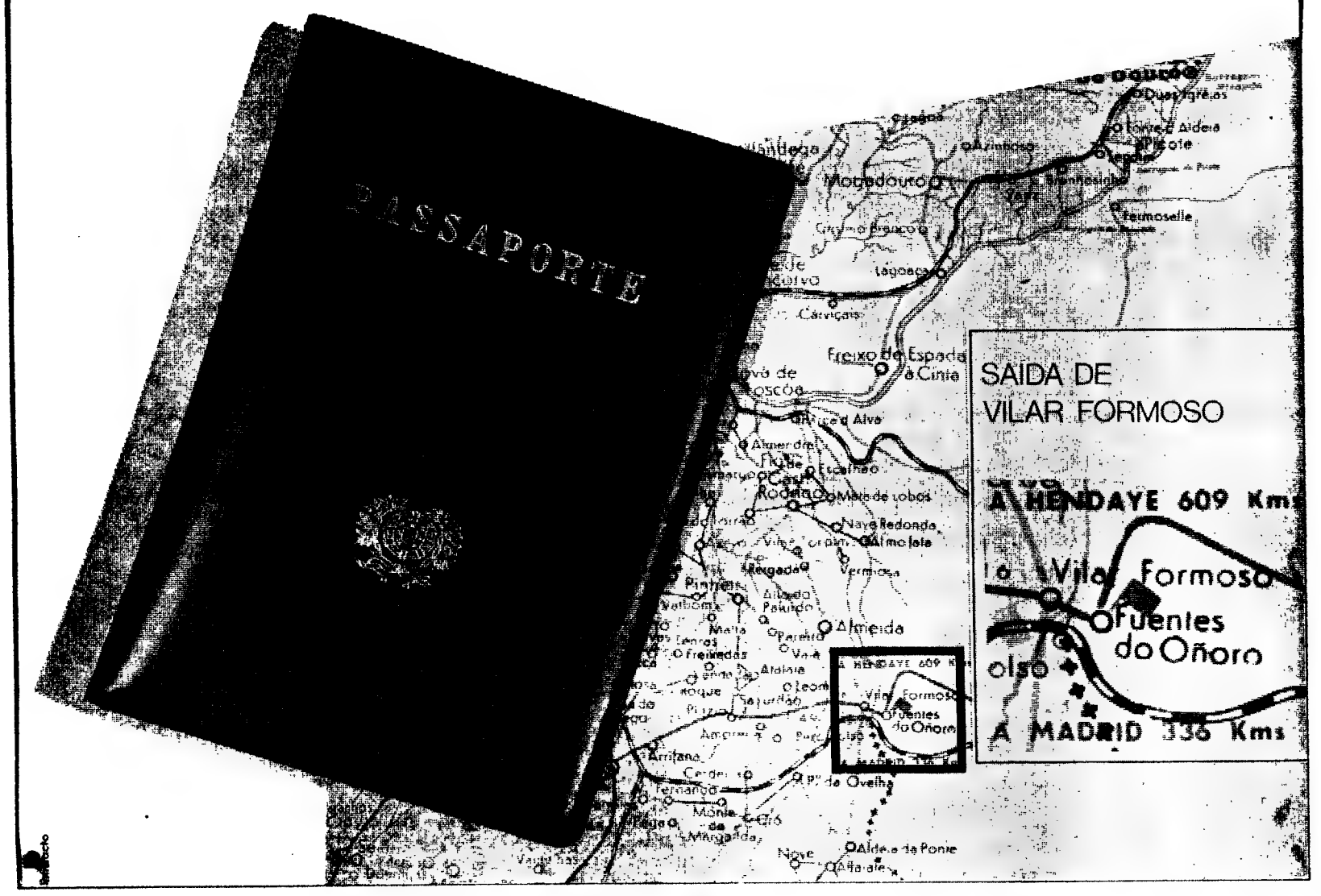
para quem vai como para quem vem, Pinto & Sotto Mayor é presença e eficiência

Agora na fronteira de VILAR FORMOSO
Um novo POSTO DE CÂMBIOS
onde poderá realizar todas as trocas de moeda.

Mais uma realização para servir o público

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

-Oferece uma Solução Melhor



Baixelas de Prata

TEMOS UM ENORME SORTIDO E EXECUTAMOS RAPIDAMENTE QUALQUER MODELO

Ourivesaria **PIMENTA**

Rua Augusta, 255 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS

Director — PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL

1.ª Secção — RUA MOUZINHO DA SILVEIRA, 25 (Metro — Rotunda)
2.ª Secção — AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO 25 (Metro — Pipoas)
Telefone geral 53 84 94

É sempre prova e carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Na LAGOA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no Café Central.

A CONTA GERAL DO ESTADO DE 1969

(Continuação da pág. anterior)

um ano antes) que não se terá alterado sensivelmente, em relação ao ano anterior, a taxa de crescimento da produção de bens e serviços».

Depois de se referir às condições meteorológicas adversas que afectaram os resultados da actividade agrícola em 1969, o relatório especifica:

«Em particular, a produção cerealífera apresentou, no conjunto, resultados particularmente desfavoráveis, uma vez que á influência dos factores climáticos, quer por ocasião das sementeiras — determinando a redução das áreas cultivadas —, quer durante o ciclo vegetativo, se associou a insuficiência de mão-de-obra».

Quanto ao movimento de recuperação da produção industrial admite-se que terá prossebuido em 1969. Também se admite «que continuou a expansão das actividades transportadoras e comerciais, a par do desenvolvimento dos serviços hoteleiros, mercê da intensificação do afluxo de turistas». O tráfego aéreo voltou a aumentar em 1969 — «de forma particularmente nítida» — e houve pelo contrário, um afrouxamento da progressão do tráfego ferroviário.

«Os elementos estatísticos disponíveis sobre o turismo — afirma-se no relatório — põem em evidência uma nítida recuperação do movimento de turistas estrangeiros em 1969, a seguir ao abrandamento verificado anteriormente. Assim, o número de estrangeiros entrados no continente e ilhas adjacentes aumentou de 11 por cento, ascendendo a 2 785 000. Por outro lado, o número de dormidas de estrangeiros em estabelecimentos hoteleiros — indicador mais significativo que o anterior — experimentou um acréscimo de 12,5 por cento, depois da contracção de 7 por cento em 1968.

«Para esta melhoria nos resultados do turismo contribuíram fundamentalmente os aumentos observados no número de dormidas de turistas dos Estados Unidos (28 por cento) e Reino Unido (30 por cento). Neste caso, em particular, a evolução observada explica-se pela atenuação das medidas restritivas anteriormente adoptadas. É de assinalar ainda o apreciável aumento que se registou nas dormidas de hóspedes da Suécia e da Suíça.

«Tendo em vista a intensificação dos movimentos turísticos, de que resultam importantes efeitos dinamizadores sobre a actividade económica global, foram adoptadas em 1969 diversas providências, de que se registam a reestruturação do Fundo do Turismo, a revisão das disposições legais relativas ao exercício da actividade hoteleira e a criação de novas zonas de turismo».

Acentua-se, mais adiante, sobre a formação de capital:

«A situação conjuntural portuguesa nos últimos anos tem sido caracterizada fundamentalmente por um comportamento insatisfatório do investimento privado, em que têm influído dificuldades de natureza institucional. Tornou-se, por isso, indispensável uma actuação resoluta do Governo no sentido de promover e estimular a aceleração da formação de capital. Para além da intensificação do investimento público, foram alargados os incentivos fiscais ao investimento privado e introduzidos aperfeiçoamentos no sistema de crédito. Esta acção tem vindo a ser reforçada no ano em curso, devendo contribuir significativamente para corrigir as tendências degressivas anteriormente assinaladas neste domínio».

E ainda:

«A acção exercida pelo Estado em 1969, no domínio da formação de capital, relaciona-se intimamente com a execução do III Plano de Fomento. Os investimentos concretamente previstos no programa anual para o continente e ilhas adjacentes totalizavam 13 217 804 contos, o que representa um aumento sensível em relação ao programa do ano anterior».

O nível de realização do programa previsto para 1969 no III Plano de Fomento é considerado «razoável». Mas classifica-se como «baixa» a percentagem dos dispêndios, em relação á previsão, nos investimentos da agricultura, silvicultura, pecuária e pesca, e como tendo «elevado ritmo» de execução financeira os programas relativos a empreendimentos nos sectores da educação e investigação e melhoramentos rurais.

Subida acentuada do nível de preços

O relatório afirma que «um dos problemas fundamentais da conjuntura económica portuguesa em 1969 consistiu na subida acentuada do nível de preços» E entre as explicações do fenómeno refere as seguintes:

«Com efeito persistiram as pressões localizadas sobre determinados preços já conhecidas em anos anteriores, devido ás dificuldades de adaptação de alguns sectores (como a agricultura e a pesca) a uma procura sensivelmente acrescida e diversificada, por efeito nomeadamente da elevação dos rendimentos, e ainda aos efeitos de demonstração do turismo e, nalgumas regiões, dos gastos de emigrantes. A insuficiência da oferta relaciona-se ainda com deficiências de natureza estrutural que dificultam a expansão ou maior utilização da capacidade de produção, especialmente nos bens alimentares e na habitação, e também cam a insatisfatória evolução dos investimentos produtivos desde 1967. Para além de corresponder a uma melhoria do nível de vida da população, o movimento ascensional dos salários continuou a ter também influência na alta dos preços, dada a sua repercussão nos custos».

Quanto aos níveis de salários afirma que «se elevaram significativamente em 1969». E logo acrescenta:

«De acordo com a tendência manifestada nos últimos anos, os níveis de salários elevaram-se significativamente em 1969. Esta evolução — que corresponde a uma apreciável melhoria do nível de vida dos trabalhadores — tem sido influenciada pela emigração e pela intensificação da procura de trabalho em muitas actividades, aliada ás disparidades de salários entre os vários sectores».

Aumentou de 2 milhões e meio o valor das notas em circulação

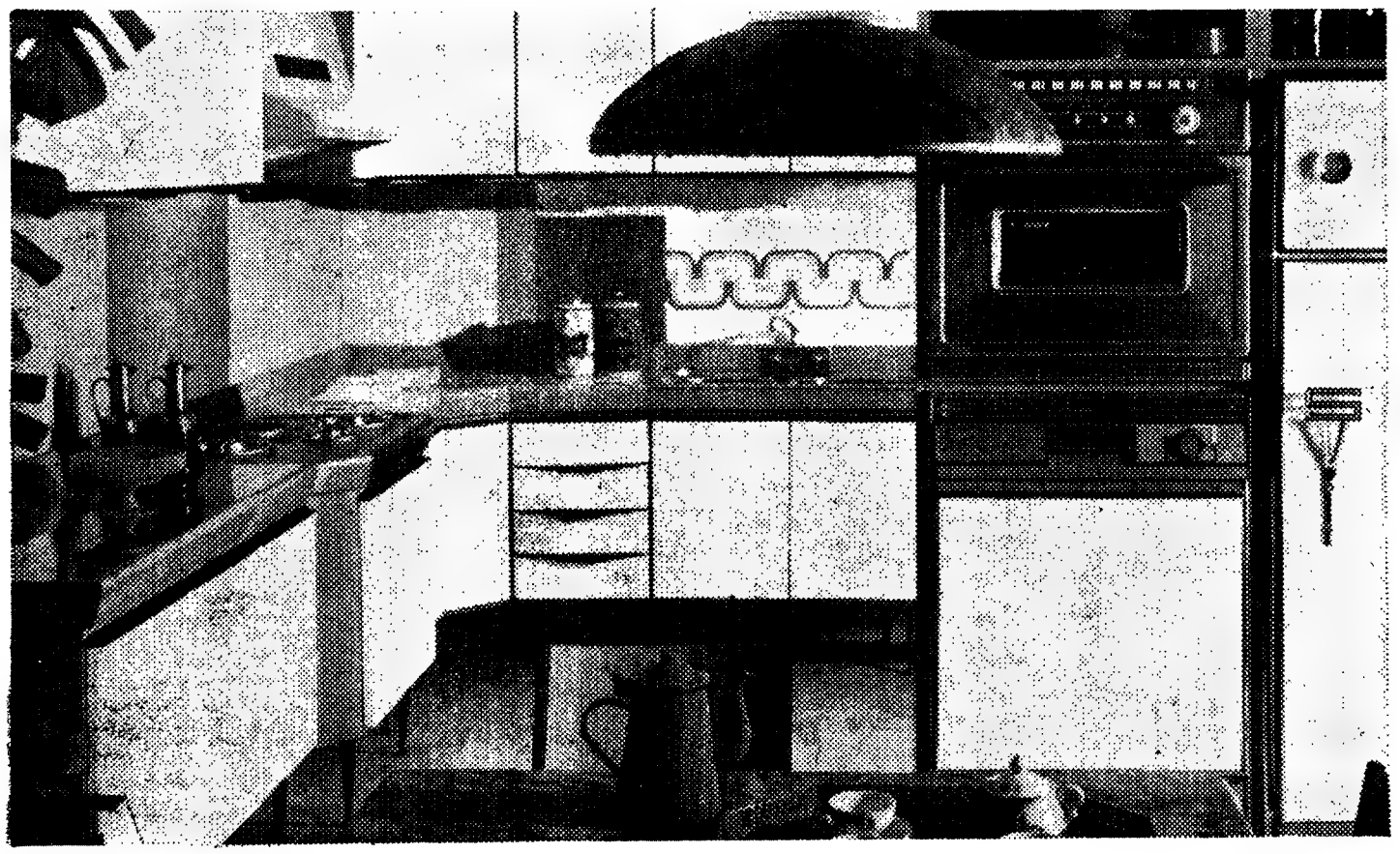
Quanto ao crédito distribuído pelo sistema bancário afirma a certa altura o relatório:

«No B. de Portugal a expansão da sua emissão monetária em 1969 situou-se em 3 420 000 contos, valor ligeiramente superior ao do ano precedente. Nesta evolução influiu principalmente a variação no montante de notas em circulação (+ 2 566 000 contos), de que pouco mais de metade correspondeu a notas em poder do público, conforme se verifica pelo quadro VIII. O aumento registado em outras responsabilidades-escudos á vista (+ 854 000 contos), que foi inferior ao do ano precedente, explica-se fundamentalmente pela elevação do saldo da conta do Tesouro, a que se opôs uma ligeira contracção nos depósitos de banco e de caixas económicas.

«Quanto aos factores de emissão, é de salientar o saldo da carteira comercial, que — depois de ter acusado contracção nos dois anos precedentes — se elevou de 2 119 000 contos em 1969, como reflexo do maior volume e melhor estrutura qualitativa das operações propostas pelos bancos. No seu conjunto, o volume das operações de crédito realizadas durante o ano expandiu-se de forma sensível, por efeito de um maior recurso ao Banco Central para a realização de operações de redesconto e de empréstimos caucionados. A progressão das disponibilidades em ouro e divisas (1 892 000 contos), embora se tenha atenuado relativamente aos valores anteriormente atingidos, assumiu ainda posição destacada como factor de emissão monetária do Banco de Portugal».

Neste capítulo diz-se ainda ter prosseguido a um ritmo particularmente rápido a expansão dos depósitos nas caixas económicas privadas, tendo-se também desenvolvido intensamente a actividade da Caixa Geral de Depósitos.

(Continua na página seguinte)



SALVARANI

uma "senhora" cozinha

• ELEGANTE • ACOLHEDORA • MODERNA •

CONSULTE: LISBOA 2000

Sociedade Importadora de Materiais de Construção, Lda.

IMPORTADORA PARA TODO O PAÍS E ULTRAMAR

Av. Rio de Janeiro, 28 A - telef. 71 86 81 - Lisboa

a melhor produção de todo o mundo

A CONTA GERAL DO ESTADO DE 1969

(Continuação da pág. anterior)

«Em 1969 a balança de pagamentos da zona do escudo apresentou, em oitavo ano consecutivo, um apreciável excedente, que se fixou em 1 643 000 contos, determinando novo acréscimo das reservas em ouro e divisas do País. A menor dimensão daquele saldo, em relação aos valores excepcionalmente elevados obtidos nos três anos anteriores, foi provocada exclusivamente pelo comportamento dos movimentos de capitais. Com efeito, de acordo com dados ainda provisórios, a balança de transacções correntes para o conjunto da zona do escudo evidenciou em 1969 um saldo positivo superior ao do ano precedente»

Continuou a aumentar o deficit da balança comercial

Segundo o relatório as transacções comerciais externas globais do continente e ilhas adjacentes «apresentaram em 1969 um saldo negativo de 12 736 000 contos, que excedeu o do ano anterior. Esta evolução explica-se por se ter verificado um acréscimo no valor das exportações (+ 2 609 000 contos) inferior ao registado para as importações (+ 404 000 contos). Deste modo, paralelamente á realização de mais volumosas importações requeridas pelo incremento da actividade produtiva nacional, o *deficit* da balança comercial manteve o movimento ascendente dos ultimos anos, que fora interrompido em 1967, em ligação com o abrandamento da expansão económica.»

Na expansão das exportações em 1969 «voltaram a influir de modo significativo as de produtos das industrias têxteis, cujo valor total se elevou de 810 000 contos. Registou-se também apreciável acréscimo do valor exportado de máquinas, aparelhos e material eléctrico (+ 415 000 contos), de matérias-primas para o fabrico de papel, papel e suas obras (+ 400 000 contos) e de produtos das industrias químicas (+ 155 000 contos). Por outro lado, acentuou-se o movimento de exportação de diamantes não industriais; deste modo, excluindo o respectivo valor, obtém-se para o conjunto das restantes exportações um acréscimo de 10 por cento, inferior ao apurado para as exportações totais. Note-se ainda que flectiram no ano passado as exportações de conservas de peixe e concentrados de tomate.»

No que se refere ás relações comerciais com o estrangeiro, «o *deficit* elevou-se de 1 143 000 contos em 1969, não obstante a intensificação que se produziu nas exportações. De facto, a taxa de acréscimo do valor exportado excedeu 12 por cento, contra menos de 8 por cento em 1968, mas as importações provenientes do estrangeiro cresceram também a uma taxa elevada (11 por cento).»

As trocas comerciais com a EFTA (Associação Europeia de Comércio Livre) progrediram acentuadamente, registando-se um acréscimo de 1 289 000 contos em relação ao anterior, nas exportações. A balança com essa área manteve-se relativamente equilibrada (o saldo negativo não excedeu 180 mil contos).

Mas já com os países do Mercado Comum, apesar do significativo crescimento das exportações (+ 766 000 contos), voltou a subir o deficit que se forma tradicionalmente em relação a essa área. Com efeito, as importações provenientes daquele conjunto de países aumentaram de 1 444 000 contos, mas a relação entre o valor dessas importações e o montante total das aquisições em mercados estrangeiros permaneceu próxima de 40 por cento». Há também uma referência especial á elevação do *deficit* apurado nas trocas comerciais com a Espanha.

Saldo positivo (de 25 mil contos) nas contas da gerência

No capítulo referente á actividade financeira, diz o relatório que «as contas da gerência de 1969 apresentam no seu encerramento, um saldo positivo no valor de quase 25 000 contos. O montante total das receitas contabilizadas durante a gerência ascendeu a 28 724 400 contos e o das despesas globais a 27 713 500 contos. O excesso das receitas sobre as despesas foi, por conseguinte de 1 010 900 contos. No entanto, esta quantia constitui na sua maior parte uma uma provisão para a cobertura de despesas da defesa nacional, cujos saldos das dotações de 1969 terão de ser, em cumprimento de disposições legais, acrescidos de inscrições correspondentes do ano em curso, e, bem assim, para fazer face a encargos com as forças militares extraordinárias destacadas no ultramar que ficaram por liquidar no ano findo. O resultado real da gerência de 1969, foi, portanto, apenas de 24 600 contos, conforme o seguinte apuramento:

	Milhares de contos
Receitas ordinárias arrecadadas	24 631,3
Receitas extraordinárias escrituradas	4 093,1
Total das receitas gerais	28,724,4
Despesas ordinárias	15,107,7
Despesas extraordinárias	12 605,8
Provisão para inscrição em 1970 de saldos e de despesas não liquidadas de 1969	986,3
	28 699,8
Saldo real da gerência	24,6

«No valor indicado para as receitas extraordinárias incluem-se, como é habitual verbas correspondentes a recursos provenientes da dívida pública e a outras disponibilidades de tesouraria. Por outro lado, a despesa ordinária abrange os encargos com a amortização da dívida pública».

Vale a pena referir que as cobranças efectivas excederam em cerca de 4 821 mil contos as previsões corrigidas. Os principais excedentes das cobranças foram os que se registaram nos impostos directos e indirectos.

Os acréscimos nas despesas

Segundo especifica ainda o relatório, o acréscimo de 1 220 400 contos nas despesas ordinárias pagas foi determinado largamente pelos mais avultados dispêndios correspondentes ao Ministério da Educação Nacional e, embora em menor grau, aos Ministérios da Economia, das Obras Públicas e das Comunicações, bem como aos serviços próprios do Ministério das Finanças.

Por outro lado, «o aumento das despesas extraordinárias em 1 299 800 contos foi influenciado principalmente pelos dispêndios correspondentes aos Encargos Gerais da Nação e ao Ministério das Obras Públicas, que voltaram a apresentar acréscimos consideráveis em 1969. Nos Encargos Gerais da Nação, o aumento observado resultou não só de dispêndios mais elevados com a defesa nacional (+ 437 200 contos), como ainda da realização de avultados gastos no sector do turismo, que atingiram cerca de 131 400 contos em 1969, contra 6200 contos no ano anterior.

«A subida de 355 400 contos nas despesas extraordinárias do Ministério das Obras Públicas reflecte o acrescido esforço de investimento realizado pelo Estado no quadro do III Plano de Fomento, em infra-estruturas de natureza económica, cultural e social. De igual modo, elevaram-se de forma nítida as despesas extraordinárias dos Ministérios da Educação Nacional, das Comunicações, da Economia e da Saúde e Assistência, relativamente a empreendimentos incluídos no Plano».

E o relatório acentua:

«Os princípios da actuação do Governo em matéria de despesas estabelecidos na Lei de Meios para 1969 consistiam em: assegurar a integridade territorial da Nação e intensificar o desenvolvimento económico de todos os territórios nacionais. Na linha da orientação seguida nos ultimos anos, foi, portanto atribuída prioridade, na ultima gerência, aos encargos com a defesa nacional

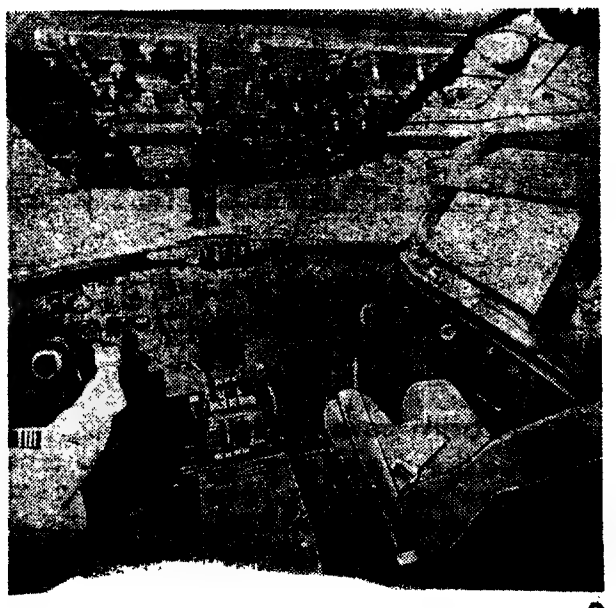
«Na ordem de precedência fixada quanto ás despesas, situavam-se a seguir os dispêndios relacionados com o fomento económico do País em especial os decorrentes dos investimentos publicos previstos na parte prioritária do III Plano de Fomento e do auxílio económico e financeiro ás províncias ultramarinas.»

O relatório, na sua parte final, refere que «a dívida publica total se eleva a 36 851 900 contos no final da gerência de 1969», o que representa um acréscimo de 1 281 200 contos relativamente ao ano anterior.

Acentua que, pela primeira vez, foi possível inserir na Conta Geral do Estado um balanço da tesouraria, «que evidencia a posição referente ao final da gerência de 1969 das disponibilidades do Tesouro e do conjunto dos saldos devedores e credores das operações de tesouraria. Dá-se assim um primeiro passo no sentido de vir a publicar-se, de futuro uma conta de património, ou seja um balanço entre os valores activos e passivos do Estado, que se encontra previsto no Decreto-Lei n.º 27 223, de 21 de Novembro de 1936.»

«O balanço da tesouraria mostra que as disponibilidades do Tesouro — constituídas por fundos existentes no Banco de Portugal e nos cofres publicos (tesourarias da Fazenda Publica, das alfandegas e da Casa da Moeda e nos consulados), bem como por depósitos á ordem nos bancos emissores da metrópole e do ultramar e por depósitos á ordem e a prazo em bancos estrangeiros — atingiam no final da gerência de 1969 o quantitativo total de 3 607 000 contos.»

Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!



Quem lhe diz que não?
Leia e responda a este anúncio para ter a sua certeza e a certeza de encontrar uma profissão moderna, cheia de dinamismo, responsável e muitíssimo bem remunerada.

Oferecemos-lhe uma profissão estável e prestigiada e asseguramos-lhe uma formação e um treino ao mais elevado nível.

Nós somos uma Companhia em pleno crescimento e permanentemente actualizada: ampliamos e aperfeiçoamos os nossos serviços, aumentamos o número das nossas escalas e a nossa frota.
PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS!
Estes terão menos de 32 anos, frequência de um curso superior (ou equivalente) e a situação militar regularizada.
UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ.
Decida-se desde já: responda a este anúncio, dirigindo-se à Divisão do Pessoal Navegante da TAP, Edifício n.º 25 - 2.º andar Aeroporto de Lisboa.
Inscrições permanentes. Cursos periódicos.

MARCA-TAP-70

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

Renault 12: cumpre o que prom

PUBLIARTE

Olhe bem para o Renault 12.

A sua linha, a sua agressividade, a sua beleza são promessas: promessas de luxo, conforto, bom gosto e de um prazer de condução incomparáveis. Eis como o Renault 12 cumpre tais promessas:

Pelo conforto inexcedível dos seus bancos completamente reguláveis e anatòmicamente desenhados, com braços centrais à frente e a trás, que transformam os bancos em confortáveis "fauteils"; com porta bagagem e luveira iluminados; com cinzeiros nas portas de trás; com almofada de segurança no volante; um retrovisor contra encandeamento; os seus limpa-vidros a 2 velocidades e lava-vidros de comando no pé.

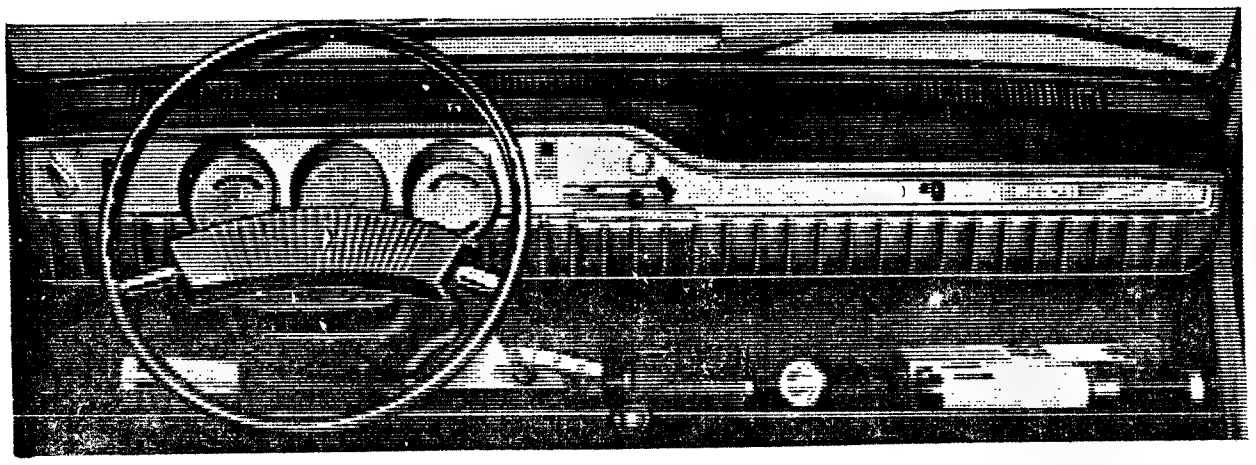
Pela atmosfera acolhedora, confortável e almofadada de um interior cuidado e de uma perfeita insonorização.

E ainda, pelo seu motor de 1300 c.c. potente e ágil, com uma caixa de 4 velocidades todas sincronizadas, uma travagem eficaz e equilibrada; pela sua segurança impressionante na estrada, pela suspensão extremamente confortável.

Eis o Renault 12. Um automóvel que promete fazer de si um automobilista feliz e que sabe cumprir o que promete.

MONTADOS PELAS INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT

RENAULT CHEGOU E... ULTRAPASSOU



importadores exclusivos: UTIC - Av. da Liberdade, 136 — Lisboa • Av. dos Aliados, 195 — Porto

e rede de agentes em todo o país

INFORMA A CÂMARA DE SINTRA

A zona de Mem Martins-Algueirão vai ter um novo depósito de água

Vai ser construido, em terreno a urbanizar brevemente, um novo depósito de água para abastecimento regular da zona Algueirão-Mem Martins. Dá-nos essa informação a Câmara Municipal de Sintra, através de um amável ofício.

É do seguinte teor o documento, datado de 22 do corrente e assinado pelo presidente do Município, sr. António José Pereira Forjaz:

«Relativamente á local publicada no V. jornal de 4 do corrente, subordinada ao título «Mem Martins está sem água», devo informar o seguinte:

a) Infelizmente verificaram-se várias anomalias no abastecimento de água, não só a Mem Martins como a outras povoações do concelho, durante a época estival;

b) Tais anomalias resultaram, na majoria dos casos, de acidentes fortuitos e imprevistos, não sendo fácil detectar, muitas vezes rápidamente, a sua origem, e, como consequência, as providências a tomar;

No entanto, ocorre afirmar:

— que, ao que se julga, foram em numero mais reduzido os casos verificados de falta de água;

— que, as reparações que se impunham foram efectuadas o mais rápidamente possível em relação ao momento em que se detectaram as avarias.

c) Não obstante, o abastecimento de água á zona de Algueirão-Mem Martins ainda não é perfeito nem suficiente, esperando-se que seja possível remediar a situação durante os próximos meses, com a construção de um novo depósito em terreno a urbanizar brevemente

d) Como complemento, devo ainda esclarecer que a partir do próximo mês de Novembro irá funcionar nos Serviços Municipalizados um serviço de recolha de reclamações — que se prolongará até ás 23 horas — de forma

— a conhecer-se objectivamente a origem da reclamação; de modo a ser o munícipe posto ao corrente das providências tomadas e a saber-se se elas levaram á solução possível e desejada;

— a evitar-se — como no caso posto, e que teve origem numa interrupção acidental no fornecimento de energia eléctrica — que, nos dias em que os serviços estejam encerrados, pelo facto de o piquete de serviço andar em serviço externo — no momento a que se refere a citada local, exactamente a detectar a natureza da avaria apontada — não fique presente um funcionário responsável, que possa prestar o esclarecimento conveniente e anotar as reclamações que entretanto surjam.»

ABATEU A PRIMEIRA GALINHOLA

Em Malveira da Serra (Cascais), o sr. José Bento Jorge abateu a primeira galinhola aparecida esta época em Portugal.

A titulo de curiosidade lembra-se que há dois anos (como o «Diário de Lisboa» então noticiou) foi um seu irmão, o sr. António Bento Jorge, o primeiro caçador a abater uma galinhola, precisamente no dia 22 de Outubro de 1968.

OBJECTOS APREENDIDOS

SANTARÉM, 27 — Foi preso e entregue ao Tribunal Judicial desta cidade um indivíduo, a quem foram apreendidos vários objectos, entre eles muitos pares de calças novas já confeccionadas, tendo determinada etiqueta. As autoridades agradecem ao possível ou possíveis lesados que entrem em contacto com o Tribunal de Santarém, directamente ou pelo telefone 22197, com o indicativo 043

Sérgio Varella Cid na Juventude Musical Portuguesa

Na quinta-feira realiza-se o primeiro concerto deste ano, promovido pela Juventude Musical Portuguesa, destinado aos seus sócios. Para esta abertura de temporada foi possível obter a colaboração dum dos nossos mais brilhantes pianistas: Sérgio Varella Cid. Desde há muit colaborador da J. M. P., Sérgio Varella Cid tem atrás de si uma carreira notável de concertista, hoje em plena maturidade dos seus invulgares dons de pianista e de artista completo.

Neste recital executará a Sonata *Appassionata*, *Kreisleriana* de Schumann; obras de Rachmaninoff e Barber.

Na sede da J.M.P., Rua Rosa Araujo, 6-3.º (tel. 553131) dão-se todas as informações.

as melhores construções do país

*** MIRAFLORES

lux

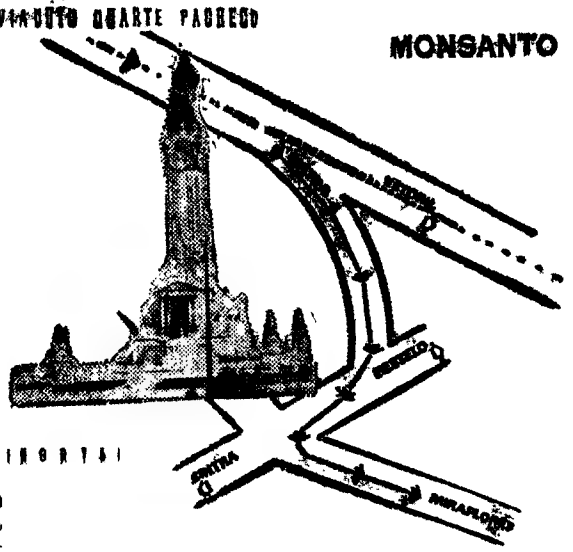
...uma nova sensação de vida
nos andares mais luxuosos
e em local para os mais exigentes

AMBIENTE
SAÚDE
BELEZA
CONVÍVIO
REPOUSO
NÍVEL SOCIAL

5 assoalhadas em 173m²
6/7 » » 216m²
7/8 » » 240m²
8/9 » » 264m²

andares desde
780 a 1.670 CONTOS

A 5 MINUTOS DO M. DE POMBAL E NUM LOCAL PRIVILEGIADO, PELA VIA-VIA DUTO QUARTE PACHECO



visite a 1ª fase na zona de luxo (NORTE)

TODAS AS PESSOAS QUE CULTIVAM A ARTE DE VIVER TÊM EM MIRAFLORES O AMBIENTE, A SUGESTÃO NATURAL, O NIVEL QUE DESFRUTAM AO SEU GÓSTO E A SUA CULTURA.— ADMINISTRADORES DE EMPRESAS, ADVOGADOS, ALTOS FUNCIONARIOS DOS MINISTÉRIOS, ARQUITECTOS, ENGENHEIROS, ESCRITORES, MAGISTRADOS, MÉDICOS E PROFESSORES.

SOFICOSA SOCIEDADE DE FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS E DE CONSTRUÇÕES LDA.

DEPARTAMENTO DE VENDAS, AV. PRINCIPAL, PARQUE RESIDENCIAL E TURÍSTICO DE "miraflores"

Telefones: 215946 e 215756

Mostra-se todos os dias uteis. Domingos até às 21 h.

PAÇO DE ARCOS

APARTAMENTOS MOBILADOS de vários tipos prontos a habitar

Rendas muito acessíveis

Localização — A 100 metros da praia
— Muito próximo da Estação de C.º de Ferro
Também possuímos lojas para qualquer ramo de comércio
Faça-nos uma visita e ficará deslumbrado

Preços desde 190 Contos

Informações para aluguer e venda:

j. pimenta, S. A. R. L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

HORÁRIO IMPRÓPRIO PARA VALES

OLHÃO, 27 — Os C. T. T. locais, cuja hora de abertura é às 8 da manhã, só recebem vales telegráficos a partir das 11. Três horas de espera — e não se sabe porquê.

É um absurdo. Um absurdo que pode causar problemas graves ao público: prefere-se um vale telegráfico às outras modalidades quando há urgência nisso!

Enfim, o reparo aqui fica. Quem dá solução?

Alqueidão da Serra: freguesia centenária

PORTO DE MÓS, 27 — Na progressiva povoação de Alqueidão da Serra, deste concelho, comemorou-se o 100.º aniversário da sua elevação a sede de freguesia. Às cerimónias assistiram o governador civil de Leiria, o bispo auxiliar da diocese, deputados pelo círculo, presidentes e vereadores das Camaras Municipais de Porto de Mós, Batalha e Leiria e outras entidades representativas do distrito e do concelho.

O programa comemorativo incluiu as inaugurações da estrada que liga Carreirancha e Bouceiros, lugares que pertencem àquela freguesia, da iluminação eléctrica do adro da igreja, do cruzeiro e do monumento comemorativo das celebrações centenárias, e ainda uma exposição de arqueologia, geologia e artesanato.

Depois da sessão de boas-vindas, efectuou-se uma romagem ao cemitério daquela freguesia, onde foram lembrados os nomes ilustres já falecidos. Após o descerramento de lápidas dando novos nomes a quatro artérias da freguesia, procedeu-se ao encerramento das comemorações com um serviço religioso e fogo-de-artifício.

Novo ano lectivo no Instituto Superior de Évora

ÉVORA, 27 — Na Sala de Actos do Instituto Superior de Estudos Económicos e Sociais, efectuou-se a sessão inaugural do novo ano lectivo. Estavam presentes os srs. arcebispo de Évora, governador civil, presidente da Camara e outras individualidades civis e militares.

Falou em primeiro lugar o rev.º doutor Luís Craveiro da Silva, director do Instituto, que agradeceu a presença daquelas individualidades e formulou votos de um bom ano para os alunos daquele estabelecimento.

Seguidamente o prof. dr. José Manuel Mira da Silva proferiu a «oração de sapiência» subordinada ao tema «A crise actual do Direito.» Após ter historiado aquela crise referiu-se á sua repercussão nos sectores económicos.

Encerrou a sessão o governador civil do distrito, manifestando a sua satisfação por estar presente naquele acto e formulando, igualmente, votos de um bom ano lectivo para o Instituto, seus mestres e alunos.

Após a sessão foi celebrada missa do Espírito Santo, pelo arcebispo de Évora, na igreja dos Loios.

AOS FABRICANTES E IMPORTADORES DE MÓVEIS DE COZINHA E ELECTRODOMÉSTICOS

Solicita-se contacto com a nossa firma para fornecimento de:

210 COZINHAS
210 EXAUSTORES
210 FOGÕES
210 FRIGORÍFICOS
210 MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
210 MÁQUINAS LAVA-PRATOS
210 ESQUENTADORES

INDICAR PRAZOS DE ENTREGA DEVIDAMENTE ESCALONADOS PARA FORNECIMENTO DURANTE SEIS MESES.

DIRIJA-SE À «CONCIVIL, LDA.», LOTE 4, AVENIDA PRINCIPAL, PARQUE RESIDENCIAL E TURÍSTICO «MIRAFLORES», ALGÉS.

ALCATIFAS
TECIDOS — TUFADAS
FLOCADAS — AGULHADAS — PLÁSTICAS

TAPEÇARIAS
NÓLÃ
AV. DA REPÚBLICA, 20-A
Telef. 53 33 10

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

No 1.º juízo Criminal da Boa Hora prosseguiu o julgamento do caso da herança Sommer. A sessão foi preenchida pelo dr. Antero Monteiro Dinis, adjunto do procurador da República, que ouviu novamente Carlos Champalimaud.

De início, o juiz-assessor dr. Saraiva Lima fez umas breves perguntas a D. Maria Ana Champalimaud Jardim, a qual, a certa altura, respondeu:

— *Em data que não posso precisar, na Casa Sommer, na ultima conversa directa que tive com meu irmão António por volta dos fins de 1967, quando eu exigi a entrega dos meus bens em geral nomeadamente, as acções da Empresa de Cimentos de Leiria que me couberam por morte de meu tio Henrique, ele disse-me, concretamente, que não me entregava, empregando esta frase «nem as acções, nem coisa nenhuma». Posso ainda esclarecer que o António ao recusar a entrega dessas acções nunca me declarou que estas eram das tias, sendo certo até que estas nunca me fizeram tal declaração.*

Seguiu-se o sr. Carlos Champalimaud. O Ministério Publico, que escalonara as suas dúvidas passou a instar o depoente.

Foi o próprio acusador público quem ditou para a acta o primeiro esclarecimento: «Rectifica as declarações por ele produzidas a folhas 9530, na parte em que afirmou não terem sido descritas quaisquer acções da Companhia Geral de Construções pertencentes a seu pai, e no inventário orfanológico a que se procedeu por óbito do mesmo. Posteriormente, o declarante teve conhecimento de que, em verdade foi nesse processo de inventário descrito um grande lote de acções da aludida companhia. Quando prestou as declarações que agora rectifica fê-lo de boa-fé, pois estava convencido do que dissera primeiramente.»

O sr. Carlos Champalimaud acrescentou:

E se disse o que disse foi apenas porque nunca tinha tido contacto directo com essas acções que jamais estiveram em minhas mãos.

O dr. Monteiro Dinis abordou o caso da assembleia geral da Companhia Geral de Construções, tendo o depoente feito a seguinte declaração:

— *Não sei explicar qual a razão por que na assembleia geral da companhia celebrada em 14 de Março de 1940, e em que se decidiu a sua dissolução, meu irmão António figurou na mesma como titular de um lote de 16 000 acções, na aludida companhia, estando os herdeiros de meu pai com um lote de 6382 acções da referida empresa.*

O Ministério Publico, a um esclarecimento mandou exarar na acta:

— *Atalha, no entanto, por mera convicção que deveria ter havido qualquer irregularidade do seu irmão António para, três anos após a morte do pai possuir já um tão avultado numero de acções da Companhia Geral de Construções.*

O sr. Carlos Champalimuad fez um relato circunstanciado dos lugares que desempenhou em Angola e no Continente, das suas remunerações, em percalços que lhe iam sucedendo, aludiu á venda de determinados terrenos, compras de automóveis e outras facetas que originaram o grande conflito entre os irmãos, que, em seu entender, foram grandemente lesados, etc. O tribunal escutou atentamente, essa série de queixumes e mágoas

O sr dr Antero Monteiro Dinis focou determinada correspondência trocada entre o depoente e o seu irmão, em data bastante distante. Depois de uma longa narrativa de acontecimentos, o sr. Carlos Champalimaud elucidou:

— *Não obstante a larga correspondência trocada com o António, entre Dezembro de 1950 e Novembro do ano seguinte aquando da minha estadas em Angola, na qualidade de administrador da Companhia de Cimentos naquela província ultramarina, mantenho tudo quanto ficou dito em sessões anteriores, relativamente á verdadeira chefia de todas as empresas familiares, pois, como noutra oportunidade referi, a mesma pertencia em exclusivo ao meu irmão António.*

Mais adiante concretizando melhor esclareceu:

— *É certo que exerci diversos lugares de gerente e de administrador, mas, no exercício das funções inerentes a tais cargos actuava sempre sob o «contrôle» do António, pois era ele quem decidia todos os assuntos importantes, nomeadamente os que se revestiam de implicações financeiras ou que determinassem qualquer alteração na estrutura fundamental dos assuntos empresariais.*

O Ministerio Publico insistiu no texto da tal correspondência. O sr. Carlos Champalimaud deu uma explicação sobre uma dessas instancias:

— *Quanto nessa correspondência, que me lembre, não posso extrair a ideia do meu irmão António me permitir o exercício do lugar de administrador da Companhia de Cimentos de Angola, com a absoluta e total liberdade, pois tudo quanto se considerava importante era submetido á apreciação dele. Quanto ás informações que me ia prestando sobre a maneira como corriam os interesses das empresas metropolitanas, estou certo de que esses informes incidiam apenas sobre aspectos secundários ou de nenhuma importancia das referidas sociedades, posso citar, por exemplo, a ligação, por camionetas, entre a Quinta da Marinha e Cascais.*

Em dado momento, o sr. dr. Antero Monteiro Dinis observou:

— *O sr. referiu no processo que seu irmão António até o prejudicava quando lhe prestava serviços tendo então afirmado que ganhava numa empresa 2000 escudos mensais, e que o seu substituto passou a ganhar dez ou vinte vezes mais.*

O sr. Carlos Champalimaud ponderou na resposta esclarecendo:

— *Não me queria referir ao cargo de administrador que que exerci na Companhia de Cimentos de Angola, no tempo que mediou entre Dezembro de 1950 e Dezembro de 51. Com efeito, o meu vencimento, durante o tempo que permaneci em Angola, como administrador, era de 20 000 escudos mensais, idênticos ao auferido pelo meu sucessor. Além disso o António disse-me que tinha direito a uma gratificação de 150 contos anuais como o anterior Todavia, mais tarde, não só foi negada tal gratificação, como ainda fui condenado a repor o montante de 20 000 escudos que fui levantando á conta da mesma. Acordão proferido num tribunal arbitral que funcionou junto da 3.ª Vara desta comarca.*

Durante o período esclarecedor, a uma pergunta do Ministério Puolico o sr. Carlos Champalimaud afirmou, a propósito da falada assembleia gera acima referida, que não obstante o tio Henrique ter figurado nessa reunião com 200 acções, este seu parente — disse — nunca possuiu acções na Companhia Geral de Construções.

O DIA MUNDIAL DA POUPANÇA

PRENDA DA C. G. D. A TODAS AS CRIANÇAS NASCIDAS NO DIA 31

Uma conta-depósito de uma garantia ainda não divulgada é a prenda que a Caixa Geral de Depósitos oferecerá a todas as criancas nascidas no ultimo dia de Outubro, comemorando, assim, o Dia Mundial da Poupança.

Além da Caixa Geral de Depósitos mais 21 «caixas económicas» existentes na Metrópole (das quais treze nas ilhas adajacentes e 8 no Continente) comemorarão a data, aproveitando para estabelecerem contacto mais directo com o publico, com o objectivo de incrementar o interesse pelo espírito da economia.

No ambito das comemorações a C. G. D. promoveu uma exposição de mealheiros em uso nas caixas económicas nacionais e estranegiras, bem como os mealheiros de ceramica portuguesa característica de várias regiões do País.

Estas informações foram fornecidas, esta manhã, á Imprensa, pelo sr. dr. Raul da Silva Pereira, acessor técnico daquela instituição de crédito, que, deste modo se associa á comemoração do Dia Mundial da Poupança, tal como vários países fazem desde 1924.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceu em combate na província da Guiné, o soldado do recrutamento da província, n.º 82066965, Serifo Djalo(natural de Santa Ana, concelho de Mansoa, filho de Umar Jaló e de Fanta Balde, já falecida.

Todos os Bancos se parecem...

visite-nos
e
veja
a
diferença

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

Actualidade internacional

Cinquenta pessoas presas na cidade de São Paulo

SÃO PAULO, 27 — (F. P.) — Umas cinquenta pessoas foram presas ontem á noite em São Paulo quando distribuiam manifestos de propaganda subversiva.

Por outro lado, a Policia continua a fiscalizar as estradas do Estado de São Paulo na esperança de encontrar os três terroristas que conseguiram fugir na passada sexta-feira, quando da prisão do chefe revolucionário Joaquim Câmara Ferreira «Toledo», que morreu em consequência de uma crise cardíaca ao resistir á Policia.

TRANSFERÊNCIAS

RIO DE JANEIRO, 27 — (F. P.) — Um novo caso de transferência para uma prisão militar de três detidas que deviam ter sido libertadas ontem foi submetido ao Tribunal Militar Superior por um advogado do Rio de Janeiro, o dr. Humberto Jansen Machado.

É o segundo caso d transferência de detidas de uma prisão civil para uma prisão militar no momento em que iam ser libertadas por ordem judiciária. Todas elas estavam detidas na prisão de Bangu, acusadas de actividades terroristas.

No primeiro caso, ocorrido no principio do mês, as três prisioneiras tinham sido raptadas por policias militares á paisana, quando acabavam de sair da prisão, á uma hora da madrugada com a familia e um advogado. O ultimo caso, segundo o advogado, foi efectuado por ordem de um comandante do Exército três dias antes da data da libertação pelo tribunal.

FALSO ALARME

LONDRES, 27 — (F. P.) — Um concerto a que assistia o embaixador do Brasil em Londres, Sérgio Correa da Costa, foi interrompido ontem á noite durante uma hora aproximadamente devido a um falso alarme de atentado á bomba.

Um telefonema anónimo anunciara que a Frente de Libertação Brasileira tinha colocado um engenho explosivo na sala de concertos de Wigmore Hall, onde o embaixador do Brasil e mais duzentas pessoas escutavam obras de Brahms, Dupare e Debussy interpretadas pela cantora Maria Lucia Godoy acompanhada pela pianista Maria Lucia Pinho.

A Policia mandou evacuar a sala para se proceder a buscas, que afinal se revelaram vãs.

JOHN FRAZIER, o presumível autor dos crimes de morte que vitimaram quatro membros da família Ohta e a sua secretária, é levado pelos seus captores para o departamento do xerife de Santa Cruz. Embora algumas pistas apontem para ele, Frazier não admitiu ser o assassino

A SONDA RUSSA ATERRA HOJE

MOSCOVO, 27 — (R.) — A Zond-8, a ultima cápsula lunar soviética não tripulada, deverá, segundo se espera, regressar hoje á Terra, após ter descrito uma órbita em redor do satélite da Terra e fotografado o panorama lunar.

A cápsula foi lançada há uma semana e gravitou no sábado em redor da Lua, tirando fotografias coloridas e recolhendo informações sobre o espaço perto do satélite terrestre.

Em menos de um mês, desde que a União Soviética iniciou uma nova exploração lunar, quando a Luna-16, também não tripulada, descolou automáticamente da superfície lunar e trouxe para a Terra pedras do seu satélite natural, os cientistas espaciais russos realizam outra façanha.

Durante a sua missão, a Zond-8 fotografou, também, e transmitiu para Terra imagens televisionadas da Terra de uma distancia de 65 mil quilómetros.

A poluição influi no clima?

TOQUIO, 27 — (F. P.) — A poluição tem influência no clima? O arrefecimento contínuo constatado pelos meteorologistas durante os ultimos anos é devido a uma contaminação da atmosfera pelos gases e pelas particulas provenientes das actividades humanas? Estas perguntas apaixonantes estarão na ordem do dia do Congresso da Sociedade Japonesa de Meteorologia cujos trabalhos começam hoje em Tóquio.

Poluição e meteorologia, eis um novo dominio que se abre aos investigadores e que merece uma ampla cooperação internacional. De todos os lados, são lançados gritos de alarme. Falta saber se têm sempre fundamento. Um grupo de sábios americanos afirmou, há alguns dias, que a poluição da atmosfera sobre o Oceano Atlantico e o Oceano Indico tinha duplicado nos ultimos anos, o que, na sua opinião, poderia ter como consequência a chegada de uma nova época glaciar. Um eminente meteorologista japonês, o dr. Junkichi Nemoto, responsável do serviço dos arquivos da Agência Meteorológica Japonesa, notou, pelo seu lado, um certo numero de fenómenos curiosos. Constatou desse modo que a quantidade de tufões, cujo numero «record» de 39 foi atingido em 1967, baixou para 27 em 1968 e 18 em 1969. Segundo ele, «a poluição dos oceanos poderia ser a causa dessa diferença».

O encontro cientifico de Kyoto deveria poder permitir fazer alguma luz sobre esta questão fundamental: o Homem estará a mudar involuntáriamente o clima da Terra?

FRAZIER É INCAPAZ DE DISTINGUIR O BEM DO MAL

SANTA CRUZ (Califórnia), 27 — (F. P.) — John Linley Frazier, presumível culpado do quíntuplo assassínio de Villa Ohta, praticado no dia 18 em Santa Cruz, não parece ser responsável pelos seus actos — declarou ontem á Imprensa o advogado James Jackson, seu defensor.

O dr. Jackson acrescentou que foi em consequência de um ferimento na cabeça, sofrido no mês de Maio, num acidente de automóvel, que o comportamento do seu cliente mudou bruscamente, sendo ele, presentemente, incapaz de distinguir o mal do bem.

Frazier, consequentemente, não é culpado — salientou o dr. Jackson, que insistiu no facto de que, no entanto não tencíona basear por enquanto a sua defesa no aspecto da loucura.

SÉTIMA SEMANA DA GREVE EM DETROIT

DETROIT, 27 — (F. P.) — Entrou na sua sétima semana a greve dos operários da General Motors. São 430 mil homens parados que recebem do sindicato 30 a 40 dólares por semana.

Entretanto, a União dos Sindicatos dobrou a quotização dos sindicatos que não estão em greve, a fim de permitir aos grevistas aguentar.

A General Motors, segundo um informador, perdeu já 2.7 biliões de dólares nas vendas e 770 biliões na produção de carros e camiões. Os grevistas perdem 360 milhões de dólares de salários. Os fornecedores locais da General Motors receberam menos 1.2 biliões de dólares. Quanto aos governos americano e canadiano, deixam de receber 600 milhões de impostos.

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.

Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

- COMO PLANEAR A CAPACIDADE DE PRODUÇÃO?
- COMO PROGRAMAR, LANÇAR E CONTROLAR UM PLANO DE PRODUÇÃO?
- COMO GERIR OS MATERIAIS?

Estes são alguns dos mais importantes problemas tratados no curso que interessa a:

— Directores de Produção
— Chefes dos Serviços de Planificação
— Chefes de Fabricação

GESTÃO DO PLANEAMENTO E DO CONTROLE DE PRODUÇÃO

CURSO — 30 horas
de 9 a 13/NOV/1970

A NORMA oferece este curso que será orientado de uma forma PRÁTICA, de acordo com a sua óptica de adaptação às necessidades das empresas nacionais. Estudos de casos. Simulação de uma produção contínua. Lançamento de lotes cíclicos de uma fabricação tipo série.

A orientação estará a cargo de JOSÉ FIGUEIREDO COSTA — Eng.º Mecânico pelo I. S. T. O monitor tem oito anos de experiência como consultor de problemas de organização na Construção Mecânica, Planeamento e Controle de Produção e Formação de Pessoal.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
NORMA — Centro de Formação e Desenvolvimento
Avenida 5 de Outubro, 122-5.º — LISBOA — Telefone 76 77 11/12

NORMA

Último esforço de Nixon na campanha eleitoral

WASHINGTON, 27 — (R.) — O presidente Nixon parte hoje desta capital para remalar a sua campanha relampago, a fim de auxiliar o Partido Republicano a disputar o domínio do Congresso aos democratas, da oposição, nas eleições que se realizam em todo o país em 3 de Novembro.

Nixon partirá por volta das 21 horas TMG para uma digressão por 10 Estados, viajando milhares de quilómetros em avião a jacto e pondo o seu prestígio em jogo quando defender republicanos empenhados em renhidas eleições para uma maior representação no Congresso durante os próximos dois anos.

O presidente fará uma campanha contra os democratas na Florida, Texas, Illinois, Minnesota, onde Hubert Humphrey, a quem derrotou no sufrágio para a presidência em 1968, se candidata a um lugar no Senado, Nebraska, Novo México, Utah, Nevada, Arizona e Califórnia, o seu Estado natal, antes do dia das eleições, na próxima terça-feira.

Observadores políticos esperam que o presidente continuará a atacar duramente o que acredita ser a incapacidade ou pouca vontade de muitos democratas em encararem firmemente como ele o faz, a crescente vaga de crimes, obscenidade e violência. Apelará, também, para os eleitores no sentido de lhe darem um Congresso republicano com o qual possa governar.

EMPRESA INTERNACIONAL
ADMITE LICENCIADOS EM CIENCIAS SOCIAIS PELO ISCSPU
Resposta a este jornal, ao n.º 922

Dramático apelo da mulher de Cross à Frente de Libertação do Quebec

MONTREAL, 27 — (R.) — Barbara Cross, mulher do diplomata britânico James Cross, fez a noite passada um apelo à Frente de Libertação do Quebec (F. L.Q.) para soltar «sem demora» o marido.

O seu apelo foi transmitido por meio de uma carta dirigida a uma estação de rádio. Nessa carta, a mulher de Cross dizia: «Já passou mais de uma semana desde a ultima vez que tive noticias tuas. Tu estás constantemente no meu pensamento e deves calcular a ansiedade em que me encontro até te ver regressar são e salvo.

«É uma verdadeira agonia o período de espera tão longo, mas continuo confiante de que estejas vivo e de boa saúde.

«Foi uma grande consolação ler as tuas quatro cartas e poder fazer uma ideia do que tem sido a tua vida neste momento em que estamos separados.

«As tuas cartas deram-me a esperança de que em breve voltaremos a estar juntos e espero que a F. L.Q. continue a permitir que me escrevas.

«Entretanto, a nossa filha e eu não deixamos de pensar em ti um único minuto e quero que saibas que todo o nosso amor vai para ti».

A terminar a carta e dirigindo-se aos raptores do marido, a sr.ª Cross diz: «Peço-vos que o libertem sem demora».

A última carta do diplomata britânico para sua mulher apareceu no dia 18 de Outubro, logo após a morte do ministro do Trabalho, Pierre Laporte.

A ideia de fazer o apelo à F.L.Q. partiu espontâneamente da sr.ª Cross mas teve a aprovação do Governo, que parece assim favorecer um reatamento dos contactos com vista à libertação do raptado.

Uma estação de rádio ofereceu-se para transmitir a mensagem e foi a sr.ª Cross quem a leu pessoalmente aos microfones. Primeiro leu a sua carta para o marido em inglês e em seguida uma mensagem em francês dirigida à F.L.Q.

Estas mensagens foram o primeiro apelo de que há conhecimento feito pela mulher do raptado ou pelas autoridades no sentido de uma reabertura das negociações com os extremistas.

Encontram-se de boa saúde os dois generais americanos detidos na URSS

MOSCOVO, 27 — (R.) — Funcionários consulares norte-americanos comunicaram que se encontram de boa saude os dois generais cujo avião aterrou por engano na União Soviética, na semana passada.

Os funcionários avistaram-se com os generais, com o piloto americano e com um coronel turco, em Leninakan, na noite passada. Foi nesta pequena cidade da Arménia que o avião aterrou na quarta-feira passada.

O «Times» a favor da conferência de segurança europeia

LONDRES, 27 — (R.) — A ideia soviética de uma conferência de segurança europeia que o ministro Andrei Gromyko defenderá durante a sua actual visita à Grã-Bretanha, deve merecer mais interesse do que aquele que até agora a Grã-Bretanha e os Estados Unidos lhe têm dispensado — afirma hoje o «Times».

Em editorial, o «Times» comenta que a conferência seria um substituto do tratado de paz que nunca chegou a ser assinado com a Alemanha.

O principal objectivo dos soviéticos ao proporem tal conferência parece ser de apagarem os vestígios da intervenção na Checoslováquia, obterem a aceitação ocidental do seu domínio na Europa e manterem a situação estabilizada neste continente para a eventualidade de conflito com a China, acrescenta o jornal.

A reacção britânica tem sido céptica mas não inteiramente negativa. Até agora, a impressão era de que nada se podia resolver na Europa enquanto Bonn não estivesse disposta a aceitar a existência da Alemanha Oriental.

General português em Espanha

CORUNHA (Espanha), 27 (ANI) — O general Julio Manuel Pereira, comandante militar da Primeira Região Militar (Porto), chegou à Corunha e foi recebido pelo capitão-general da Oitava Região, general Luciano Garcia Machinena, que o convidara a vir à Espanha para visitar várias cidades galegas, entre as quais Lugo, o Ferrol e Orense.

EM POUCAS LINHAS

● KARL SCHILLER EM BUDAPESTE

BUDAPESTE, 27 — (F. P.) — Em «ambiente muito cordial» uma delegação alemã ocidental conduzida pelo ministro da Economia Karl Schiller iniciou ontem em Budapeste negociações que devem terminar hoje, com a assinatura de um acordo comercial germano-hungaro.

Segundo a agência hungara M. T. I., o acordo será válido até 1974 e incidirá sobre o intercambio de mercadorias e a cooperação nos dominios da economia e da técnica.

● A RAPTADA APARECEU MORTA

CORDOBA (Argentina), 27 — (F P.) — O cadáver de Diana Maria Sruru, de 19 anos, filha de um director de Banco que fora raptada a semana passada, foi encontrada ontem na margem do rio Salado, a 40 km da cidade.

Os raptores haviam exigido aos pais da jovem um resgate de 100 000 pesos (cerca de 750 contos). Pouco depois, como o pai não tivesse reunido aquela quantia, baixaram as suas exigências para 50 000 pesos, que lhes foram entregues de acordo com as instruções.

● PETROLEIRO APRESADO

SOUTHAMPTON, 27 — O petroleiro liberiano «Allegro», que esteve envolvido numa colisão com outro barco do mesmo tipo, o «Pacific Glory», o qual mais tarde encalhou ao largo da costa sul de Inglaterra, foi apresado pelo Almirantado Britanico.

Em PONTE DE SOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ RESTAURANTE JARDIM — Avenida General Carmona

1954-1970

Armazéns do Minho

PELA PASSAGEM DO

16.º ANIVERSÁRIO

CUMPRIMENTA E AGRADECE AOS SEUS CLIENTES A PREFERÊNCIA QUE LHES TEM MERECIDO

AMANHÃ — Descontos de 20 % a 50 %

NA SUA SEDE

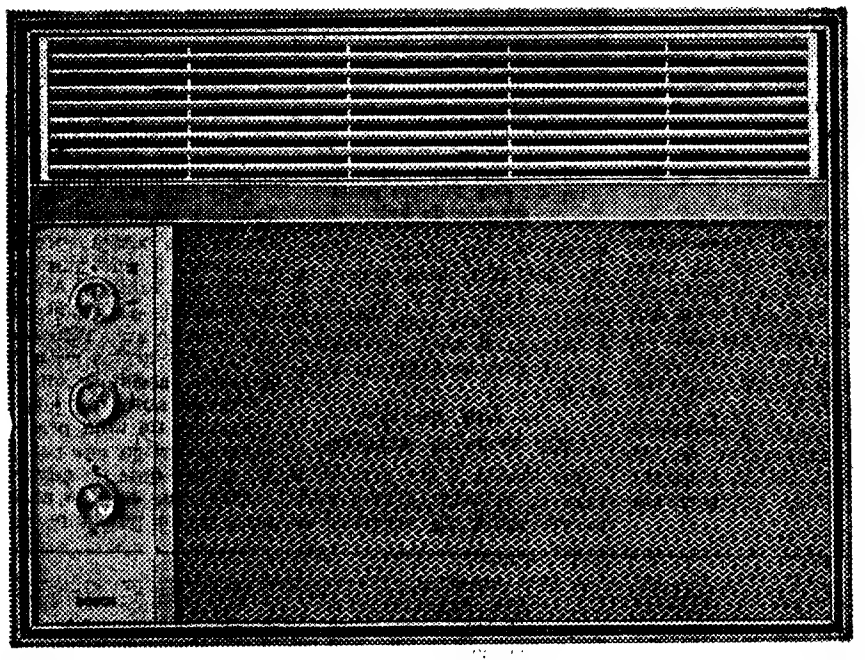
RUA JOSÉ DURO, 25-A — LISBOA

FILIAIS

RUA DOS CAVALEIROS, 62 — LISBOA
ESTRADA DE BENFICA, 449 — LISBOA
RUA 5 DE OUTUBRO, 22 — CARCAVELOS
RUA DAS PALMEIRAS, 7 — ESTORIL
RUA FAMILIA CAMBOURNAC — CACÉM

Ar condicionado BOSCH

uma só estação para o ano inteiro



Sempre bom clima de trabalho com ar condicionado Bosch

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AR LÍQUIDO

«Arlíquido»

S. A. R. L.

Capital: 30.000 contos

Sede — RUA QUINTA DO ALMARGEM, 14 — LISBOA-3

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES 5 % — 1958/1972

12.º Sorteio realizado em 20 de Outubro de 1970

Relação das 214 obrigações sorteadas, conforme anúncios publicados em 10 de Outubro corrente, para amortização, pelo seu valor nominal de Esc. 1000$00 cada uma, em 1 de Novembro próximo, data a partir da qual deixam de vencer juros — último cupão pagável N.º 24.

— Em títulos de dez obrigações, N.os
2971 a 2980

— Em títulos de cinco obrigações, N.os
761 a 765; 841 a 845; 871 a 875; 941 a 945
986 a 990; 1056 a 1060; 1171 a 1175; 1196 a 1200
1366 a 1370; 1376 a 1380; 1411 a 1415; 1456 a 1460
1486 a 1490; 1551 a 1555; 1556 a 1560; 1661 a 1665
1671 a 1675; 1981 a 1985; 1991 a 1995; 2001 a 2005
2096 a 2100; 2146 a 2150; 2191 a 2195; 2196 a 2200
2231 a 2235; 2301 a 2305; 2406 a 2410; 2591 a 2595
2661 a 2665; 2746 a 2750

— Em títulos de uma obrigação, N.os
18; 34; 58; 59; 60; 68; 95; 100; 115
116; 118; 137; 139; 147; 152; 158; 187; 191
196; 205; 215; 218; 224; 243; 252; 274; 284
307; 367; 384; 418; 443; 446; 454; 468; 553
560; 567; 573; 575; 588; 592; 593; 631; 634
646; 656; 675; 678; 694; 696; 697; 709; 721

Pagamento de juros

Também a partir de 1 de Novembro próximo estão a pagamento os juros referentes ao segundo semestre de 1970 (cupão n.º 24) da referida emissão de obrigações 5% — 1958/1972.

Tanto o reembolso das obrigações sorteadas (ao seu valor nominal) como o pagamento dos juros correspondentes ao cupão N.º 24 são feitos no Banco:

CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
em
LISBOA e PORTO

LISBOA 20 de Outubro de 1970.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O COMBATE DO ANO

CLAY—regresso em grande

• Bastaram três assaltos para dominar Quarry

ATLANTA, 27 — (F. P., R. e A. N. I.) — *«Vou-te fazer saltar a cabeça!»* — disse Clay a Quarry, momentos antes de se iniciar a luta. E Quarry respondeu: *Vou-te matar, grande estupido!»*. Depois foi o combate, que apenas durou três dos quinze assaltos previstos. Clay venceu mais uma vez, provando que continua a ser o maior pugilista da actualidade

O velho auditório de Atlanta (5000 lugares) estava repleto para o combate de regresso de Cassius Clay, após três anos e meio de inactividade. O campeão destronado apresentou-se com o peso de «forma» (96,7 kg.) e o seu adversário, Jerry Quarry, pesou 89,6 kg

A exortação do governador da Georgia, Lester Maddox, á população de Atlanta para protestar contra o combate, não surtiu o efeito desejado, já que o serviço de ordem nada teve que fazer.

Clay domino desde o inicio

Entre a multidão vibrante de espectadores viam-se o «leader» negro Ralph Abernaty, a sr.ª Marim Luther King e os actores Sydney Poitier, Harry Belafonte e Bill Cosby.

Clay iniciou o combate com o seu habitual movimento, trabalhando com as duas mãos. A sua determinação era evidente. Não tardou que atingisse o rosto do adversário com alguns «crochets». Quarry reagiu desastradamente, perturbado com a velocidade de Clay. Este conseguiu ainda alguns «jabs» da esquerda, terminando o assalto em posição de nítida vantagem.

No 2.º assalto, Clay passou a empregar a esquerda a certa distância, suportando bem as arremetidas desordenadas de Quarry, que entretanto, acusou um soco á cabeça. O californiano tentou largos

Braços no ar, um sinal de vitória. Um gesto que Clay repetiu pela 30.ª vez na madrugada de hoje

«crochets» de longe, logrando, por fim, uma esquerda que atingiu Clay no rosto. Este respondeu com três, que atingiram o alvo. Vantagem, igualmente, de Clay neste assalto.

O fim no fim do terceiro assalto

Ao iniciar o 3.º assalto, a cara de Quarry já está muito vermelha. Os «esquerdos» de Clay acertam em cheio na cabeça do californiano, que se vê obrigado a tentar colar-se. Clay tem um esplendido directo. Segue-se um corpo-a-corpo, do qual Quarry sai com a sobrancelha esquerda cortada. Clay dispara um soco para o ferimento. Quarry tem a cara em sangue. O californiano atira-se às cegas. Clay marca ainda muitos pontos. Nítida vantagem de Clay.

Com os dois pugilistas nos seus cantos, depois de terminado o 3.º assalto, o treinador e pai de Quarry, Jack Quarry, pediu ao árbitro, Tony Perez, para suspender a luta

O pai do adversário do antigo campeão mundial observou o ferimento sofrido pelo filho, e fez, depois, sinal ao árbitro para suspender o combate.

Quarry começou a chorar, e mostrou-se zangado com a atitude do pai, mas o árbitro suspendeu a luta, dando a vitória a Clay

Seis semanas de treino foram suficientes

Clay apresentou-se numa «forma» admirável, após um treino que durou apenas seis semanas, e em que perdeu cerca de 13 quilos. A redução de peso não o afectou, porém, aparecendo mais rápido e forte do que nunca — e corroborando, assim, o que tinha afirmado antes da luta.

Quarry foi uma presa fácil para o antigo campeão, que fez o que quis do adversário.

Clay, que tem 28 anos e é mais velho três anos do que Quarry, foi proibido de combater em 1967, após lhe ser retirado o título de campeão mundial dos pesados, por se recusar a cumprir o serviço militar. Condenado como refractário e sentenciado a cinco anos de cadeia, encontra-se em liberdade, sob fiança, aguardando a decisão de apelos do caso

A multidão de 5000 espectadores, que encheu o auditório municipal de Atlanta, manifestou-se sempre ruidosamente a favor de Clay, que se espera receba cerca de um milhão de dólares (aproximadamente 2910 contos) de uma receita total prevista de quase três milhões de dólares.

Clay, sempre o mesmo: «Com Frazier será mais fácil!»

Clay mostrou-se muito mais rápido do que Joe Frazier, o actual detentor do título. Agora com trinta combates e nunca vencido, apesar dos 43 meses de afastamento dos ringues, recomeça a carreira, e impõe-se como sendo o grande «challenger» de Frazier Este já anunciou que lhe dará, para o ano, o ensejo de um combate, se conservar a «coroa» contra Bob Forster, o campeão dos meios-pesados, em 18 de Novembro, em Detroit.

No vestiário, Clay vivia já o seu próximo combate. Depois de ter comentado a sua vitória sobre Quarry, classificando-a de muito rápida para o seu gosto, acrescentou, á guisa de conclusão, que «Quarry bate mais forte do que Frazier, e ainda é mais difícil de atingir. Com Frazier ainda será mais fácil...».

Por seu turno, Quarry, uma vez na calma do seu vestiário, reconhecia a justiça da decisão. «Não queria que o combate parasse, mas o meu «manager» fez o que devia», afirmou Quarry, que teve de levar 11 pontos para fechar o golpe de 5 centímetros de extensão que tinha na sobrancelha esquerda. Teddy Bentham, o «manager» do californiano, confirmou que foi por sua iniciativa que o combate terminou. «Ele não podia continuar a combater neste estado. Não tive de insistir junto do árbitro. Ele estava pronto a fazer o mesmo».

Talvez para Fevereiro o combate de Clay com Frazier

Clay, que continua a preferir o seu nome muçulmano — Mohamed Ali — não bebeu nada mais forte do que «Ginger Ale» durante a pequena festa que se seguiu ao combate, num hotel de Atlanta, dizendo: «Não se pode estar em forma» se beber outras coisas».

Quando um jornalista lhe perguntou se pensava estar tão rápido como dantes Clay fez uma pequena exibição de boxe e perguntou: «não pareço muito ferrugento, pois não?»

É muito provável que o próximo combate de Clay seja já a contar para o título mundial, devendo realizar-se em Fevereiro do próximo ano.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

Esmeralda Amoedo, do elenco da «Adega Machado», que ontem se encarregou da extracção de colecções de cupões premiados no concurso «Aceite o nosso convite»

«ACEITE O NOSSO CONVITE»

MAIS LEITORES PREMIADOS

Milhares de leitores continuam a participar no concurso que lhes proporciona uma noite alegre sem gastar dinheiro: algumas horas agradáveis num dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

Uma intérprete do fado, Esmeralda Amoedo, do elenco da «Adega Machado», colaborou ontem nas operações do 22.º sorteio, que foi presidido pela sr.ª D. Maria dos Santos Chamorro Mesquita, oficial do Governo Civil. Como representante do «Diário de Lisboa», o sr. Afonso Augusto da Silva Valente, chefe do departamento de promoção e vendas do nosso jornal.

São os seguintes os leitores premiados no sorteio que ontem se realizou:

1.º — Manuel dos Santos Garcia, Rua dos Cordoeiros, 23, 2.º, dt.º, Lisboa (ADAGGIO); 2.º — António Gabriel Alves Ferreira, Rua das Pedras Negras, 55, 3.º, Lisboa (ADEGA MACHADO); 3.º — Maria de La-Salette Ferreira, Av. de Roma, 29, 3.º, porta 1, Lisboa (ARABITA DE ALFAMA); 4.º — Eduardo José Naughton Felix Rodrigues, Rua Loureiro, 16, Carcavelos (ARCHOTE CLUB); 5.º — António Martins Ribeiro, Beco do Castelo, 8, 2.º, esq.º, Lisboa (BAIÚCA); 6.º — Justina Lopes Ferreira Oliveira, Rua Correia Teles, 25, 4.º, esq.º Lisboa (BONAPART CLUB); 7.º — César Gonçalves Oliveira, Praceta Manuel Nunes Manique, lote 1, cv., dt.º, Cascais (DALEMIRA); 8.º — Humberto Rodrigues Afonso, Costa do Castelo, 77, 1.º, dt.º, Lisboa (CASINO ESTORIL); 9.º — Fidelino Duarte Fogaça, Rua S. Francisco Xavier, 134, Lisboa (FOLCLORE); 10.º — Carlos da Silva Rocha Rua Sarmento Beires, lote 6, 2.º, esq.º, Parede (FORTE VELHO); 11.º — Manuel Joaquim Fernandes de Barros, Rua Afonso de Albuquerque, 26, r/c., Lisboa (GALERIA REAL); 12.º — Maria Cristina Dias das Neves, Rua Dr. António Martins, 13, 2.º, esq.º, Lisboa (GUITARRA DE ALFAMA); 13.º — Lúcio Francisco Cardador, R. Ernesto da Silva, 44, Almada (GUITARRA DA MADRAGOA); 14.º — José Manuel da Paz Pereira Mendes, Av. Cidade de Lourenço Marques, 159, 1.º-B, Lisboa (HIPPOPOTAMO); 15.º — Camilo Queirós de Barros Rua Castilho, 30, Lisboa (KAVERNA); 16.º — Lídia Maria Duarte Rodrigues, P. Cidade Salazar, lote 173, 8.º Esq., Olivais Sul, Lisboa (LAR PORTUGUÊS); 17.º — Esmeralda Farinha dos Santos, R. Latino Coelho, 61, r/c, Lisboa (LUSO); 18.º — Manuel da Silva Pinheiro, Rua Casal de S. José, 6, 1.º, Esq., Amadora (MARCIA CONDESSA); 19.º — Luís Urbano Ferreira, Rua 2, Bairro Serzedelo, MQ, 1.º, Dir., Lisboa (MAXIME); 20.º — José Miguel Nobre Ferreira, R. Santos Pinto, 3, r/c, dir., Lisboa (MIL E UM); 21.º — José Inácio Junqueiro, Rua G. K H, á Quinta dos Machados) 10, 2.º, dir., Lisboa (O FORCADO); 22.º — Vítor M. L Serra de Almeida, Rua D. Luís Coutinho, 10, Lisboa (PARREIRNHA DE ALFAMA); 23.º — Francisco José Domingos Cardoso, Travessa da Rocha, 1, 1.º Carnaxide (POP-FADO); 24.º — Estêvão Augusto Pia, Av. Marechal Carmona, 163, c/v, dir. Amadora (SANZALA); 25.º — Miguel Pimentel Saraiva, Praça Gil Vicente, 3, 3.º, dir., Almada (SEVERA); 26.º, Joaquim Pimenta Rua Elias Garcia 32-A, 2.º, Esq., Barreiro; 27.º — Nelson Hernani Franco, Outeiro, Bairro Comendador Joaquim Matias, lote 20, 6.º C, Espargal, Paço de Arcos (SOLAR DA MADRAGOA); 28.º — José Manuel Ventura Silvério, Av. do Brasil, 44 6.º F, Esq., Lisboa (SOLAR DO MINHO); 29.º — Amadeu Loureiro, Rua Gomes Freire 123, 5.º, Esq., Lisboa (TÁGIDE); 30.º, Maria Alice Vitor dos Santos, Rua Possidónio da Silva, 5-D Lisboa (TAVERNA DO EMBUÇADO); 31.º — Armando Mendes Madeira, Rua Luís de Camões, 127, 1.º, Esq. Algés (TERRAÇO DAS ESTRELAS); 32.º, José Carlos Loureiro, Rua DG, lote 399, 7.º, Esq. Olivais Sul, Lisboa (TIMPANAS); 33.º — José Alberto Vilar Velez Caroço, Rua dos Navegantes, 8 3.º, Dir., Lisboa.

A todos estes leitores, o «Diário de Lisboa» enviará as credenciais que os vão habilitar a utilizar os seus prémios.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«VERA CRUZ» a sair em 3 de Novembro às 12 horas	Com escala por Las Palmas, para: **LUANDA e LOBITO.** Carrega de 27 a 31 de Outubro.
«UIGE» a sair em 4 de Novembro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões, para: **LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMBIQUE.** Carrega em 27 e 28 de Outubro.
«AMBOIM» a sair em 5 de Novembro	Com escala por Leixões, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 29 de Outubro a 3 de Novembro
«BAILUNDO» a sair em 7 de Novembro	Directo a **LUANDA** e **LOBITO.** Carrega de 1 a 5 de Novembro.
«LOBITO» a sair em 12 de Novembro	Com escala por Leixões, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 5 a 10 de Novembro.
«GANDA» a sair em 20 de Novembro	Com escala por Leixões, para: **CABINDA, SAZAIRE** (se necessário), **LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 12 a 17 de Novembro.
«PÁTRIA» a sair em 25 de Novembro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 12 a 17 de Novembro.
«VERA CRUZ» a sair em 30 de Novembro às 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS** para: **LUANDA** e **LOBITO.** Carrega de 24 a 27 de Novembro
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 26 de Novembro às 16 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S Julião, 63 — Telefones 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

A assembleia geral decidiu

O BENFICA CONTINUA NO CICLISMO

• FRANCISCO VALADA (TREINADOR) AMÉRICO SILVA E AUGUSTO CARDOSO — PRINCIPAIS INCRIMINADOS

Este problema não se pode discutir com paixão — observou numa serena análise da situação do ciclismo benfiquista, o sr. José Castilho, durante a assembleia geral de ontem á noite para apreciação dos factos relacionados com os acontecimentos que determinaram o abandono colectivo da equipa do Benfica da Volta a Portugal deste ano e decidir sobre o futuro da modalidade no programa das actividades do clube.

Efectivamente, depois das explicações dadas pelo presidente da direcção do Benfica, dr. Borges Coutinho, quanto aos motivos que levaram á convocação da referida assembleia, e do relato pormenorizado do sr. Leite Inácio, director da secção, que procedeu a exaustivo inquérito, o clima da assembleia, com as intervenções dos srs. Idalino de Freitas e Fernando Avila, tornou-se emocional com as afirmações produzidas pelo sr José Cruz, o seccionista que acompanhou os corredores do Benfica nestes tristes acontecimentos.

Foi a maior vergonha da minha vida — afirmou o sr. José Cruz com a voz presa pela emoção. Recordou os vãos esforços que desenvolveu junto dos corredores para que continuassem na prova e repetiu uma frase que durante essas diligências dirigiu ao treinador Francisco Valada: *Tu ainda acabas com o ciclismo dentro do Benfica.*

Esta afirmação veio na sequência da exposição feita pelo sr. Leite Inácio, através da qual se provou em inquérito que, embora o treinador nunca houvesse aconselhado os corredores a tomarem estimulantes lhes dizia frequentemente: *Se tiver dificuldades resolva o assunto como puder.*

Pelo referido inquérito provou-se que Fernando Mendes bebera um gole de café do «bidon» de Américo Silva, o qual o prevenira de que continha anfetamina; que Américo Silva ingerira éter na véspera da sua desistência; que o mesmo Américo Silva estava irremediávelmente habituado aos estimulantes, tendo, no momento da sua desistência, oferecido um tubo de anfetamina aos componentes do carro-vassoura; que Francisco Valada instigou os ciclistas a abandonarem a prova; que Manuel Correia, Pedro Moreira e João Pinhal, acreditando na inocência de Mendes, decidiram acompanhá-lo no abandono da prova; que os restantes ciclistas, uns porque acharam que em tais condições não valia a pena continuar, e outros solidarizaram-se por recearem represálias dos colegas mais antigos; e que Augusto Cardoso obtinha no Norte os estimulantes que cedia aos companheiros.

Provou-se também que tanto Fernando Mendes como Pedro Moreira foram pouco sinceros nas suas declarações, concluindo-se que o treinador foi altamente responsável pela atitude dos ciclistas, e que estes se haviam habituado ao uso dos estimulantes.

O sr. José da Cruz, com as suas palavras repassadas de fervor clubista e de acrisolado amor ao ciclismo, marcou o momento mais emocional da assembleia que veio a suscitar o apelo á serenidade e á fria reflexão do problema feito pelo sr. José Castilho, que compreendia a paixão daquele orador, mas não a compreendia noutras pessoas menos enfronhadas na modalidade.

Usaram da palavra vários oradores, entre os quais os srs. Jaime Catarino Duarte apoiando a sugestão feita pelo sr. José Cruz para se constituir um grupo que angariasse os meios para a construção de uma pista, e o sr. António Rui Pita apresentando uma proposta que, aprovada com algumas alterações sugeridas, veio a resolver toda a questão.

A decisão da assembleia resume-se, assim, aos seguintes pontos:

a) levantamento imediato da suspensão das actividades, independentemente das sanções disciplinares;

b) que os componentes da comissão anterior á suspensão a acompanhe continuando nos seus lugares para bem do ciclismo;

c) que seja nomeada uma comissão que, no prazo máximo de 60 dias, apresente á assembleia geral um estudo de como deve funcionar no futuro a secção de ciclismo do Benfica.

Para esta comissão foram indicados pelo sr. Jaime Catarino Duarte os nomes dos srs. Damasceno Covão, que presidirá, José da Cruz, José Soares, Vicente Paulo Martins e Rui Guedes

Quanto ás sanções a aplicar aos responsáveis pelo caso de indisciplina por proposta do sr. Manuel de Almeida Oliveira, foram dados plenos poderes á Direcção para proceder em conformidade.

Leite Inácio dá contas do inquérito a que procedeu

A crise do voleibol lisboeta...

Encontrada uma solução

Os delegados dos clubes lisboetas reuniram-se, de novo, na sede da Federação de Voleibol para tentarem resolver a crise directiva da sua Associação.

Dirigida pelo dr. Santos Silva, presidente da F. P. U., a sessão contou ainda com a presença dos delegados do Benfica, Técnico, L. Ginásio, Sintrense e Externato de Moscavide, notando-se a ausência do Nacional e do C. D. U. L.

Ficou resolvido nomear uma comissão administrativa, tendo os clubes apresentado os nomes dos elementos que a devem compor. Assim, Mário Mateus e João Domingos continuarão na A. V. L., juntamente com o dr. Fernando Andrade, em representação do Externato de Moscavide, Francisco Sanina, representante do Benfica e um outro elemento a indicar pelo Sintrense ou pelo Técnico.

A Federação irá apresentar esta resolução á Direcção-Geral dos Desportos, para que a mesma seja homologada.

Os elementos indicados já ontem tiveram uma pequena reunião, voltando hoje a ter novo encontro na sede da A. V. L.

Está, pois, solucionado um grave problema que se arrastou por alguns anos e que só teve agora o desfecho por que todos ansiavam.

REUNIÃO DO «CONSELHO LEONINO»

Nas novas instalações do Estádio «José Alvalade» — que por sinal despertaram a mais agradável das impressões — reuniu-se, ontem, com a presença de quase todos os seus membros, o «Conselho Leonino».

Foi acordado conceder os subsídios pedidos pelas secções de luta greco-romana, hóquei em patins, basquetebol e ténis de mesa — as unicas cujos gastos ultrapassaram os orçamentos ordinários.

Trata-se, todavia, de reforços de reduzidas dimensões, convenientemente justificados pelas respectivas secções, com maior realce para as que tiveram de participar em competições internacionais.

Depois foi discutido o Orçamento para o ano de 1971, cujo projecto foi aprovado por unanimidade.

Reconduzidos os actuais dirigentes

Após breve intervalo os trabalhos continuaram com a indicação de nomes de associados para preenchimento dos lugares de presidente da assembleia geral, presidente da direcção, vice-presidentes para as relações externas da direcção e presidentes do conselho fiscal e disciplinar, a apresentar como lista oficial nas eleições para o biénio de 1971-72.

Foram indicados os nomes dos srs. dr Amado de Aguiar (assembleia geral), dr. Brás Medeiros (direcção), dr. Pereira da Silva (vice-presidente para as relações exteriores) e António Romero (conselho fiscal).

Trata-se, afinal, da recondução pura e simples dos actuais ocupantes dos cargos.

A reunião, que principiou ás 21 e 30 e terminou cerca das 2 e 15 de hoje, demonstrou bem o espírito de unidade que prevalece no clube «leonino».

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

VITÓRIA DE GUIMARÃES-HIBERNIAN

MENDES EM DÚVIDA

Mendes, o homem cujo pontapé-«canhão» faz tremer quaisquer defesas, constitui dúvida e preocupação no seio das hostes vimaranenses, em véspera do jogo entre o Vitória e o Hibernian, a contar para a 2.ª «mão» da 2.ª eliminatória da Taça Europeia das Feiras.

Efectivamente, o grande jogador vitoriano lesionou-se no encontro do passado domingo, frente ao Vitória de Setubal — e a sua recuperação é duvidosa, embora se esteja a tentar tudo. Se Mendes não puder alinhar, será substituído pelo brasileiro Jorge Gonçalves.

Peres. Será ele a conduzir a equipa do Vitória

A equipa vimaranense manter-se-á em regime de estágio até á hora do jogo — e deverá apresentar: Rodrigues; Artur, Costeado, Joaquim Jorge e Silva; Bernardo da Velha, Peres e Osvaldinho; Zézinho, Ademir e Jorge Gonçalves. Como suplentes, figuram Gomes, Herculano, Augusto e Mendes.

Entretanto, os escoceses do Hibernian chegaram ontem a Lisboa. O «onze» traz todos os seus titulares, dois golos de vantagem e a convicção de que ainda conseguirão melhor em Guimarães.

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas S.A.R.L.
Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

• A sua Empresa está interessada na redução dos custos?
• Como analisar os desvios dos custos?
• Deseja facilitar o trabalho contabilístico?
• A SUA EMPRESA ESTÁ DISPOSTA A MANTER-SE COMPETITIVA?

NORMA

CUSTOS STANDARD

CURSO — 18 horas
4 a 6/NOV/1970

um bom sistema de custos «standard» é um instrumento fundamental para manter e melhorar a competitividade da sua Empresa

A orientação do curso caberá a D. JUAN C. LARREA. Economista. Interventor geral adjunto da Companhia Telefónica Nacional de Espanha e Professor do CENTRO EUROPEO PARA LA FORMACION DE DIRECTORES DE CONSULTORES ESPAÑOLES, SA, de Madrid.

Este curso, adaptado às empresas nacionais, de acordo com a metodologia seguida pela NORMA, tem por finalidade o desenvolvimento das funções dos Directores Administrativos, Chefes de Contabilidade e Responsáveis pelos Custos.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
NORMA — Centro de Formação • Desenvolvimento
Av. 5 de Outubro, 122-5.º — LISBOA — Tel. 76 77 11/12

MADEIRA — uma terra voltada para a terra

(Continuação da 3.ª página)

vida compatível com a dignidade humana e chegar ao consumidor a preços acessíveis ao seu baixo poder de compra (caso do mercado interno) ou em condições de concorrência (caso dos mercados exteriores)? Não nos parece que essa mudança possa ser realizável num futuro imediato. Estará o agricultor madeirense preparado para mudar? Parece-nos que não. Ele considerará as suas penosas condições tradicionais preferíveis a um hipotético aumento de lucro a que terá de sacrificar a segurança de uma vida repetida todos os anos desde não sabe quando pelos mesmos actos pelos mesmos processos, pelas mesmas confrangedoras carências.

Por via desta situação dificilmente mutável, chegar-se-á também à imagem de uma terra voltada para a terra, numa perspectiva que agora nos mostra até que ponto, nessa atitude se mantêm as costas voltadas ao futuro.

A inauguração do perímetro de emparcelamento de Estorãos encontrou também eco na Imprensa regional madeirense como seria de esperar numa região minifundiária, onde a propriedade rural adquiriu um grau inacreditável de parcelamento e o património dos agricultores se compõe quase sempre de umas tantas migalhas de terra dispersas por encostas e ravinas, às vezes em locais quase inacessíveis.

E nessa estrutura de propriedade exígua e dispersa que nascem, afinal, os problemas da agricultura da ilha. Das impossibilidades reais de rentabilidade de tão insignificantes parículas de terra, resulta uma rentabilidade fictícia pressionada por questões de sobrevivência e «construída» à custa das condições de vida sub-humanas dos trabalhadores agrícolas e dos pequenos proprietários e de custos de produção inconcebivelmente altos. São esses custos (em alguns casos agravados por esquemas de comercialização obsoletos e parasitas) que tornam impossível, por exemplo, a exportação de bananas em condições de concorrência ou o funcionamento da indústria local de açúcar sem que o produto atinja várias vezes o preço do açúcar importado.

As vantagens de reestruturar a propriedade rural da Madeira através de uma acção de emparcelamento tão vasta quanto necessário ou possível impuseram-se há muito pela sua real evidência mas nenhum fruto se colheu ainda dos esforços feitos para a pôr em prática. O facto de Estorãos ser a primeira experiência de emparcelamento em Portugal com proporções consideráveis depois de tantos anos de persistência mostra bem os obstáculos que tal política tem de enfrentar levantados pelas próprias populações que com ela colheriam benefícios evidentes.

Esta forma de ingratidão encontra-se frequentemente nos lamentos dos que detêm qualquer responsabilidade governativa. Esquecerão esses governantes que a evidência não é constante nem absoluta que de maneira nenhuma poderão caber nos estreitos padrões de entendimento de uma população rural, fechada num mundo de ignorância, fundeada nas realidades imediatas de um empirismo estagnado todas as catedrais arquitectadas por eles pelos seus conselheiros pelos seus técnicos pelas suas comissões? Esquecerão (aqueles que porventura se surpreendem ou se indignam com essas reacções ou que simplesmente as menosprezam) que o apego à terra, à terra sua recebida de avós e pais, aquela terra que será dos filhos e não a nenhuma outra, não se encontra só nos detentores dos latifúndios, em relação aos quais se põe o espinhoso problema do parcelamento?

A imaginação entraria em terreno fértil, se nos metêssemos a refazer a história destes últimos dois séculos sem o apego ao património pessoal dos que nada mais têm do que dois palmos de terra e a ilusão de segurança que lhe dá estar no mundo em cima do que é seu.

Chegámos aqui para dizer que, se tudo é difícil, nada há a fazer?

De modo nenhum. Mas não se pense que, lá por se começar tarde, se poderá sempre fazer depressa.

A necessidade de esclarecimento, decisão consciente e participação efectiva das populações na transformação das estruturas sociais na conquista do seu progresso económico, é frequentemente esquecida ou melhor ainda não é geralmente aceite. É talvez por isso que as reformas decretadas ficam por vezes tão longe dos seus objectivos teóricos.

No caso específico das conquistas que se pretendem para a agricultura madeirense (e é esse únicamente que nos interessa focar aqui), julgamos que dificilmente poderão ser conseguidas sem que se considere a necessidade das próprias populações as fazerem, com o apoio técnico do Estado, evidentemente mas com a sua participação efectiva e consciente. É claro que atingir esse estado de consciência envolve um processo educacional necessàriamente demorado. Ter-se-ia de começar pela escola: por uma escola integrada nas realidades da vida actual e e nos processos de preparar homens para as enfrentar. Ter-se-ia de completar essa preparação de crianças e de adolescentes com campanhas de informação dirigidas à mentalidade das populações adultas e activas. Só esse longo processo, que evidentemente não dispensaria as soluções de recurso com que entretanto se fosse sustendo o descalabro económico, nos parece susceptível de garantir a solidez de qualquer reforma. É um caminho longo, a cujo fim se chegará tanto mais depressa quanto mais depressa a ele metermos. Mas é seguramente o único caminho por onde as populações rurais da Madeira poderão seguir sem que deixem de se voltar para a terra mas olhando também o futuro e sentindo-se no presente em cima ou não do que é seu, mas de qualquer forma em cima de um mundo de hoje, assentes sobre as realidades desse mundo, as suas capacidades de homens conscientes e os seus direitos de homens livres e dignos.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 7.ª página)

queçamos aquele apontamento fugaz sobre a pintora Lurdes Castro com excelente realização de Augusto Cabrita, com palavras inexpressivas e inúteis para o grande público de Rui Mário Gonçalves: não ficou demonstrada a relação entre a arte de Lurdes e os movimentos simples e quotidianos, como o levantar da cama, lavar a cara, aspirar o pó, matar a mosca, etc., representação que assumiu, aos olhos do grande público, um carácter gratuito, incompreensível, insignificativo.

Esqueçamos isso. E esqueçamos, igualmente o apontamento sobre a primeira noite do circo de Moscovo em Portugal. As imagens tão pobres, tão longe, tão defeituosamente dadas. Esqueçamos a entrevista com o director do circo e o seu fiel, diligente, mecânico intérprete. Esqueçamos essa entrevista por razões que têm a ver com a desilusão. Afinal de contas, os russos são pessoas iguais a milhões de outras pessoas: a sua gravatinha, o seu casaquinho, o seu cabelo bem penteadinho.

O que não podemos esquecer é aquele debate sobre a situação do teatro amador em que depuseram os srs. Monteiro Meireles, Luís Cunha e Júlio Martins, dos grupos de teatro de Avintes, a que se juntou mais tarde um elemento do grupo de Freamunde, cujo nome (com as minhas desculpas) me passou, mas cuja intervenção teve tanto de breve como de interessante: «Não devia haver competição: devia haver festival. Devemos amar não os prémios, mas o teatro»..

Ao longo do debate vieram a lume algumas das dificuldades com que o teatro amador se debate: a falta de técnicos, de salas, de repertório adequado, de apoio, de estímulo. E tudo com uma dignidade, com um saber-dizer, com uma força, a que não estamos habituados. Sem papas na língua (talvez porque sem a língua nas papas...) os três elementos referidos deram uma lição de serenidade, de bom-senso, de conhecimento da matéria. Não foi em vão a viagem de Avintes a Lisboa. Com gente daquele tamanho é que se compreende como tão pequena localidade sustenta tão bom teatro. Seria motivo para perguntar para quando entende a televisão portuguesa dever prestar o auxílio da sua presença, valiosa como estímulo, junto das colectividades que defendem o teatro na retaguarda do amadorismo...

Seja dito que para o êxito deste debate muito contribuiu a acção de Joaquim Benite: simples, directo, sempre em busca do pormenor significativo. Assim se conseguiu um ritmo de debate como não acontecera ainda no programa de Artur Agostinho. Apesar de moderador, Joaquim Benite não escondeu a sua parcialidade: ele estava nitidamente ao lado do teatro, ao lado do amor pelo teatro. A sua presença ali não destoava das restantes presenças: estavam todos na mesma trincheira e covidavam o público a reunir-se-lhes em nome de algo essencial que pode chamar-se Teatro, ou arte, ou vida... Joaquim Benite, crítico de teatro e poeta, trouxe o teatro amador até ao público para levar o público até ao teatro amador. Aí, «Curto-Circuito» esteve vitorioso.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	500$	—	500$
Consolidado 3%	509$	—	509$
Consolidado 3 /2%	—	—	6'2$
Centenários 4%	1.440$	—	1.440$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo ª Série	—	—	—
Externo ª Série C	600$	—	620$
Externo 3.ª Série	—	700$	750$
Externo 3.ª Série C	—	700$	—
Cautelas 3.ª Série	—	—	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A P T 5% 56	—	—	840$
A P T 5% 58	—	—	840$
C P 4 /2% 65	—	—	870$
C P 5 /2% 67	900$	—	910$
C U F 6%	—	890$	—
C U F 6% 68	—	—	930$
Gás Elect 4% 48	—	—	840$
Gas Elect 4 /2% 51	—	850$	—
Gás Elect 5% 52	800$	790$	—
Gás Elect 5% 58	—	780$	—
Gás Elect 5% 59	—	780$	—
Gás Elect 5% 62	—	—	—
Gás Elect 5% 63	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	945$
H E A Alentejo 5%	—	780$	790$
H E Cávado 5%	—	—	—
H E Cávado 6%	950$	950$	960$
H E Douro 5%	—	—	—
H E Douro 6%	950$	945$	955$
H E Norte Port 5%	—	860$	—
H E S Estrela 6%	—	—	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	750$
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	915$	—
Metropolitano 4%	870$	870$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	—	930$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	795$	—	788$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	900$	—
Sacor 5% 60	810$	810$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	750$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	750$
Sonefe 5%	—	815$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	87$	—
U E P /2%	—	90$	—
U E P 5%	—	—	—
U E P 5% 60	—	—	790$
U E P 5% 63	—	—	—

Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Buz	77$5	77$	78$
Cabinda	210$	208$	211$
Diamantes Angola	2.335$	2.320$	2.350$
H E Revué	—	650$	700$
Ilha do Príncipe	—	750$	800$
Moçambique	—	181$	84$
Sonefe n	—	410$	—
Sonefe p	—	425$	430$
Zambéze p	78$	77$	80$
Diversas			
Cidla	—	6.800$	6.900$
Cim Leiria	4.300$	4.300$	—
Cim Tejo	8.000$	8.000$	8.100$
Co Navegação	1.445$	1.445$	1.450$
C U F	—	1.550$	1.600$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	3.700$	3.600$	3.800$
Petroquímica	1.690$	1.600$	1.650$
Port e Colónias	—	1.400$	—
Port Celulose	4.000$	3.980$	4.020$
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	—	—	—
Sacor	—	4.400$	4.950$
Siderurgia Nac	—	—	2.200$
Socel	3.260$	3.250$	3.280$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	—	—
U E Azote	790$	790$	800$
Água Elect e Gás			
Águas Lisboa p	—	400$	—
Águas Lisboa 34	—	401$	—
Águas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	1.182$	1.181$	1.182$
C P Electricidade nom	1.180$	1.178$	1.180$
C P Electricidade 969	—	—	—
Eléct Beiras	1.700$	1.690$	—
Gás Electr	423$	422$5	423$
H E Alto Alentejo	178$	178$	179$
H E Norte Portugal	—	262$	270$
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	186$	185$5	186$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F Atlântico	—	196$9	202$8
F I D E S	—	122$	125$7

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 36 0056/7
Teleg: ALMEIRO — Telex 1471, ALAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.260$	2.295$	2.265$
Alentejo	1.125$	1.122$	1.127$
Angola	—	3.500$	3.600$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	—	—
E Santo	—	20.950$	21.400$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	20.000$	—	20.000$
Fomento	2.470$	2.460$	—
L G Açores p	6.850$	6.850$	6.860$
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	6.000$	6.000$	6.005$
Portugal n	3.100$	3.050$	3.120$
Portugal p	4.050$	4.000$	4.100$
Totta Aliança	6.050$	6.040$	6.100$
Ultramarino n	3.380$	3.380$	3.390$
Ultramarino p	3.760$	3.755$	3.770$
Seguros			
Alentejo	158$	157$	158$
Douro	—	—	—
Mundial	980$	970$	8[illegible]
Sagres	—	1.800$	2.000$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	780$	780$	782$
Ag Cassequel	—	660$	675$
Ag Incomati	—	1.800$	2.000$
Ag Neves	—	—	—
Ag S. Tomé e Príncipe	—	280$	290$
Borel	—	78$	90$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	20/10/70	26/10/70	27/10/70
GERAL	146,8	146,5	147,1
METROPOL.	140,0	139,7	140,5
ULTRAM.	197,0	196,1	195,8

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	34$00	36$50
Alemanha — Marco	7$75	8$05
América		
— Dólares, de 1 e 2	28$20	28$70
— Dólares de 5 e 1000	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$50	7$50
Áustria — Schilling	1$10	1$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$60	6$00
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$80
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	67$70	69$70
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$55
Suíça — Franco	6$60	6$82
Ouro:		
Inglaterra — Libra isabel	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	36$50	38$50

J. BURNAY, L.DA
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72
Tel. 231273

CARTAZ DOS CINEMAS *

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
ELIZABETH TAYLOR
e WARREN BEATTY
QUANDO O JOGO E O AMOR

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134/5
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Panavision — Color
A vida de um homem que alterou o curso da História e da Liberdade
CROMWELL
e RICHARD HARRIS
e SIR ALEC GUINESS

ESTÚDIO
(Adultos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Grande Prémio S. E. B. I. — Prémio Int. Femina — Prémio Fet. e Realização CUNHA TELLES
O CERCO
com Maria Cabral e Rui de Carvalho

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 21.30
O último filme de Sharon Tate
12+1 DOZE MAIS UMA
com Vittorio Gassman — Orson Wells e Vittorio de Sica
Technicolor

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 18560
Às 21 horas
MUNDO MULHER
7 HOMENS DE OURO
Ar condicionado

ROYAL
(Adultos) Tel. 86545
Às 21 horas
ESTES TURISTAS AMERICANOS
O GRANDE MESTRE DO CRIME

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
O Oeste tal como era num filme excepcional!
OS BONS E OS MAUS
c/ Robert Mitchum e George Kennedy

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
HOJE, às 15.15, 18.15 e 21.30
O último filme de Claude Lelouch
UM HOMEM DE QUEM EU GOSTO
com Jean-Paul Belmondo e Annie Girardot

[redacted]BERNA
(Junto à Igreja de Fátima)
(Adultos) Tel. 776098
Às 18.30 e 21.45
Alain Delon e Jean-Paul Belmondo no extraordinário filme em Technicolor de Jacques Deray
BORSALINO
A história de dois homens à conquista do Mundo.

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
HOJE E AMANHÃ: ÚLTIMAS
Extraordinários e autênticos episódios filmados na selva
SAFARI AFRICANO
Uma realização de Ron Shanin que durou cinco anos e meio em rodagem
Comentado em português

CHIADO TERRASSE
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
O CASO DA JANELA ROUBADA
O SÉTIMO DIA

LUMIAR
(...) Tel. 795.96
Às 21 horas
CARNE DA MINHA CARNE
A MULHER DOS MARES DO SUL
Ar condicionado

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
O DESTINO MARCA A HORA
MADRAGOA

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 5....
Às 21.30 horas
Uma sátira da vida americana!
AMÉRICA DOS MEUS SONHOS
com Alberto Sordi e Vittorio de Sica

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A divertida comédia
DOZE MAIS UMA (12 + 1)
TECHNICOLOR
com Vittorio Gassman, Sharon Tate, Orson Wells e Vittorio de Sica

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O amor acontece quando menos se espera. Julgavam não haver mais surpresas em suas vidas.
TECHNICOLOR
INGRID BERGMAN
E ANTHONY QUINN
CHUVA NA PRIMAVERA

ALVALADE
(Adultos) Tel. 712480
Às 15.45 e 21.45
TECHNICOLOR
INGRID BERGMAN
E ANTHONY QUINN
CHUVA NA PRIMAVERA

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
2.ª SEMANA
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Um espectacular «western» na melhor tradição do clássico do género
«CHISUM, O SENHOR DO OESTE»
com JOHN WAYNE

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 15.15, 18.30 e 21.45
5.ª Semana de êxito
DUSTIN HOFFMAN
e MIA FARROW
JOHN & MARY
AR CONDICIONADO

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 12 anos)
O BANDOLEIRO NEGRO
com Guy Russell

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme espectacular
AEROPORTO
com Burt Lancaster, Jean Seberg e Dean Martin

QUINZENA DE OBRAS-PRIMAS
AMANHÃ — Adultos — 18.30 h. A CONDESSA DE HONG-KONG, de Charles Chaplin, com Sophia Loren e Marlon Brando
Dia 30: As Badaladas da Meia-Noite (Adultos)

CONDES
(M. 12 anos) Tel. 322523
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
Pela primeira vez no esplendor inigualável dos 70 m/m
A obra imortal de William Shakespeare
JÚLIO CÉSAR
com Marlon Brando

ODEON
(M. 17 anos) Tel. 4...83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
O CINEMA PORTUGUÊS EM FESTA
2.º MÊS! ENCHENTES!
5.ª SEMANA DE GARGALHADA
A MALUQUINHA DE ARROIOS
Realização de Henrique Campos
Segundo a famosa comédia de André Brun
com Alina Vaz, Ivone Silva, Artur Semedo, Eugénio Salvador, Linda Silva e Óscar Acúrsio

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21 e 30:
Uma história arrebatadora que decorre num imprevisível e denso fascínio
UMA EXPERIÊNCIA AMOROSA
com Vera Jacobson

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779895
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Um filme irónico, poético e malicioso
OS AMANTES
com Jeanne Moreau e Jean-Marc Bory

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
EM 3.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
Bibi Andersson, Robert Stack, Annie Girardot e James Farentino numa alta comédia em maravilhoso technicolor
A VIDA DE UMA MULHER
— O primeiro amor será de facto o mais forte? ..
AR CONDICIONADO

* outros espectáculos

● LISBOA

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Circo de Moscovo» (12 anos).

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Pimenta na língua» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O visom voador» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O preço» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Alto lá com elas» (17 anos).

CINEMAS

JARDIM—Às 21: «Os Ratoneiros» (17 anos).
IDEAL — Às 15 e 15 e às 21: «Caminho perigoso» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Casamento à americana» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A bala do homem solitário» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O homem das pistolas de ouro» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «A morte é mulher» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Romeu e Julieta» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O filho de Shane» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «A fera amansada» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Assalto ao Centro Nuclear» (17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Segue o teu destino» e «O Anjinho» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O Cow-Boy da Meia-Noite» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «O Bandoleiro Negro» (12 anos)
ESTORIL — PALÁCIO — Às 21 e 30: «Amor sem barreiras» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Viver é o que importa» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «2 Semanas em Setembro» (17 anos)
AMADORA —RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Mulheres, música... e a noite» e «As 3 balas de Ringo» (17 anos).
QUELUZ — QUELUS-CINE — Às 21 e 15: «Guerra à TV» e «Os 3 Centuriões» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Vingar primeiro, amar depois» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Barbarela» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Baraboz» (12 anos)
TRAFARIA —PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «A irmã sorriso» (12 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Filhos de Leonardo» (12 anos).

● PORTO

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Bodas de Sangue», pela Companhia do T. E. P. (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «P'rá frente Brasil» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Arabela» (17 anos).
BATALHA—Às 21 e 30: «O que há de novo gatinha» (17 anos).
TRINDADE—Às 21 e 30: «Cromwell» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «A menina noitem em casa de Maude» (17 anos)
OLIMPIA—Às 21 e 30: «Sonatas» (17 anos)
AGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Colts para os 7 magníficos» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Por quem os sinos dobram» e «Missão em Hong-Kong» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Encruzilhada para uma freira» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O reino de Buda» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Para o melhor e para o pior» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «O clã dos sicilianos» (17 anos).

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Muriel ou tempo de um regresso» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 30: «O milagre de Milão» (12 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Jamaica» (12 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «100 armas ao sol» (12 anos).

VIÇO ● FARMÁCIAS DE SERVIÇO ● FARMÁCIAS DE SERVIÇO ● FARMÁCIA

● LISBOA

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74, (660 87)
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 2-B (4575'1) * Góis, Lda., Sucrs., Rua dos Anjos, 4-C-D (840 0'1).
ALTO DO PINA—Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE —Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 0-D (722384 * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409) * Pinheiro — R. Presidente Arriaga, 6 (16'857)
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República 58-D-E (77 66'1) * Figueira, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha 4 (4 845) * Novais, Av. Luís Bivar, 11-3 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (3 2 6)
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. do Alegria, 27-28 (32'149) * Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260 * Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira 34-A (704828) * Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439) * J. Ribeiro, Est. do Luz 199-A (780969).
BELÉM — Gomes, Suc., R. da Junqueira 326 (638 93)
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias 63-A (Tel. 6 454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa 45 (369 20)
CAMÕES — Pinhorando, Rua da Rosa 94-96 (321534)
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-222 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 3-33 (686640) * Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, -9 (662838) * Elmo, R. D. Maria Pia, 358-A (686 76)
CAMPOLIDE — Farmácia Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu V. Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CONDE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco Morais (77 469)
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta do R. Possidónio da Silva 62 A (669485) * Rodrigues & Aires, Rua da Lapa 52-54 (662246 * Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (66 867)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar 77 (790480).
OLIVAIS — Central dos Olivais, Lda., R. Alferes Barrilaro Ruas, 1-C — Olivais-Norte (3 5539) * Antunes Rosas, Praça Cidade do Luso, lote 99, Olivais-Sul 3 36 0)
PALHAVÃ — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60-62 (76 035)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa 6-A 728395-720703)
MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, Lda.ª, R. Braamcamp, 52-C (43409)
RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz 0-A, à encosta do Restelo (6'2248)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão 30-32 (38'279) * Pereira, Suc., R. do Paraíso 98 00 (863224 * Branquinho, Rua dos Sapadores 87 (842725)
SANTO AMARO — Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, Rua dos Lusíadas 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores 59 (32790)
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (25'85'8)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nita —Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 2 2070)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro -A (T. 242839
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes 4 (Tel. 432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões 8 (Tel. 430058
PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247 785
ESTORIL — S. João (T. 26 361
MONTE ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 (Tel. 26039'1)
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 9, 4' (Tel. 280 4) * Cascais, R. Conde de Monte Real— Bairro Caxias (282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, Praceta 28 de Maio 3 (Tel. 9355 8) * Carmelo, Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303 * Helenica, R. Elias Garcia, 2 (9336 3) * S. Jorge, R. Pedro del Negro 5 (Reboleira (Tel. 938703)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 5-A (T. 97 7). Elias Garcia, 5 (950043)
QUELUZ — Zeller — R. da República 83 (Tel. 950045) * Correia — Lg. do Mercado 3 (950905)
CACÉM — Central —R. Elias Garcia 55 (Telefone 2940054
MEM MARTINS — Quimie, Est. Mem Martins, 285 (Telefone 29 00 2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — 9804561.
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia 40 (Telef. 980 55)
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia 0 (Tel. 933920
COLARES — Colares, Adro (Tel. 799089

● Outra Banda

ALCOCHETE—Nunes — L. Coronel Ramos da Costa (Tel. 34 37).
30 (Tel. 224020)
ALHOS VEDROS — Portugal Av. da Bela Rosa 8 (Tel. 224250
ALMADA — Cristo Rei, Av. Cristo Rei 3-A (Tel. 273948)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional 22 B (Telef. 2.4 4
BARREIRO — Soares, Av. da República (Telef. 2273023
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas 50-A (Telef. 2760 82
MOITA — Silva Rocha, P. da República 6 Telef. 239029
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques 42 (Tel. 230370)
SESIMBRA — Leão Av. Santo ... (Te. 22947)
SETÚBAL — Normal do Sul, P. do Bocage (Telef. 222'6)
SEIXAL — Soromenho, R. Povo Coelho ... (Tel. 22 8560)

● PORTO

Almeida Cunha, Lda., Rua Formosa 3.. (Te. 48741 * Antas Av. de F. Magalhães 076 (Te. 4 58 * Barreiros Rua de Serpa Pinto 8 (Te. 40053 * Clérigos, Rua dos Clérigos, 36 Te. 35394 * Gomes Carneiro Rua do Cedofeita 548 (Te. 23420 * Guerra Rua Costa Cabral, 43 Te. 40470 * Guimarães R. de Francos 37 (Te. 60 03 * Lidador, Rua do Lidador 7 (Tel. 683739 * Lousada, Largo do Campo Lindo 62 (Tel. 40353 * Oriental, Rua do Bonjardim 47 Te. 2 378) * S. Roque da Lameira, Rua de S. R. da Lameira, (Te. 5 739 * Soares, Rua de Santos Pousada 71 (Te. 5370 * Vasques, R. dos Condes Mendes 194 * Campos, Rua P. e L. Cabral, 343 — Foz (Tel. 680 3

● COIMBRA

Miranda — Praça do Comércio (tel. 23261) * Viegas & Coelho — Rua da Sofia (tel. 22080) * Santa Isabel — Avenida Sá da Bandeira (telef. 24916) * Silva Soares — Rua Mouzinho de Albuquerque (tel. 26554).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

Introduzido o ensino de línguas vivas nos cursos (remodelados) de engenharia

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 28°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —3°.
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Um anticiclone centrado a sul de França continuava a provocar céu limpo nas regiões do Norte e Centro, o céu estava muito nublado no Algarve, por acção de uma depressão localizada a leste da Madeira, o vento era geralmente fraco.
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 2°; Penhas Douradas, 0°; Coimbra, 2°; Portalegre, 7°; Lisboa, 5°; Faro, 7° e Funchal, 20°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 5°; na água do mar: 5°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Nas regiões do Norte e Centro, céu geralmente limpo; nas do Sul, períodos de céu muito nublado e possibilidade de chuva fraca; em todo o território, vento moderado do quadrante Leste e temperatura sem variação apreciável.

Amanhã
Nascer às 7
Ocaso às 18 e 42

Dia 30 Dia 6 Dia 13 Dia 21

MARES:
PREIA-MAR: **Hoje** — 2 e 25 (3,6 m), 14 e 38 (3,7 m); **Dia 28** — 2 e 56 (3,9 m); 5 e 05 (3,9 m). **Dia 29** — 3 e 24 (3,9 m); 15 e 40 (3,9 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 8 e 06 (1,5 m); 20 e 24 (1,3 m); **Dia 28** — 8 e 32 (1,3 m); 20 e 50 (1,2 m). **Dia 29** — 9 e 03 (1,1 m); 21 e 20 (1,1 m).

(Continuação da 1.ª página)

Na Faculdade de Engenharia do Porto funcionarão em cada curso, pelo menos dois dos seguintes grupos de disciplinas de opção: Engenharia Civil — estruturas; planeamento; construções; comunicações; hidráulica; Engenharia de Minas — prospecção mineira; exploração de minas; preparação de minérios. Engenharia Mecânica — máquinas térmicas; produção; mecânica têxtil. Engenharia Electrotécnica — energia; telecomunicações e sistemas. Engenharia Química — química têxtil, petróleos; macromoléculas; engenharia bioquímica; poluição.

No Instituto Superior Técnico são instituídos os seguintes ramos, no âmbito dos quais poderão, ainda, funcionar disciplinas em regime de opção: Engenharia Civil — hidráulica; estruturas; urbanização e transportes. Engenharia Mecânica — produção e construção mecânica; termodinâmica aplicada. Engenharia Electrotécnica — energia e sistemas de potência; telecomunicações e electrónica. Engenharia Química — tecnologia e indústria; química e processos.

Sistemas análogos são instituídos para as Universidades de Luanda e Lourenço Marques tendo em atenção as necessárias adaptações decorrentes das circunstâncias próprias de cada uma.

Poderá dispensar se o exame final

No quadro específico da metodologia pedagógica são introduzidas algumas modificações: poderá ministrar-se nas escolas de engenharia o ensino das línguas vivas ou de matérias de índole cultural (estas, em seminários ou em ciclos de conferências livres); o regime de estágios necessários para a obtenção da licenciatura apenas obriga á realização de um estágio com a duração mínima de 90 dias (disposição que é, aliás, extensiva a todos os alunos que já concluíram a parte escolar dos cursos); é adoptado um regime semestral mais intensivo aparecendo cada ano escolar dividido em dois semestres de estudos; recomenda-se que o aproveitamento dos alunos seja avaliado continuamente através de trabalhos práticos, exercícios, relatórios, exposições feitas pelos alunos, etc., podendo o resultado desta avaliação dispensar quando tal se justifique, o exame final; o regime de precedências não dependerá de aprovação em exame final, quando este exista, mas do resultado obtido na avaliação contínua de aproveitamento atrás referida; estabelecem-se algumas limitações quanto ao número de matrículas possíveis em uma mesma disciplina e quanto ao número de «disciplinas em atraso», fixa-se que os elementos do pessoal docente encarregados da regência de disciplinas (incluindo os professores de todas as categorias) deverão permanecer um período mínimo de seis horas semanais na respectiva escola, para além dos tempos de serviço lectivo, sendo essas horas dedicadas ao esclarecimento de dúvidas que lhes sejam submetidas pelos alunos e troca de impressões sobre as matérias do curso.

Pertencerá aos Conselhos Escolares a iniciativa sobre a definição de modo como as alterações estabelecidas no diploma serão postas em prática.

O petróleo contribui para abrir novos horizontes

— afirmou-se no almoço da Câmara de Comércio Luso-Britânica

Na sede do Royal British Club efectuou-se, hoje, mais um almoço dos sócios da Câmara de Comércio Luso-Britânica.

Presidiu o conde e Caria, e, na mesa de honra, viam-se, entre outros, «sir» Eric Drake, presidente o conselho de administração da British Petroleum Company, de Londres, e o eng.º Rogério Martins, secretário de Estado da Indústria.

Durante a reunião, o conde de Caria deu as boas-vindas aos conviados e fez a apresentação do convidado de honra e palestrante, «sir» Eric Drake, que usou, em seguida, da palavra:

Depois de recordar que o petróleo é o pilar básico da economia ocidental, não fornecendo apenas energia mas também plásticos, químicos, cosméticos e proteínas, e que as necessidades de petróleo no mundo continuam a crescer «sir» Eric Drake evocou as dificuldades recentes no abastecimento de petróleo, acentuando que a *industria do petróleo deparou com uma verdadeira explosão de custos devida a uma combinação de grande procura, escassez de navios e aumento de pagamentos aos governos dos países produtores.*

O industrial apresentou em seguida um panorama da política dos governos perante tais dificuldades:

«Uns procuram conseguir uma garantia de abastecimento através de acordos unilaterais com determinadas áreas de produção; outros procuram valorizar o seu potencial de consumo de modo a atrair ofertas competitivas no que se refere a refinação e investimentos análogos, e tem habido uma diversidade de condicionalismos sobre o direito de comercializar, refinar e transportar o petróleo. A maior parte dos governos por outro lado, tem preferido adoptar uma atitude de relativo não-intervencionalismo, na expectativa de que a diversidade de abastecimento e a concorrência lhes proporcione segurança e energia a um custo mínimo.

«Compreendemos agora que, com as proteínas extraídas do petróleo e o fantástico desenvolvimento a petroquímica, o petróleo contribuiu para abrir novos horizontes para o bem estar da humanidade.

O ministro do Brasil visitou a Base do Alfeite

O ministro da Marinha do Brasil, sr. almirante Adalberto de Barros Nunes, que se encontra de visita ao nosso País, a convite do Governo português, prosseguiu hoje nas suas visitas.

Acompanhado do chefe do seu gabinete, sr. vice-almirante Elmar de Matos Dias, e de outros oficiais brasileiros e portugueses, deslocou-se, de manhã, á Base Naval de Lisboa, no Alfeite.

De tarde, o ministro da Marinha brasileira visitou o Museu de Marinha e o Planetário «Calouste Gulbenkian».

A Polícia Marítima investiga as causas das explosões do «Cunene»

Enquanto operários da Lisnave reparam o rombo no casco do «Cunene», a Polícia Marítima continua a proceder a investigações, numa acção que procura apurar a origem das explosões que danificaram ligeiramente o navio.

Como se sabe, o «Cunene», um cargueiro de 16 mil toneladas, da Sociedade Geral, sofreu um pequeno rombo no casco, causado por duas explosões registadas, com o intervalo de 15 minutos, cerca das cinco horas da madrugada de ontem.

O Prémio Nobel da Física para um francês e um sueco

ESTOCOLMO, 27 — (R.) — O Prémio Nobel da Física foi hoje atribuído ao sueco Hannes Alfven e ao francês Louis Neel.

A Real Academia das Ciências atribui-lhes o galardão devido aos seus trabalhos e descobertas relativas ao magnatismo que conduziram a importantes aplicações da Física.

A quantia de 400 000 coroas será dividida entre os dois cientistas.

Actualmente o professor Alfven, de 62 anos, trabalha na Universidade da Califórnia em San Diego e o professor Louis Neel, de 65 anos, trabalha na Universidade de Grenoble.

Conselho de Ministros

Sob a presidência do prof. dr. Marcello Caetano reuniu-se esta tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros. Os trabalhos principiaram cerca das 16 horas.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422. Rua da Prata, 156, s/l. (único no género).

Cofres de aluguel
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

morrison

As mulheres adoram despentear cabelos fortes, saudáveis...

...os homens usam

PANTENE

a arma universal contra a caspa e a queda do cabelo

O tónico capilar vitaminado mais vendido no mundo.

● Embalagem vermelha para cabelos normais
● Embalagem azul para cabelos brancos ou grisalhos
● Embalagem amarela para cabelos rebeldes

Exclusivo

F.L.Q. O FANTASMA QUE ASSUSTA O CANADÁ

Os Tupamaros uruguaianos mantêm presos desde há quase três meses, dois reféns estrangeiros. A Frente de Libertação do Québec prepara-se para reeditar no Norte do continente, o mesmo feito: depois de executar Pierre Laporte, a F. L. Q. mantém prisioneiro um diplomata britânico, de nome James Cross.

«Não julgávamos que isto pudesse acontecer no nosso país» esta reacção de um anglo-canadiano resume o sentimento geral dos habitantes de Montreal após os raptos de James Cross e de Pierre Laporte, este último executado pela F. L. Q. no passado dia 11.

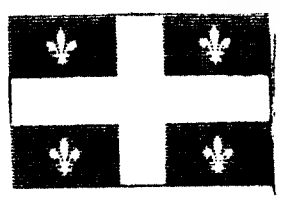
Embora os partidários da F. L. Q. — conhecidos como felquistes X usem o plástico 10 dinamite após 1963, os pacatos habitantes de Montreal, do Quebec e do Canadá sentem-se inseguros.

A vida quotidiana tem porém decorrido sem sobressaltos — antes e após a morte de Laporte. o sábado passado, tal como no anterior, Montreal apresentava o aspecto comum que todas as grandes cidades ocidentais: animação, mini-saias, maxi-saias, compra, venda, cinema, «boite».

De acordo com uma sondagem de opinião efectuada na região de Montreal, 72% dos quebequenses reprovam os atentados e os raptos praticados pela Frente; 32% recusam-se a comentar; 10% ousam concordar.

Ronald Koven, do «Washington Post» interrogou um motorista de táxi: **«Você é francês ou inglês?»**. O motorista respondeu-lhe: **«O que diz? Sou canadiano. Pergunta-me qual é a minha religião? Ser francês ou ser inglês é uma religião? Eu sou judeu».**

Em frente do Palácio da Justiça de Montreal, Koven observou os quebequenses que faziam bicha para ver o corpo de Laporte. Todos eram cuidadosamente revis-



tados pela Polícia. O jornalista inquiriu uma jovem de «blue jeans» e cabelos compridos. **«O que pensa disto?** A jovem respondeu: **Esta morte não me choca... Sim, muitos dos meus amigos concordam com a F. L. Q.»**

Um fantasma percorre o Canadá: o fantasma da F. L. Q. (Frente de Libertação do Quebéc). Organização «terrorista», segundo as agências noticiosas internacionais: os seus membros dedicam-se aos atentados, e aos raptos, a sua arma política é a violência. Organização semi-secreta: agrupados em pequenas células, os membros da F. L. Q. só contactam pela rádio.

Entre o muito que se conta desta Frente que cresce e aparece no coração do Mundo sobredesenvolvido, ás portas de New York e dos E. U. A., corre que a integram antigos O. A. S., fugidos da França gaullista; outros afirmam que o terrorismo e o extremismo da organização não são de direita mas de esquerda: os seus quadros teriam recebido treino militar na Palestina .. dirigida por **um certo Georges Schloeters,** a F. L. Q. reivindica desde 1963 numerosos atentados á bomba e agressões á mão armada, de início essenciamente dirigidos contra edifícios e bens federais, mais tarde atacando expressamente o «imperialismo anglo-saxónico». Em Fevereiro de 1969, um atentado na Bolsa de Montreal causou vinte e nove feridos. A Polícia canadiana atribui á F. L. Q. um total de duzentos e cinquenta atentados e a morte de seis pessoas.

Montreal: segunda cidade francófona do Mundo, a maior cidade do Canadá, uma população que se aproxima dos três milhões. Cidade cogumelo: arranha-céus, um «metro» ultramoderno, refinarias de petróleo, sede da Organização Internacional da Aviação Civil.

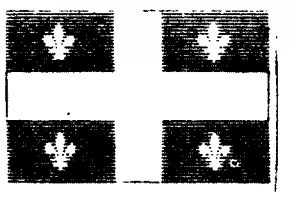
Québec: uma «província» do Canadá. coração do Canadá francês, várias centenas de milhar de km2, 6 000 000 de habitantes, 82% dos quais de ascendência francesa. **Vejo, sinto e sinto,** declarava De Gaulle no Quebec em Julho de 1967, **que em todo o Canadá francês uma vaga se levanta. Esta vaga é uma vaga de renovação, uma vaga de vontade que permitirá ao povo francês do Québec tomar em mãos o seu próprio destino.**

Em 1534, um marinheiro bretão, Jacques Cartier de seu nome, saía de Saint-Mallo em busca de uma passagem ocidental para o Oriente. Aportou em Gaspé, aí erigiu uma cruz e tomou posse do país em nome do rei de França. No ano seguinte, subiu o S. Lourenço até ao local onde hoje se ergue Montreal.

Em 1608, Samuel Champlain fundou a cidade de Québec e aí construiu a sua «habitation», modesta moradia de dois andares protegida por ferros e canhões dos ataques dos índios.

Os descobridores e os primeiros colonos exploraram as terras virgens em torno dos seus estabelecimentos, atingindo o norte, a baia de Hudson, a oeste, os Grandes Lagos e as Montanhas Rochosas e, a sul, os vales do Ohio e do Mississipi.

Em 1759, após vários insucessos, o general inglês James Wolfe e as suas tropas venciam o exército francês e conquistava o Québec para a Coroa britânica. A desi-



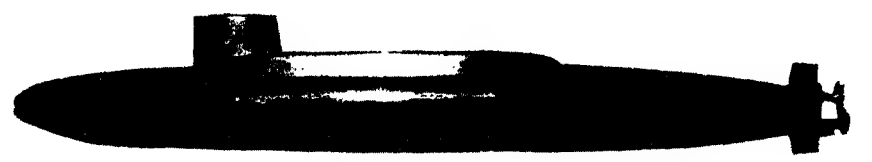
gual associação franco-britânica no norte da América começava: sob a égide das baionetas de Sua Majestade londrina...

Nesse século XVIII já longínquo, os franceses de Québec eram cerca de 60 000, agricultores, na sua maioria. Todos eles de origem pequeno-burgueses e católicos, formavam uma comunidade austera, conservadora e... política. O contrário do comum das comunidades coloniais anglo-saxónicas do Sul — empreendedoras, protestantes industrialistas e inovadores.

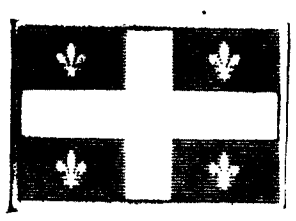
Nos primeiros decénios deste século, a família patriarcal continuava a ser a célula base da sociedade do Québec. Sociedade rural dotada de uma organização social arcaica, o Québec tem sido, no interior da

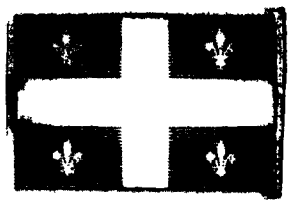
→

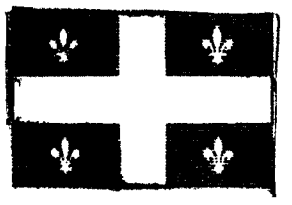
A U. R. S. S. VEM AO DE CIMA



Especialistas americanos de assuntos militares debruçam se sobre uma realidade: a U. R. S. S. tem a maior frota de guerra do Mundo. O seu poder naval submarino (nuclear) ultrapassou estrondosamente a U. S. A. Navy. (Ler na página 7).







federação canadiana (independente desde 1967) um ano á parte: o «boom» industrial e económico do Canadá radicou fundamentalmente na parte inglesa: os detentores do capital e do aparelho de Estado são tradicionalmente de origem anglo-saxónicas. Com alguma razão falou-se e fala-se de colonialismo interno: os canadianos franceses seriam os «negros brancos da América»; a «influência» dos E. U. A., sensível sobretudo após a 2.ª Guerra Mundial, veio a dar progressiva consistência a um sentimento nacional quebequense.

O Governo autoritário de Duplessis, que, com o apoio da União Nacional, dirigiu os destinos do Québec ao longo de duas décadas, preservou os canadianos franceses dos malefícios da industrialização e da modernização. O «nacionalismo» quebequense adquiriu então carácter conservador — mas não punha em causa — nem podia pôr, dado o seu carácter de classe — o fenómeno federal. A extensão do «boom» industrial ao Quebec veio alterar os dados do problema: a parte francesa do Canadá é hoje uma província do superdesenvolvido domínio britânico da América do Norte, uma das principais polémicas económicas do Ocidente.

Como acontece noutras desenvolvidas e ocidentais nações, a contestação social no Québec adquiriu evidentemente uma expressão étnica e linguística. Os conservadores da União Nacional representantes dos interesses agrários, perdem terreno. O «Parti Quebecois», de formação recente, defensor de um separatismo institucional e legal, é o porta-voz dos interesses dos pequeno-burgueses das cidades em crescimento. A F. L. Q., antiparlamentar e socialista, pretende representar a causa do jovem proletariado do Québec.

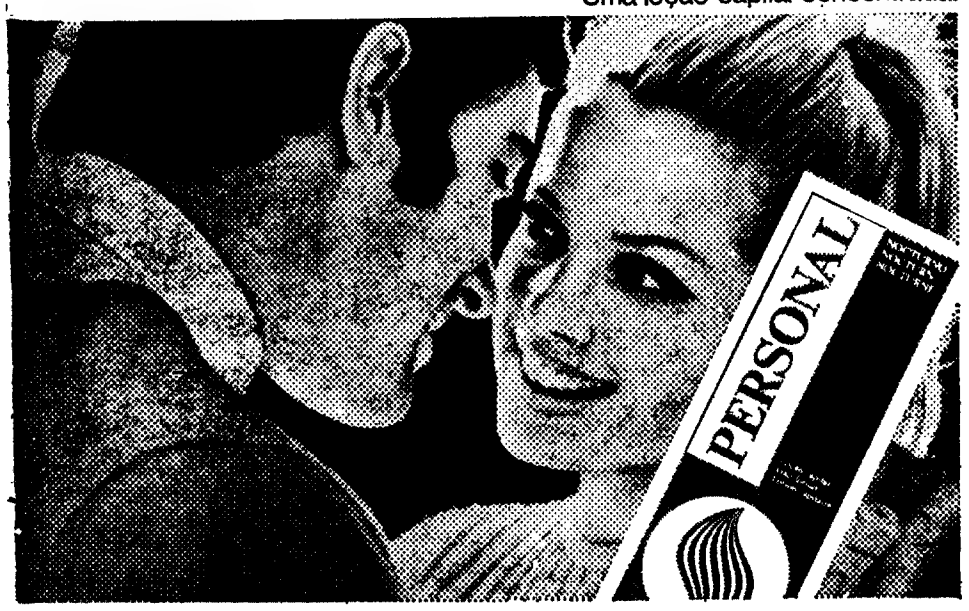
As últimas eleições provinciais (Abril de 70) reflectem a evolução da situação social no Québec: O Partido Liberal (federalista) destronou a União Nacional; o «Parti Québecois» obteve sete lugares na Assembleia. A F. L. Q. boicotou as eleições, que qualifica de «armas da burguesia e do imperialismo».

Com raptos e acções extraparlamentares que levam o Governo a decretar o estado de emergência, para onde corre o Québec? Esta interrogação radica numa outra: para onde corre o Canadá? E talvez até numa outra: para onde corre o Ocidente?

PERCA A CABEÇA SEM PERDER O CABELO

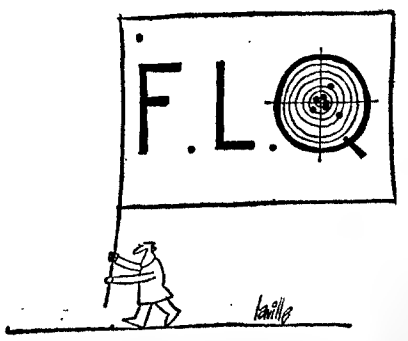
Personal é um produto à base de hormonas, vitaminas, anti-bacterianos e anti-micóticos, [illegible], como nenhum outro produto, de lhe restituir o cabelo através da renovação sistemática dos tecidos.
Decida-se por uma solução eficaz, já comprovada pela experiência de milhares de pessoas.
Complete também a sua higiene matinal com Personal Diurno.

Uma loção capilar concentrada.



REPRESENTANTES: AYMAMI PEIG, LDA. AV. GRÃO VASCO, 45, R/C-ESQ. LISBOA
DISTRIBUIDOR CENTRO E SUL - J. C. CRESPO, LDA. RUA DA MADALENA, 197, R/C LISBOA

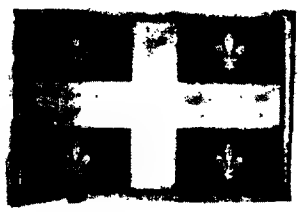
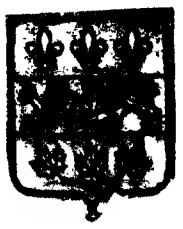
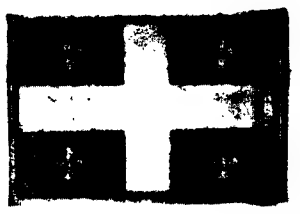
O QUÉBEC NO QUADRO DO CANADÁ



NO plano político a F. L. Q. considera que a Confederação transformou os colonizados e propõe-se lutar Québec. No plano social a F. L. Q. faz alusão á taxa de desemprego do Québec, duas vezes mais elevada do que na província vizinha do Ontário e ao rendimento anual, 15% inferior.

O desemprego, que aumentou recentemente no Québec de 6 para 8% em função da política anti-inflacionista do Governo Trudeau, tem causas que remontam á política e á ideologia dos Governos que precederam a revolução tranquila (1960-1966). Estes, praticando um nacionalismo conservador, foram incapazes de investir na educação. Hoje o Québec conhece uma explosão escolar sem procedentes, sem poder porém assegurar emprego aos jovens licenciados. Nos anos anteriores a 1960, os investidores (americanos sobretudo) foram atraídos pelo Ontário. As somas investidas são mais importantes nesta província do que as destinadas ao Québec. Contudo, desde a eleição recente de Robert Bourassa, o clima tornou-se nítidamente favorável aos negócios. E o jovem primeiro-ministro, de 38 anos de idade, já conseguiu assegurar investimentos (americanos sobretudo) para a sua província, na ordem de 1 billião e meio de dólares. O capitalismo internacional penetra no Québec.

QUEBEC: tradição europeia

MONTREAL

F. L. Q.

UMA ORGANIZAÇÃO POUCO CONHECIDA

Por JACQUES AMALRIC

Que é exactamente a F. L. Q.? Mesmo em Montreal, mesmo na sede da Polícia, todos se interrogam. Até há três meses, a resposta parecia simples. Hoje ninguém se arrisca a dar dados precisos — esta organização clandestina é de facto uma incógnita. A brigada antiterrorista, canadiana, formada por elementos das polícias federal, do Québec e de Montreal, anunciou por diversas vezes o desmantelamento da Frente. Ora nunca como agora esta organização demonstrou tanta pujança...

A CONFEDERAÇÃO EM PERIGO

Foi precisa a execução de Laporte para que os meios governamentais canadianos e quebequenses tomassem consciência do perigo que a F. L. Q. representa para a Confederação. Até há dias, a Frente era considerada um agrupamento de revolucionários separatistas adeptos do explosivo é certo, mas mal organizados e cuja acção era fácilmente vigiada pela Polícia. Donde a actividade intermitente destes bombistas, admiradores de Fidel, de Fanon e de Mao: a cada explosão sucedia uma série de prisões.

A primeira explosão atribuída á F. L. Q. verificou-se em 7 de Março de 1963. Era a época da «revolução tranquila». Após o obscurantismo do regime Duplessis, o Québec, sob o Governo federal de Jean Lesage, abre os olhos á modernidade. O «slogan» oficial é: «*Maitres ches nous!*». A F.L.Q. considera-o insuficiente: para os seus militantes (algumas dezenas ao todo) o nacionalismo reformista dos liberais não basta para debelar o colonialismo anglófono; o triunfo de uma identidade quebequense passaria obrigatoriamente por uma revolução social.

Para lutar contra o colonialismo anglófono, o pequeno grupo de bombistas vai desencadear acções sistemáticas contra os símbolos da dominação inglesa. Em seis semanas vários pilares do *establishment* anglófono serão atingidos: instalações da Coroa, da Rádio Canadá e da Polícia Montada, residências aristocráticas de Westmount (bairro residencial de Montreal onde reside a aristocracia anglófona). Pouco depois, dois acidentes corporais: em 29 de Abril de 1963, morte de um guarda num ataque a um paiol; em 17 de Maio um militar fica gravemente ferido ao tentar despoletar uma bomba.

O tempo dos petardos passou. A Polícia Federal contra-ataca e «desmantela» a F. L. Q. Os quebequenses inquietam-se: os prisioneiros poderiam ser filhos ou seus irmãos, ainda que o dirigente da Frente seja um belga, um tal Georges Schloeters. O movimento volta a dar que falar em 1964: surpreendido nas proximidades de um armazém de munições, um comando da F. L. Q. abre fogo e mata duas pessoas.

Dois anos mais tarde, um jovem militante, Jean Corbo, morre ao manipular uma bomba. Mas, em 1966, a F. L. Q. muda de objectivos e passa a visar expressamente o poder do capital. As fábricas cujos patrões (anglófonos ou francófonos) adoptam posições duras face ás reivindicações sociais, passam a ser visadas. É no decurso de um «raid» contra uma fábrica cujos operários estavam em greve que morre uma outra vítima da Frente: uma dona de casa. A F. L. Q. procura uma aliança com a classe trabalhadora.

GAGON E VALLIÈRES

Tal como em 63 e em 64 a vaga de atentados de 66 provoca uma reacção policial, visando os ideólogos do movimento: Charles Gagon, sociólogo, e Pierre Vallières, autor de «Négres blancs d'Amérique» («Negros brancos da América») editado na Europa por François Maspero. A parte autobiográfica do livro de Vallières contrasta com os capítulos ideológicos e doutrinários, extremamente confusos, que estabelecem uma ligação entre o movimento separatista quebequense e os movimetos de libertação do 3.º Mundo.

Vallières e Gagon refugiam-se nos E. U. A., onde são feitos prisioneiros numa manifestação em frente da O. N. U. e extraditados para o Canadá. Serão julgados em Montreal, mas as autoridades ver-se-ão gregas para fazer prova de outros delitos que não o de opinião. Condenados a prisão perpétua, serão libertados provisóriamente pelo Governo de que Laporte fazia parte. Dos «raids» policiais posteriores á execução do ministro resultará o regresso á prisão dos dois homens. Na Primavera passada, a Frente deu novamente nas vistas. Duas explosões e uma acção falhada: a Polícia prendeu dois comandos que pretendiam raptar os cônsules de Israel e dos E. U. A. em Montreal. E esta tentativa de rapto não foi suficiente para alertar as autoridades? Ninguém dá uma explicação satisfatória. Mas se a Polícia não foi capaz de aprender, a F. L. Q. foi-o: a partir de Agosto, a organização clandestina teria sido completamente reestruturada na base de células totalmente independentes.

Haveria no Québec cerca de vinte células da Frente e duas delas (dez homens) seriam responsáveis pelos raptos de Laporte e de Cross. Se estas informações são exactas, a F. L. Q. teria apenas cerca de cem membros operacionais. Certas fontes federais elevam esse número para várias centenas.

UM PLANO SUBVERSIVO?

Os raptos de Laporte e Cross serão operações de prestígio da Frente ou fazem parte, como afirma a Polícia, de um plano subversivo destinado a destruir a Confederação canadiana? Ninguém está apto a responder a esta interrogação. Observemos simplesmente que a F. L. Q. soube debelar o perigo representado pelos denunciantes. Desde há semanas, os comandos desorientam o Governo e a Polícia.

A F. L. Q., que os serviços governamentais acusam de preparar uma série de execuções políticas, gozaria do apoio activo de cerca de duas mil pessoas. Estes simpatizantes nada saberiam porém, da organização da Frente. Os rumores mais contraditórios correm em Montreal. O ultimo visa os jornalistas de duas estações radiofónicas de Montreal, acusados de terem posto á disposição da Frente as suas antenas de rádio, para que a organização possa transmitir ás células mensagens em código.

RUMORES

ATENÇÃO

ENTREGUE A MANUTENÇÃO DO SEU ASCENSOR À

A REPARADORA DE ASCENSORES

IMPÉRIO, LDA.

REPARAÇÕES EM ASCENSORES DE TODAS AS MARCAS. PESSOAL TÉCNICO E ESPECIALIZADO

RUA DA ARRÁBIDA, 44-B — LISBOA
TELEFONES 635531 682007

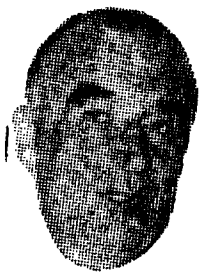
Exclusivo

De Copacabana, Chianca de Garcia conta como nunca conseguiu interessar-se pelos jogos de azar: lotaria, aposta, jogo de bicho. O leitor vai, porém, interessar-se (como sempre) por Chianca.
(Página 8)

Um fantasma percorre o Canadá, o fantasma da F. L. Q. Quais os objectivos desta organização «terrorista», que irrompe sùbitamente no seio de uma das maiores e mais «desenvolvidas» nações do Globo?
(Páginas 1, 2 e 3)

Uma presidência colectiva para a Jugoslávia será apenas a forma de assegurar a sucessão do já velho marechal Tito? Ou a reforma constitucional jugoslava é mais uma tentativa para impedir a actuação de forças centrífugas no interior da Federação?
(Página 7)

Jackie, que foi Kennedy e agora é Onassis, gastou cerca de 36 mil contos em vestuário no seu primeiro ano de casada. Durante o ano de 1968, a mesma senhora despendeu 142 000 contos em jóias.
(Página 12)



De Paris, Anatole Shuk faz o balanço da visita do general, perdão, do presidente Pompidou á U. R. S. S. A «domesticação» do Partido Comunista francês pelo gaullismo continua. Os negócios França-Rússia prosperam.
(Página 10)

Trotsky é o tema da última peça de Pablo Neruda. Em torno do «líder» mexicano do «Partido» bolchevique, Neruda apresenta uma versão pessoal da uma [illegible] da história contemporânea.
(Página 12)

DIARIO DE LISBOA, 27 DE OUTUBRO DE 1970
EXCLUSIVO SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário de Lisboa

COPYRIGHTS DE «LE MONDE», «WASHINGTON POST», «LOS ANGELES TIMES» E «PUNCH»

JERUSALÉM

A CIDADE SANTA DA CONSTRUÇÃO

Por GEORGE WILSON

Sem ligar ao pedido das Nações Unidas para respeitar o «status quo» em Jerusalém, os israelitas cercam a parte árabe da velha cidade com novos imóveis para os judeus.

Os árabes, testemunhas do ritmo endiabrado da construção nos seus antigos terrenos da velha cidade, afirmam que a construção destes novos blocos de edifícios, antes da assinatura de um tratado de paz, compromete toda a hipótese de diálogo com o Governo israelita.

O primeiro-ministro, senhora Golda Meir, desinteressando-se das objecções das Nações Unidas e dos árabes decidiu mostrar com pedras de construção que no futuro Jerusalém será a capital de Israel.

Aplicando esta política de não-divisão, os israelitas tomaram, desde a guerra dos 6 Dias as seguintes medidas na velha cidade de Jerusalém, onde antigamente os árabes viviam sob a autoridade do rei Hussein.

— Perto de dois mil hectares de terreno foram confiscados na proporção de 90 por cento, a proprietários árabes.

— Imensos imóveis de apartamentos estão em construção nestes terrenos. À excepção dum projecto de 150 unidades, eles destinam-se a famílias judias.

— Estas novas construções estão dispostas em crescente à volta do que formava o limite oriental da cidade judia antes da guerra dos Seis Dias.

O novo projecto para Jerusalém prevê uma cidade abraçando uma grande parte da Cisjurdânia: as cidades que formarão o novo perímetro, segundo este plano, são Ramallah ao Norte, Bethlehem, ao Sul, Neve Ilan, a Oeste e Anatot, a Leste, delimitando uma cidade de uma superfície de 810 quilómetros quadrados.

A confiscação de terrenos árabes é o elemento mais controverso deste novo plano. Zeev Sharef, ministro israelita da Habitação, recusou-se a ser entrevistado sobre este assunto — fazendo um colaborador comunicar que «quanto menos se falar, melhor».

Meron Benvesti, adjunto do presidente da Câmara de Jerusalém para os assuntos árabes, opôs-se à confiscação de terrenos árabes para a construção de alojamentos de judeus, mas sem êxito.

A Assembleia Geral das Nações Unidas declarou em Novembro de 1967 que Jerusalém devia ser «um corpo separado sob um regime internacional especial.» A 4 de Julho de 1967 as Nações Unidas mostraram o seu descontentamento perante a mudança do estatuto da cidade santa e pediram ao Governo israelita para «recuar nas medidas já tomadas e de se abster de tomar uma decisão, qualquer que ela fosse, que possa alterar o estatuto de Jerusalém».

Hoje, 3 anos volvidos sobre este protesto, Jerusalém tornou-se uma outra cidade numa zona ocupada. Estas novas construções tornaram-se o ponto de convergência dos protestos árabes contra a política de Israel num momento em que o Governo israelita fala de uma melhoria de perspectiva de diálogo em seguida à guerra civil da Jordânia.

O MURO DAS LAMENTAÇÕES
Uma velha construção...

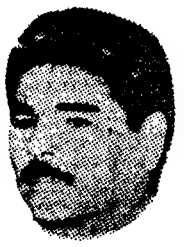
«Como podeis acreditar que eles (os israelitas)» diz Hamdi Kana'n antigo presidente da Câmara de Napolouse «querem a paz, olhando para tudo isto? Eles construíram mais em três anos no território ocupado do que foi construído em centenas de anos. E vós acreditais que eles abandonarão tudo isto... os israelitas não estão interessados na paz. Eles querem ficar como estão».

Com toda a objectividade, é preciso dizer que os israelitas não constroem nos territórios ocupados da margem ocidental do rio Jordão, incluindo Naplouse. Mas em Jerusalém é outra história.

Ramat Eskhol, que deve comprender 2 500 unidades em 375 hectares, dá, com efeito, a precisão de ser um conjunto permanente: imóveis de pedra, com diversos andares surgiram com efeito das colinas rochosas a leste de Jerusalém não longe do arredor onde o rei Hussein tinha começado a construir um palácio antes da Guerra dos Seis Dias.

7 dias 7

AMÉRICA LATINA



LA PAZ — *«O meu Governo não porá em causa a indemnização concedida à Gulf Oil Company porque se trata de um compromisso assumido pelo Governo anterior. Respeitaremos esse compromisso.»* Interrogado no dia posterior à conquista do poder, Torres indicou claramente que recusaria o pedido feito pelas organizações sindicais e universitárias, no sentido de ser anulada a indemnização à Gulf Oil Company.

*

Em Gayaquil, no Equador, a Polícia teve uma vez mais de fazer uso das armas, na semana passada, para dispersar milhares de manifestantes que protestavam contra a presença na segunda cidade do país do presidente José Maria Velasco Ibarra. O visita do chefe do Estado foi antecedida pela prisão, às ordens do Governo, do presidente da Câmara de Guyaquil e do prefeito da província.

E. U. A.

A comissão encarregada de investigar os incidentes da Universidade de Kent que, em Maio último, provocaram quatro mortos e nove feridos entre os estudantes, e 58 feridos entre os guardas nacionais, inculpou 25 pessoas. Não foi achada culpa aos guardas nacionais que abriram fogo sobre os estudantes.

O relatório da comissão afirma que as reuniões massivas organizadas de 1 a 4 de Maio, em Kent *«constituiam um motim»* e *«violavam uma ordem das autoridades universitárias»*.

Ao absolver os guardas nacionais que causaram a morte a quatro estudantes, o relatório sublinha que eles *fizeram fogo com a convicção sincera e honesta*, provocada pelas ofensas e pedras lançadas pelos estudantes. *de que lógicamente ficariam feridos se não atirassem».*

PEQUIM

O Governo da República Popular da China será admitido na O. N. U. até Novembro de 1971, julga saber o observador permanente do Vaticano nas Nações Unidas, Mons. Alberto Giovannetti. *«No interesse da paz e da compreensão entre os povos, é bom que tal aconteça»*, comentou o diplomata numa conferência de Imprensa.

MOSCOVO

Simultaneamente com a visita de Georges Pompidou a Moscovo, uma firma francesa, a ENSA, do grupo Schneider, celebrou em Moscovo um importante contrato com um departamento governamental soviético. O contrato, no valor de 130 milhões de francos, estipula o fornecimento pela ENSA do «engin cering» e do material de cinco novas instalações de tratamento de gás natural a construir no Norte da Sibéria.

ELEIÇÕES NA CIJORDÂNIA

Um grupo de jovens intelectuais árabes acaba de fundar em Jerusalém uma aliança Nacionalista Palestiniana, que pretende representar politicamente os habitantes dos territórios ocupados após Junho de 1967. Um tal movimento conta desde já com fortes oposições da extrema-direita israelita, do rei Hussein (para quem a margem ocidental do Jordão parte do seu reino hachemita) e dos guerrilheiros palestinianos, que vêem na aliança uma nova manobra do imperialismo na área.

Entretanto, os israelitas organizarão eleições municipais na próxima Primavera em várias cidades da margem Ocidental do Jordão. Estas eleições terão como objectivo:

— determinar se os habitantes da Cisjordânia estão dispostos a substituir os sheiks e as autoridades tradicionais pró-jordanas que controlam a vida política local;

— [illegible] em que medida o sistema político [illegible] fez sentir os seus efeitos na margem ocidental do Jordão.

CIVIL

Um proprietário árabe próspero que vive perto de Ramat Eskhol explica que os árabes não podem aceitar compensações para o terreno expropriado bem ir perante os tribunais para fazer cessar a confiscação sem reconhecer a autoridade legal de Israel. Também os israelitas tomam os terrenos e conservam as somas das indemnizações nas «contas especiais». Fazendo notar que as famílias judias que emigram para Israel são as que se intalam em Ramat Eskhol, ele acrescenta que estes apartamentos construídos nos terrenos confiscados aos árabes são concedidos a «famílias que são, portanto, israelitas».

Enquanto famílias de emigrantes judeus se instalam, o Governo israelita não autorizou um sobrinho deste árabe a regressar do Cairo, onde faz os seus estudos, a Jerusalém, logo a seguir à Guerra dos Seis Dias. Os funcionários israelitas admitem que milhares de árabes ausentes no momento da guerra não foram autorizados a regressar, alegando que essa medida se devia a evitar actividades subversivas.

Este proprietário protesta igualmente contra a lei israelita que considera os proprietários que não vivem nos seus terrenos como «ausentes». É assim que o consideram proprietário da própria casa, a qual habita, mas já tal não sucede com outras propriedades nas quais ele não pode habitar, e que podem ser levadas pelo Governo israelita.

No Ministério da Justiça, um funcionário responde que as terras que pertencem aos árabes foram parcialmente confiscadas para a construção de novos imóveis que cercam a velha cidade mas ele garante que nenhum árabe perdeu a sua casa, nem mesmo a sua vinha, e que só os terrenos livres são utilizados na construção e pela necessidade de toda a cidade, os árabes chegam mesmo a beneficiar de algumas dessas construções. O funcionário acrescenta que também alguns judeus perderam os seus terrenos.

A lei sobre os proprietários «ausentes» é objecto de tais críticas que o Ministério da Justiça encara a sua revisão. As autoridades israelitas asseguram que estão a procurar uma solução razoável.

Funcionários e juristas do Ministério da Justiça podem permitir-se ao luxo de discutir estes problemas no esplêndido isolamento do seu Ministério e não nas ruas da cidade árabe.

Oficialmente os israelitas abstêm-se de refutar as objecções árabes com um «vocês perderam a guerra». Mas este sentimento é muitas vezes manifestado pelos israelitas em detrimento das suas próprias autoridades.

E a construção de Ramat Eskol e de outros projectos semelhantes, pelos «macons» árabes faz da resolução das Nações Unidas uma causa perdida de protestos árabes, e um montão de papéis inúteis. A História da próxima década mostrará se as consequências destes factos inflamarão de novo a terra santa.

7 dias 7

ÁSIA

PEDRO Taruc, um dos dirigentes dos guerrilheiros huks foi morto durante um combate com soldados filipinos. O exército atacava um refúgio dos guerrilheiros, na aldeia de Tibagin, perto da cidade de Angeles City que se encontra nas proximidades da base americana de Clark, província de Pampanga, 100 quilómetros ao norte de Manila. A cabeça de Taruc estava a prémio, no valor de cerca de 80 contos.

ACABA de se organizar em Saigão o Comité de Mobilização para a fundação de uma Frente Popular de luta pela paz. A organização agrupa elementos vindos de todos os sectores e **não deseja apresentar nenhuma solução, mas ser o porta-voz das aspirações á paz, á independência e á reunificação do Vietnam».**

O referido comité publicou com uma declaração em que se afirma: «A paz é a aspiração mais urgente do povo vietnamita. A presença das tropas americanas e aliadas está na origem da degradação trágica da situação do povo vietnamita em todos os domínios. Eis porque a retirada destas tropas é a condição indispensável do restabelecimento da paz no respeito pela soberania e pela determinação do povo, a fim, de permitir aos vietnamitas decidir por si próprios quanto ao futuro regime político do seu país, sem ingerência estrangeira. Todo o povo vietnamita exige a paz, a autodeterminação e um governo representativo de toda a população do Sul».

Máquina de lavar roupa Miele
a perfeição do pormenor
Miele
A própria segurança

AGENTE OFICIAL
J. F. S. ROMEIRAS PALMA
RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 27
Telefones: 3 02 30 - 32 68 41 — LISBOA

WASH

submarinos atómicos: a U.R.S.S. vem ao de cin

Polmar é o redactor da secção norte-americana da revista anual «Janes fighting ships» e autor de «Submarinos atómicos» e «Morte de Thresher».

Por NORMAN

ESTE ano, a Marinha de Guerra soviética — actualmente a maior do mundo relativamente aos navios oceânicos — igualará a força nuclear submarina da Marinha de Guerra norte-americana.

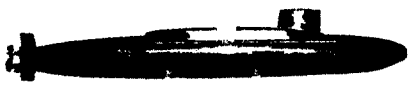
No próximo ano, os soviéticos ultrapassarão os norte-americanos quanto ao número de submarinos nucleares. Esta é a previsão do vice-almirante Hyman G. Rickover, chefe do programa de propulsão nuclear da Marinha de Guerra dos Estados Unidos.

Em fins de 1970, a Marinha norte-americana terá 89 submarinos de propulsão nuclear ao serviço ou em fase de conversão, dos quais 41 estão equipados com mísseis «Polaris» ou «Posseidon»; os restantes são submarinos de ataque armados com torpedos. Os soviéticos terão este número de submarinos atómicos no fim do ano. Os estaleiros americanos terão construído cerca de 20 submarinos nucleares por volta de 1974; nessa altura, os estaleiros soviéticos deverão construir cerca de 70 submarinos atómicos XX (mais alguns submarinos diesel, um tipo de submarino que a Marinha dos Estados Unidos já não utiliza).

«A superioridade numérica, porém, não é tudo», lembra Rickover. «A julgar pelo que nos foi dado apurar durante o passado ano, os soviéticos conseguiram igualar-nos em algumas destas características (armamento, velocidade, profundidade, sonar, ausência de ruído e eficiência das tripulações) e superioridade noutras». Na opinião de fontes oficiais norte-americanas, a única crítica maior que se pode fazer quanto á qualidade dos submarinos soviéticos é o facto de continuarem a ser mais barulhentos do que os dos norte-americanos.

A MAIOR FROTA DO MUNDO

Os submarinos nucleares que ostentam a bandeira da foice e do martelo são apoiados por cerca de 270 submarinos de propulsão diesel, quase tantos como os de todas as Marinhas do resto do mundo combinadas. Além dos submarinos, o poder naval soviético manifesta-se de outras maneiras — a maior e mais recente frota de superfície do mundo, uma poderosa aviação naval, a maior frota de pesca do mundo e a quarta maior Marinha Mercante (cujo objectivo é tornar-se a primeira). Todos estes factos fazem meditar na recente afirmação do presidente Nixon de que a União Soviética é, principalmente, «uma potência terrestre, a qual tem um grande inimigo potencial a Leste.



Nós somos, principalmente, uma potência marítima, e as nossas necessidades são, por conseguinte, diferentes».

Um aspecto muito significativo da frota submarina soviética são os submarinos armados de mísseis da classe «Yankee». «Yankee» é o nome de código da N.A.T.O. atribuído a esta nova classe de submarinos, que são os primeiros barcos de guerra soviéticos a constituírem uma ameaça directa para os Estados Unidos. Equipados com mísseis de cabeça nuclear, podem atingir qualquer ponto do território norte-americano.

Algumas entidades ligadas á defesa dos Estados Unidos revelaram que, por volta do fim do ano, os soviéticos disporão provávelmente de cerca de doze submarinos da classe «Yankee» em serviço, enquanto que outros doze se encontrarão em diversas fases de construção.

Segundo o secretário da Defesa, Melvin R. Laird, os estaleiros soviéticos estão a construir anualmente seis a oito destes submarinos, os quais estão equipados com 16 mísseis. Mesmo a este ritmo, os soviéticos podiam igualar ou ultrapassar a força norte-americana de 41 submarinos «Polaris/Posseidon» por volta de 1974. (Além destes submarinos tipo «Polaris», a Marinha de Guerra soviética dispõe de cerca de 35 submarinos nucleares e convencionais equipados com três mísseis balísticos, a maior parte com um alcance de cerca de 650 milhas, comparado com cerca de 1500 milhas do míssil que equipa o submarino «Yankee»).

[illegible] mísseis balísticos submarinos com o alcance de 650 milhas ameaçam aparentemente a sobrevivência da [illegible] mágica de bombardeiros dos Estados Unidos. Em virtude de o tempo de voo destes mísseis ser de muito pouca duração, a força aérea norte-americana viu-se forçada a dispersar os seus bombardeiros de alerta, anteriormente reunidos em quatro grupos, por um grande número de aeródromos comerciais e militares. Esta medida levantou grandes problemas de segurança, comunicações, manutenção e logística.

Laird declarou que, no caso de os soviéticos continuarem a desdobrar os seus sistemas de mísseis e equiparem os seus mísseis intercontinentais SS-9 com ogivas múltiplas, dentro de poucos anos estariam em condições de desencadearem com sucesso um ataque de surpresa susceptível de destruir 95 por cento dos mísseis ICBM dos Estados Unidos. Assim, dentro de alguns anos os soviéticos poderiam ser capazes de devastar os mísseis instalados em terra e os bombardeiros das forças estratégicas de dissuação da América.

A AMEAÇA MAIS PERIGOSA

O projectado míssil antibalístico «Safeguard» cuja missão é proteger estes ICBM «Minuteman» seria vulnerável aos mísseis submarinos soviéticos avançados. Ao discutir a vulnerabilidade do projectado ABM «Safeguard», o Secretário-Assistente da Força Aérea para a pesquisa e desenvolvimento, Grant L. Hansen, afirmou: «A ameaça mais perigosa é o míssil balístico submarino russo de alcance intermédio, cujo período de voo bastante menos de 30 minutos não nos dá muito tempo para nos prepararmos. A tarefa mais difícil que está reservada ao sistema «Safeguard» é saber a tempo do lançamento, a partir de um submarino russo, de uma ogiva nuclear e interceptá-la.»

Deste modo, num ataque de surpresa, os submarinos soviéticos equipados com mísseis podiam tentar destruir os bombardeiros estratégicos em terra, bem como os radares e centros de «contrôle» dos ABM «Safeguard»; este facto tornaria os ICBM «Minuteman» vulneráveis» a um ataque soviético coordenado com ICBM.

Os submarinos soviéticos da classe «Yankee» possuem cada um 16 mísseis balísticos com um alcance de cerca de 1500 milhas, capazes de atingir qualquer ponto dos Estados Unidos a partir do mar.

A marinha de guerra russa tem em estudo um míssil com um alcance calculado entre 2700 e 3000 milhas. Este míssil permitirá aos submarinos manterem-se mais afastados das costas enquanto procedem ao disparo dos seus foguetões, o que aumenta a dificuldade de os detectar e atacar.

Rickover declarou que o projectado míssil é demasiadamente grande para os submarinos do tipo «Yankee». «Se usar

a minha imaginação», afirmou ele «tenho de chegar á conclusão de que eles estão a trabalhar num sucessor da classe «Yankee». Estão a construir este tipo de submarinos em quantidade, mas encontram-se provávelmente a estudar um novo tipo de submarino capaz de transportar o novo míssil».

O esforço soviético no sentido da construção de submarinos nucleares principiou em 1955, quando Nikita Krushchev demitiu o Almirante Nikolia G. Kuznetsov de chefe da marinha de guerra soviética. Kuznetsov, que servira Estaline na qualidade de chefe da marinha de guerra russa de 1939 a 1947, e novamente de 1951 a 1955, era um defensor dos navios de grande tonelagem. Sob a sua direcção, a marinha soviética deu início a um importante programa de construção de cruzadores e couraçados nas vésperas da segunda guerra mundial; no começo dos anos 50, começou outro programa de construção acelerada de cruzadores, tendo-se chegado a fazer planos para a construção de porta-aviões.

Quando Khrushchev assumiu o poder, afirmou que os novos cruzadores não eram mais do que «patos sentados», os quais apenas serviam para levar missões diplomáticas a países estrangeiros», tendo, aliás, criticado a marinha de guerra soviética sob outros aspectos. Kuznetsov foi demitido e Sergei Gorshkov assumiu as suas funções. O novo chefe naval soviético tinha sido comandante de uma flotilha fluvial durante a guerra e era considerado um génio.

OS MAIS RÁPIDOS DOS MARES

Mesmo enquanto os primeiros submarinos lança-torpedos da classe N se encontravam ainda nos estaleiros-cobertos a fim de permitir a sua actividade durante o ano inteiro no rude clima árctico — os soviéticos deram início á construção de submarinos balísticos e de cruzeiro a propulsão nuclear. Em comparação, a Marinha dos Estados Unidos não iniciou a construção do seu primeiro submarino balístico e de cruzeiro senão depois de o «Nautilus» ter percorrido os mares durante perto de dois anos e meio e o primeiro submarino balístico e de cruzeiro norte-americano, o «George Washington», só foi começado oito meses mais tarde. Mas Gorshkov sabia o que queria e tinha ao seu dispor os conhecimentos necessários para iniciar a construção de três classes de submarinos nucleares, bem como de quatro novos modelos de submarinos «Diesel», dentro de um período muito curto.

Os primeiros submarinos atómicos soviéticos da classe N deslocam cerca de 3500 toneladas á superfície e são propulsionados por um único reactor nuclear e turbinas de vapor que impulsionam veios de hélice gémeos. Afirma-se que têm uma velocidade á superfície de cerca de 25 a 30 nós. Mesmo a 25 nós, eram mais rápidos do que os primeiros submarinos nucleares americanos.

SOB O GELO

Em Janeiro de 1963, a imprensa soviética revelava que o submarino da classe N «Leninskiy Konsomol» tinha completado um cruzeiro sob o gelo do Árctico, no decurso do qual «passara duas vezes sob o gelo do Polo Norte».

Mais tarde, soube-se que um submarino desta classe se manteve em imersão durante quase 50 dias consecutivos, durante os quais percorrera perto de 25 mil milhas, a uma velocidade constante de quase 20 nós.

Durante 1966 pelo menos, contudo, não se detectou a presença de qualquer submarino soviético lança-mísseis, nuclear ou convencional, «a distância de

tiro» das costas [illegible] os submarinos so[illegible] propulsão nucle[illegible] fazer-se ao mar [illegible]

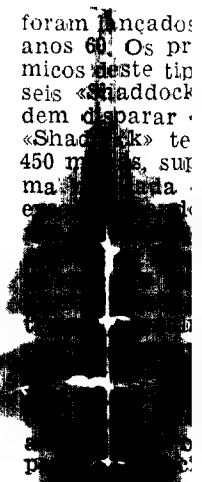
Os submarino[illegible] seis balísticos [illegible] grande torre qu[illegible] ticais lança-mís[illegible] um destes subm[illegible] mísseis «Sark» [illegible] a 350 milhas q[illegible] ficie; muitos d[illegible] transformados [illegible] sil «Serb», dun[illegible] milhas, o qual [illegible] imersão.

Actualmente, [illegible] submarinos do [illegible] centes, prováv[illegible] um míssil aind[illegible] velmente o mís[illegible] classe [illegible] «Polar[illegible]

Enquanto qu[illegible] cleares lança-m[illegible] dos por subma[illegible] sel» SLB M) [illegible] para as cidades [illegible] ricanas e da E[illegible] marinos soviét[illegible] -mísseis destin[illegible] de guerra e m[illegible]

Os primeiro[illegible] soviéticos de [illegible]

foram lançados [illegible] anos 60. Os pr[illegible] micos deste tip[illegible] seis «Skaddock» [illegible] dem disparar [illegible] «Shad[illegible]k» te[illegible] 450 m[illegible]s, sup[illegible] ma[illegible]



com[illegible] uma[illegible] clear[illegible] subm[illegible] pro[illegible] leir[illegible] três[illegible] truç[illegible]

Os [illegible] verso[illegible] dos, [illegible] ção [illegible] nos: [illegible] seis [illegible] nucle[illegible] classe C, o su[illegible] que da classe [illegible] marino «Diese[illegible] (provávelmen[illegible] navios estran[illegible] tipo de que s[illegible] rísticas que [illegible] energia nucle[illegible]

Cerca de 12[illegible] res estão a s[illegible] pelos estaleiro[illegible] submarinos «[illegible] traste, os esta[illegible] produzirão ci[illegible] em 1970, num[illegible] três por ano [illegible]

CIAS NO Diário de Lisboa · HÁ MAIS NOTÍCIAS NO Diário de Lisboa · HÁ MAIS NOTÍCIAS NO

WASH

submarinos atómicos: a U.R.S.S. vem ao de cim

Polmar é o redactor da secção norte-americana da revista anual «Janes fighting ships» e autor de «Submarinos atómicos» e «Morte de Thresher».

Por NORMAN

ESTE ano a Marinha de Guerra soviética [illegible] a maior [illegible] do relatório [illegible] da Marinha de Guerra norte-americana.

No [illegible] passado [illegible] no [illegible] Esta é [illegible] Hyman G. Rickover [illegible] de propulsão [illegible] da Marinha de Guerra dos Estados Unidos.

Em [illegible] de 1970 a Marinha norte-americana [illegible] 89 [illegible] 41 [illegible] Polaris [illegible] Poseidon. [illegible] O soviéticos [illegible] 20 [illegible] de 1974, [illegible] XX [illegible] Marinha de Guerra [illegible]

A [illegible] Rickover [illegible] Estado [illegible] Rickover [illegible] Estados [illegible] 1951 [illegible] 1955 [illegible] Kruschev [illegible] Almirante Nikolai G. Kuznetsov [illegible] Kuznetsov, que servira Estalinne na qualidade de chefe da marinha de guerra russa de 1939 a 1947, [illegible] de 1951 a 1955 [illegible] Kruschev [illegible] Kuznetsov [illegible] Kuznetsov [illegible] Kruschev [illegible] Kuznetsov [illegible] Kruschev [illegible] Kuznetsov [illegible] Kruschev

WASHINGTON

ima

ORMAN POLMAR

s costas norte-americanas. Mas arios soviéticos lança-mísseis de o nuclear tinham começado a ao mar no princípio dos anos 60. omarinos nucleares lança-mísísticos da classe N têm uma orre que abriga três tubos verança-mísseis. Inicialmente, cada es submarinos transportava três «Sark» com um alcance de 300 lhas que disparavam á superuitos deles foram desde então nados para dispararem o mís», dum alcance de 600 a 650 o qual pode ser disparado em

mente, os soviéticos possuem nos do tipo H ainda mais reprovávelmente equipados com l ainda mais avançado, possío missil de maior alcance da «Polaris» ou o «Sawfly».

to que estes submarinos nuança-mísseis balísticos (apoiasubmarinos de propulsão «Die-B M) constituem uma ameaça cidades e bases terrestres ame- da Europa Ocidental, os subsoviéticos de cruzeiro e lançadestinam-se a atacar os barcos a e mercantes aliados.

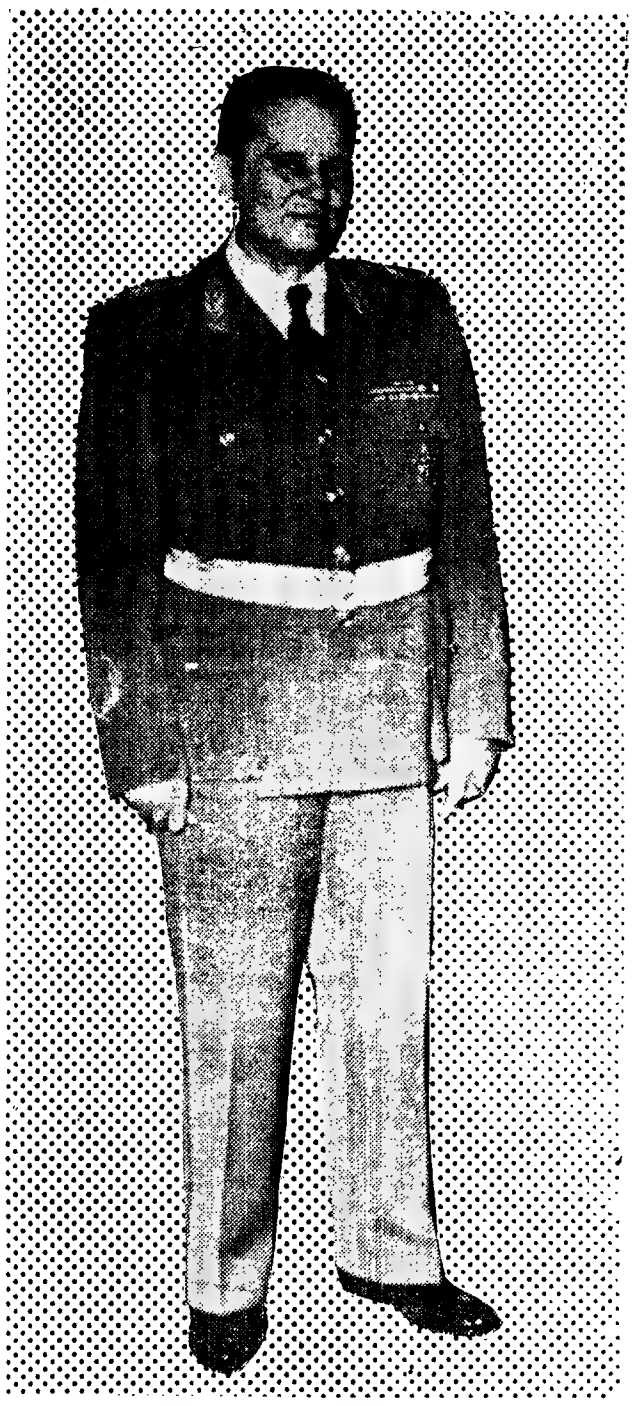
imeiros submarinos nucleares s de cruzeiro e lança-mísseis

nçados á água no princípio dos Os primitivos submarinos atóste tipo trasportavam seis mísddock», mas muitos deles poarar oito. A ultima versão do k» tem um alcance de 425 a s, superior ao de qualquer arada em navios de superfície, o se trata de bombardeidos em porta-aviões.

m construído cerca de 30 cruzeiro e lança-mísseis lear, os soviéticos consmente, modernos submae lança-mísseis de pro- Na opinião de especiaa norte-americana, es- constituem a principal os navios de guerra de sucialmente os porta-aviões. o dos anos 60, os soviéticos aparentemente a projectar geração de submarinos nuem como dois novos tipos de s «Diesel»); simultaneamente á renovação dos seus estagundo Rickover, mais dois ou iros foram adaptados á cons- submarinos nucleares.

os estaleiros, apoiados por diboratórios de pesquisas avançaitiram aos soviéticos a produinco novos tipos de submarisubmarino nuclear lança-mísasse Y «Polaris», o submarino e cruzeiro e lança-mísseis da o submarino nuclear de ataclasse V, um novo tipo de subDiesel» de pequenas dimensões lmente para a espionagem dos strangeiros) e, finalmente, um que se desconhecem as caracteque se admite ser movido a nuclear.

de 12 a 14 submarinos nuclea- a ser produzidos anualmente taleiros soviéticos (mais alguns nos «Diesel»). Em flagrante cons estaleiros norte-americanos só ão cinco submarinos nucleares numero que será reduzido para ano em meados dos anos 70.



MARECHAL TITO
Preparando a sucessão

TITOISMO
SEM TITO É POSSÍVEL?

Por DAN MORGAN

BELGRADO — Pode haver titoismo sem Tito? Esta é a pergunta numero um para o futuro deste país comunista em mudança permanente, cujo sistema social tem sido trabalhado e retrabalhado uma vez mais pela liderança jugoslava durante o fim de semana para assegurar que a resposta é **sim.**

Ostensivamente, o «presidium» do Partido reunido para começar a preparar a sucessão do presidente Tito, o chefe de 78 anos que domina todos os aspectos da vida política. O seu protegido mais importante, Edward Kardelj, tem um modelo pronto, em que pré-estabelece um corpo presidencial colectivo para fazer política tal como Tito agora faz.

Homens fortes do comunismo têm tido sempre azar ao escolher os seus sucessores.

Só o chefe da Roménia, Gheorghe Cheorghim-Dej foi capaz de encontrar um seguidor com êxito, Nicolae Ceausescu.

Os observadores jugoslavos acreditam que Tito está a tentar na sua ultima grande reforma, conseguir um sistema durável, não um homem, para tomar o seu lugar.

Para o caso de dissensões internas e rivalidades entre as seis republicas constituintes e 19 grupos nacionais e minorias tornarem a Federação num «campo de batalha», como um seminário económico de Belgrado avisou, os ideais titoistas de independência, numa economia de mercado auto-suficiente e um socialismo progressivo seriam seguramente postos de pé.

Isto, dizem funcionários jugoslavos, era o significado da exortação de Tito quando recentemente pediu que «façam tudo pela nossa comunidade socialista da Jugoslávia, para que ela continue forte, sem olhar a quem está nesta ou naquela posição.»

A experiência social de Tito e a sobrevivência da independência da Nação tem sido possível por causa do bloco — um bloco baseado em interesse próprio — das seis republicas. Mas as diferenças regionais e as tensões são fortes e a actual reorganização é claramente atingida na total integração e funcionamento do interno «mercado comum jugoslavo» e criando uma inquebrável cadeia institucional para conservar a Jugoslávia «forte».

O plano Kardelj fala de um amplo corpo presidencial de, talvez, 25 homens, eleitos pelas Republicas, e escolhidos entre o Partido Comunista, negócios, grupos de juventude e veteranos de guerra.

A presidência deste corpo seria rotativa todos os anos entre os representantes das seis republicas.

O grupo inteiro seria responsável pelas cinco casas do Parlamento, mas o debate só agora está a começar, e eventualmente responderá a tais complexas perguntas como a de quem virá a ser o comandante-chefe das Forças Armadas, e qual, exactamente, deverá ser a relação entre a presidência, o Governo e o Partido.

Estes são pormenores técnicos, mas um jornalista jugoslavo de alto nível disse que «nenhuma reorganização funcionaria a menos que o proprio sistema pusesse a trabalhar o que criara no tempo de vida do presidente Tito.»

«Estamos cada vez mais como na Suiça», um outro observador. «Isto trabalha, mas automáticamente, e não porque as autoridades centrais façam por isso.»

Apesar de um desenvolvimento central ter encontrado forma de levar ajuda ás partes do país não desenvolvidas, o fosso entre ricos e pobres na Jugoslávia parece ser cada vez maior. Por exemplo, o chefe governamental da Bosnia-Herzegolina queixou-se recentemente de que áreas menos desenvolvidas estivessem a ficar para trás por causa dos preços baixos, fixos, das matérias-primas.

Estas matérias-primas são vendidas a regiões industriais prósperas, que produzem bens-de-consumo acabados e não sujeitos a preços fixos.

O rendimento «per capita» na republica sulista da Macedónia é agora de 450 dólares por ano, comparados a 800 dólares na Croácia e acima dos mil dólares na Slovenia.

Ciumes históricos vêm também ao de cima, entre católicos, a Croácia do Norte e a Sérvia ortodoxa, a republica mais populosa, os «Eslavenos da Jugoslávia», como os servos são chamados, e o fulcro do Poder político, durante décadas.

Estes velhos ressentimentos têm sido alimentados por recentes acontecimentos no Governo servo e no Partido, que o ano passado, mercê de uma varredora modernização, tornou a Sérvia na mais importante força económica do País.

Sob o novo presidente do Partido, Marko Mikezic — um intelectual e homem do mundo que fala seis línguas fluentemente — novo sangue foi recrutado e demissões aceites dos homens mais velhos. Especialistas, simples profissionais deste ou daquele sector, tecnocratas, são agora o grande elenco do Partido.

Isto é altamente significativo num Partido que já foi dominado pelos chefes de Polícia balcanicos, revolucionários dos velhos tempos e figuras de bastidor.

Sob Nikezic e o primeiro-ministro sérvio Milenko Bojanic, a Sérvia está «a ser levada para a Europa» e o seu peso económico começa a fazer-se sentir no norte, o que causa novas tensões.

Ao mesmo tempo, contudo, estas tensões são amaciadas constantemente pelas realidades políticas e económicas da actual Jugoslávia. Por exemplo, o surpreendentemente crescente turismo croácio, petróleo, construção naval, industrias eléctricas dependem de mercados fora da Croácia e aproveitam imenso do mercado aberto no país.

Segundo outro observador jugoslavo, as rivalidades não são suficientes para fazerem parar as decisões de Belgrado.

O novo plano quinquenal e as decisões em investimentos e medidas de evitar a inflação estão, por outro lado, a serem bloqueadas por divergentes chefes regionais.

O plano de reorganização é a etapa final de uma evolução política que começou na Jugoslávia em meados da década de 50 com a descentralização controlada do poder económico e político então concentrado em Belgrado. A constituição de 1963 delegou plenos poderes ao seis governos republicanos, deu maior independência aos poderes legislativos e deu a base dos fundos para as áreas não desenvolvidas, o que todas as Republicas partilharam nas áreas mais pobres.

A instituição do praesidium no Partido, estilo Senado, e as tensões causadas pelo poder de Tito em Belgrado representaram uma ameaça á unidade no Poder post-Tito.

O acontecimento abrupto foi o sinal para que todas as Republicas se preparassem para aproveitar ao máximo da descentralização.

A instituição do Praesidium estilo Senado, por Tito, em 1969, com representantes de cada Republica com lugares em Belgrado, foi um reforço para controlar o regionalismo forçando os chefes locais a tomarem responsabilidades em problemas á escala nacional.

É mais que certo que o novo sistema presidencial tente fazer o mesmo. Se o amplo corpo proposto por Kardelj ajudar a força e a eficiência jugoslavas ou se pelo contrário não resulta, é a aberta pergunta política na Jugoslávia, neste momento.

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA
DAS MELHORES MARCAS
AUTOMÁTICAS
DESDE
4.750$00
OFERTA DE DETERGENTES PARA UM ANO
... E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS
JOVICA
LISBOA { Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

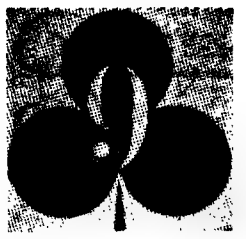
NO Diário de Lisboa HÁ MAIS NOTÍCIAS NO Diário de Lisboa HÁ MAIS NOTÍCIAS NO

RIO DE JANEIRO

CHIANCA DE GARCIA

apresenta

O ACTUAL VÍCIO CARIOCA



JUSTIFICAÇÃO

TENHO muitos defeitos. Um deles é que nunca consegui interessar-me pelos chamados jogos-de-azar (se bem que a vida seja um deles). Nunca dei bola para esse negócio de corridas de cavalos, lotarias, incluindo o tão saudosamente brasileiro jogo do *bicho*. Muito menos me deixei seduzir pelas mesas dos casinos. Nada disso eu topo. Tudo que é jogo, aposta, probabilidade, sorte, me intimida. Estive cinco anos criando *shows* na Urca, rodeado de roletas que tentavam dia e noite aliciar-me com o ruído pérfido das suas fichas. Pois sim. Nunca lá botei um mísero cruzeiro. Jamais pus os pés nas arquibancadas hípicas do *Jockey Clube*, outra paixão carioca. Mesmo no *bicho*, se participei algumas vezes, foi para compartilhar das ilusões diárias de uma boa crioula que acertava, culinàriamente, com o meu gosto pelo vatapá baiano.

Nada disso por moralidade, note-se. Apenas por me sentir incapaz de desafiar a sorte. Meu folclore sempre foi: — o que há-de ser meu, à mão me há-de vir parar. Quem quiser que espere o seu destino na ponta esquiva de um anzol. Vícios cada um os cultiva nos seus riachos secretos. Portanto, sempre sorri das campanhas contra o jogo:

— O jogo é imoral! O jogo é calamidade! Etc., etc.

Nos tempos de Getúlio Vargas, quando o jogo era paternalmente consentido, fervia subterrâneamente na oposição o grito de que o jogo era a causa de todas as desgraças que tinham caído sobre o homem brasileiro. Retórica, é claro. Aconteceram, porém, várias coisas. Getúlio caiu, e logo o novo Presidente, ao que parece aconselhado pela memória da esposa, recentemente falecida, fechou os casinos. Só ficaram os cavalos, mais as lotarias, e o *bicho*. Mas, de aí, nada aconteceu por onde se percebesse que estava salva a pátria...

Eu acreditava que o jogo nos casinos, era, entre todos os males, talvez o menor, porque dizem os concorrentes, o jogo faz *turismo*. Mas isso é um problema que até hoje nunca foi compreendido: — Turismo é coisa de país pequeno, e nós não queremos ser um país de hoteleiros como a Suíça.

Podem as repúblicas fronteiriças da América do Sul atrair o melhor do turismo para as mesas dos seus casinos. O Brasil, não. E assim continuou, orgulhosamente, mantendo o puritano axioma de que o jogo era o maior dos malefícios ..

Acabei acreditando. Pelo menos achei melhor admitir. E embebedei-me com os mesmos *slogans*: — O JOGO É O PIOR DOS VÍCIOS! O HOMEM DEVE LUTAR E VENCER PELO SEU ESFORÇO! SÓ PELO TRABALHO É QUE OS PAÍSES PROGRIDEM E SE DESENVOLVEM! E patati, e patatá. E ainda recentemente, como consequência, e com os mesmos justos e sagrados argumentos proíbiram o jogo do bicho

Foi quando inesperadamente — mutação à vista! — nasceu a lei autorizando a *Loteria Esportiva*.

Então tudo esqueceu. O direito de apostar nos resultados dos jogos de futebol, empolgou o Rio de Janeiro. Empolgou São Paulo. E vai, com razão, de Estado em Estado, empolgar todo o Brasil. Apostas maciças atingem proporções astronòmicamente bilionárias. E tudo virou cor-de-rosa.

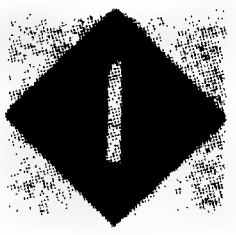
Foi quando um jornalista ainda impregnado daqueles atrás mencionados e duros *slogans*, ao indagar de um lúcido, importante e ilustre ministro de Estado — se o jogo não era mais uma calamidade, dele ouviu estas palavras definitivas:

— Não, o brasileiro está dentro da filosofia de que, no mundo de hoje, o que é indispensável, é fazer fortuna. É conseguir riqueza. O jogo é um modo moderno de repetir a luta pelo oiro, na marcha para o Oeste, do clássico cinema americano. Entendeu?

Por mim, estou tentando entender. Mas será mesmo? Aí resolvi fazer a minha própria experiência. E comecei jogando. Uma semana, duas, três. Procurando criar em mim aquele eufórico estado de espírito que me irmana a qualquer jogador carioca, da expressiva classe média. Eis o meu depoimento...

CARI CÁ TURA

Dizem que futebol não tem lógica. Portanto não é problema imaginar o resultado dos jogos. São três colunas: vitórias,



empates, derrotas. O negócio consiste em espalhar cruzinhas por ali a baixo, mas em estado de transe. A gente concentra-se. Apela para o sobrenatural. Tenho um santo que é forte. Indago: Aqui? Não? Neste? Certo? Errado? Sim?

Sei de um cara que na sexta-feira passada pagou o *trabalho* indo acender sete velas num destes cumes em que, com as obras de Copacabana, transformaram a praia numa cordilheira de areia. Sete velas, três galinhas degoladas, mais cinco charutos e uma cópia dos treze palpites. Pois foi o único a acertar em todos os pontos. Bacana. Ganhou a bolada e já se mandou para a Europa. Eu, não. Eu tenho outros planos, não é, meu santo?

Chega de miséria. Chega de viver nas garras dos agiotas. A verdade é que estou afogado em dívidas. Bem que já podia ter ganho três modestos milhões escrevendo um folheto sobre *Competência para julgamentos de litígios trabalhistas*, que me foi pedido pelo Adolfo Bloch, da Manchete. Vantagem, é claro, de ser formado em direito. Mas para quê perder tempo se o meu futuro está todo, inteirinho, na Loteria Esportiva?

É a minha chave. Sem ela, como é que eu ia me virar? Minha senhora disse-me ontem (é verdade, que mania nós temos, no Brasil, de não dizer francamente *minha* mulher?) mas minha senhora agora quer, porque quer, que a gente vá morar em Ipanema, que é onde, diz ela, hoje em dia nós estaremos *inseridos no contexto*. Durante sete anos moramos na Tijuca. Classe média. Depois resolveu que tinhamos de vir para Copacabana. Felizmente, na hora, morreu minha tia Adozinda, deixando-me alguns milhões. Viemos. Agora quer cobertura em Ipanema, com piscina de água cor-de-rosa...

— Mas, querida, e gaita?

— Mexa-se! Desembrulhe-se! Aliás você não prometeu que isso da loteria esportiva era tiro e queda? Faça como os outros, Gumercindo, saiba onde está o dinheiro...

Eu não sei. Mas ela ainda no mês passado teve um *chance*. Em nova foi actriz. Não é para me gabar mas tinha um físico formidável. Pois é. Mas outro dia encontrámo-nos com o Walter Clark, da tevê Globo:

— Mas Marcinha, que é feito de você? Olha, tenho um papel numa novela que vai ser um estoiro. Você aceita? Um mês de trabalho, cinquenta milhões por contrato. Só que tem de emagrecer um bocado. Faça regime, Marcinha, abata uns sete quilos, e apareça lá no estudio...

Pois não quis. Eu disse-lhe em casa:

— Mas cinquenta milhões é dinheiro, Marcinha... — E eu vou perder sete quilos, na minha linha actual, por causa de cinquenta milhões? Para quê, se eu sou casada, e tenho marido...

Mas se não for na loteria, como é que eu vou me arranjar? Entrar nesse negócio das eleições? Ser candidato a deputado? Ir falar na televisão para todo o mundo rir, como fazem com os outros. Ou para bancar aquele candidato pernambucano que pede que votem nele, pelo amor de Deus? Quando não, ele se mata e os eleitores terão, toda a vida, esse peso na consciência?

Dizia-me ontem o Joracy Camargo:

— Gumercindo, o dinheiro que você gasta na loteria era melhor que o pusesse numa dessas empresas que investem habitualmente o nosso dinheiro em acções de poderosas empresas. É o negócio do dia...

— E eu vou nessa? Para ganhar o quê? Micharia? O negócio é a grande bolada, os bilhões...

— Olha, na semana passada os nove bilhões foram distribuídos por duas mil pessoas. Uma miséria, a cada uma.

— Eu sei. Por isso é que eu não ganhei. Meu santo é forte. Eu quando ganhar, juro que ganho sózinho!

— Mas você não se importa, disse-me ontem o canalha do Zé Lupercio, quando me recusei a pagar, por estar desprevenido, uma velha promissória, por mim assinada, de quatro milhões. Você não está vendo que essa promissória, no protesto, arrasa a sua vida?

— E depois de eu ganhar nove bilhões, na loteria esportiva, que é que vai ligar para o protesto desse papel, onde você me esfolou nos furos? Sabe que mais? Dane-se!

Digam lá o que disserem, o jogo é a minha solução. A minha? A de todos nós, da classe média. Sou formado em direito. Tenho um emprego publico no Ministério da Agricultura, com horário agrícola integral. Tá direito? E assim vou zanzando. E qual o lucro? Dois filhos. Um rapaz de treze anos, e uma menina de doze, que me custam os olhos da cara... Vivo cansado. Sonhando há vinte anos em comprar uma carro. Cadêle? Nem que fosse um Volks. Minha vida é andar aos encontrões nos ónibus, com uma imensa pasta debaixo do braço. De Copacabana para a cidade, da cidade para Copacabana. Ah, mas isto não vai ficar assim, não. Juro que não vai. O meu Santo é forte. Estou com trinta e nove anos. Até o cabelo já começou ficando grisalho. Mas a minha hora vai chegar. Juro que vai. É verdade, vou saltar na curva da Amendoeira. Na garagem parece que está á venda um *Roll's Royce* de 1943. Vou ver se me convém.

Estou chegando em casa, confiado e feliz. Ouço a voz de Marcinha:

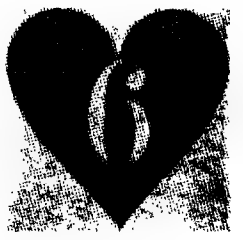
— És tu, Gumé? Olha, o senhorio esteve aqui avisando que se não pagarmos até amanhã, vai ser executada a ordem de despejo...

— Liga para ele que eu falo...

— Ligo, como? O telefone está cortado por falta de pagamento...

— Também não tem importancia. Fica descansada, mulher, que na segunda-feira vamos comprar um palácio...

Copa. Out. de 70



A VELA DA SUPER-ACELERAÇÃO

À venda nas casas da especialidade e nos agentes exclusivos
SOC. LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
Av. Praia da Vitória, 73-A, 73-B / Lisboa

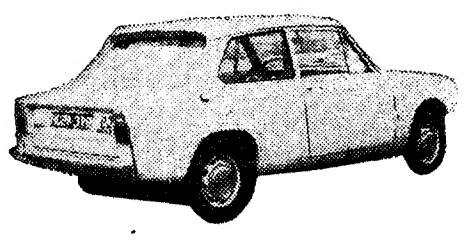
TRANQUILO E CONFORTÁVEL

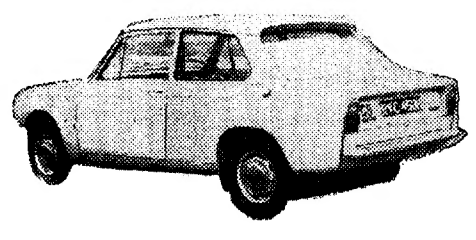
BRUXELAS

Por PHILLIPE TOUSSAINT

O primeiro contacto com o Triumph Toledo realizou-se em Maio, na Bélgica. Um comunicado de imprensa ridículamente longo proibia que dele se falasse antes de 23 de Agosto. Como, de qualquer modo, as greves que paralisam actualmente as Ilhas Britânicas não permitiram um fornecimento normal deste automóvel, vamos falar de um carro muito antes da hora da sua comercialização no nosso mercado.

O Toledo é um produto curioso, para não dizer bastante irregular. Possui a carroçaria do Triumph 1300 com um nariz modificado e, sobretudo, elementos mecânicos totalmente diferentes. A tracção à frente foi abandonada a favor de uma transmissão clássica às rodas traseiras com um eixo rígido e molas helicoidais. Não nos vamos queixar demasiado deste facto porque, afinal, um eixo rígido bem concebido é frequentemente mais agradável do que uma tracção à frente. Já o mesmo não acontece quando se experimentam os travões. Os ingleses abandonaram os discos à frente para voltarem a empregar tambores, o que difícilmente se compreende. Finalmente o motor é um 1500 cc, derivado do 1300 cc, que proporciona fácilmente 61 cavalos líquidos, isto é, a mesma força que o motor 1300 e 15 cavalos menos que o 1300 TC.





A enumeração destas características não é de molde a entusiasmar. Todavia, esforçámo-nos por tomar o volante desta «novidade» sem quaisquer preconceitos.

NA ESTRADA

Quando nos sentamos ao volante, a nossa atenção é atraída pela apresentação simples mas francamente cuidada do painel de instrumentos e do arranjo interior. Sob este aspecto, o Toledo convence verdadeiramente e este acabamento típicamente britânico possui incontestàvelmente os seus atractivos.

Na estrada, somos francamente surpreendidos pela resposta deste 1500 às acelerações. A fábrica anuncia 0-100 quilómetros-hora em 17 segundos, mas, pelo nosso lado, sem termos aferido o contador (pois estes exageram sempre um tanto e, por conseguinte, no caso presente, concedemos vantagem ao carro), apenas obtivemos 17,4 segundos. Este tempo, comparado com o do 1300 TC (15,4 segundos) é susceptível de nos impressionar e, na sua categoria, o Toledo rivaliza com o ML MC 1300. Quanto à velocidade de ponta, as cronometragens efectuadas com base nos marcos quilométricos deram uma média de 140,1 quilómetros-hora, mais lento igualmente que o 1300 TC e só quatro quilómetros-hora superior ao 1300 normal. A caixa é bem sincronizada, mas o órgão de transmissão é duro de manejar e barulhento.

Um outro aspecto desconcertante do Toledo são os travões. Falta-lhes manifestamente poder e fica-se com a impressão de não ser possível parar com segurança quando se circula a mais de 100 quilómetros-hora. O regresso aos tambores revela-se catastrófico.

A direcção é agradável de manejar, pois é simultâneamente ligeira e precisa. O diâmetro de «braquage» é, além disso, notàvelmente curto. A aderência à estrada é boa, muito embora seja um pouco inferior ao do 1300 tracção à frente. É, na verdade, necessária uma estrada muito má para que se sintam os efeitos do eixo rígido.

Convém, igualmente, notar os progressos alcançados com a rigidez da carroçaria e o conforto das suspensões. Estas respondem quase sempre da melhor forma e a sua qualidade, conjugada com a dos assentos, permite classificar o Toledo no número dos automóveis confortáveis.

Os principais trunfos do Toledo chamam-se conforto e acabamento. Quanto ao resto, o carro revela-se demasiadamente tranquilo e muito ligeiro relativamente ao problema da travagem. É possível que tenha um certo sucesso conforme o preço a que for vendido, mas as primeiras estimativas a este respeito fazem com que sejamos um tanto pessimistas.

COLE PARA SEMPRE!

DU PONT DUCO CEMENT

FOR CHINA, WOOD & METAL • GLASS & PAPER AND LEATHER

DU PONT

AGENTES GERAIS

Bethencourt Bros., Ltd.
Rua da Cruz Vermelha, 11-B e D - Lisboa-4
Telefs. 76 14 49 - 76 15 84 - 76 15 85

Sória, Limitada
R. Sá da Bandeira, 214-216
Telefs. 2 35 08 - 2 47 05 - Porto

PARIS

REGRESSO DE MÃOS VAZIAS

Por ANATOLE SHUB

POMPIDOU
o degaullismo do «Delfim»

«Trouxe-lhe uma ninharia», diz um Pompidou sorridente ao chefe comunista Georges Marchais num «cartoon» em que o «Figaro» comenta humoristicamente a chegada do presidente da Republica a França após a sua recente viagem a Moscovo. O desenho reflecte, aliás, a opinião de muitos observadores de que o resultado politico da viagem de Pompidou, á semelhança do que aconteceu com as viagens de De Gaulle, em 1944 e em 1966, foi apenas o de lhe permitir continuar a «domesticação» do Partido Comunista francês e da C.G.T.: Marchais tem na mão um livro intitulado «A luta contra o capitalismo» e Pompidou oferece-lhe uma estatueta dos três macacos tradicionais dos quais um tapa os olhos com as mãos, outro os ouvidos e o ultimo a boca. O segredo do «cartoon» está na substituição das caras dos macacos pelas caras de Leonid Brejnev, Nicolai Podgorny e Alexei Kossyguine.

Tanto o Partido como a C.G.T. recusaram-se a explorar as situações revolucionárias potenciais de 1945 e de 1968 e, na realidade, a continuação do seu bom comportamento parece estar garantida depois desta ultima manifestação de boas relações franco-soviéticas.

Pompidou, por outro lado na primeira reunião do Governo em que participou após a sua chegada deu uma importancia especial ás questões de ambiente e sublinhou a forma amável como o tinham recebido e a franqueza das discussões que tivera no Kremlin, embora insistindo na fidelidade da França ao Pacto do Atlântico:

«Somos e permanecemos aliados dum lado, embora cooperemos com o outro sem dependermos de ninguém». Para esclarecer, ainda mais, a situação — Pompidou acrescentou que a França não pretendia repudiar as suas alianças ocidentais, mas apenas cooperar mais intensamente com os países do Leste.

Estas afirmações do presidente foram transmitidas á Imprensa por Leo Hamon um informador oficial do Governo, mas Pompidou já as fizera pessoalmente, aos jornalistas franceses, nos ultimos dias da sua viagem, insistindo na sua lealdade a todo o Ocidente, especialmente aos E. U. A., á Grã-Bretanha e á Alemanha Ocidental.

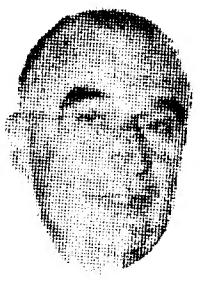
A reacção da Imprensa perante os resultados da visita presidencial não foi uniforme: enquanto a Imprensa degaullista e comunista se revelou favorável embora vaga, á iniciativa presidencial, vieram á luz noticiários e comentários exprimindo um certo desencanto perante os seus resultados politicos. O jornal conservador «L'Aurore», por exemplo, exprimiu, em termos duros, uma opinião também manifestada por outros órgãos da Imprensa: no que se refere á questão de Berlim — o unico teste da boa fé soviética — Brejnev revelara-se de tal forma intransigente que nem sequer fora possivel mencionar o nome da capital alemã no comunicado final.

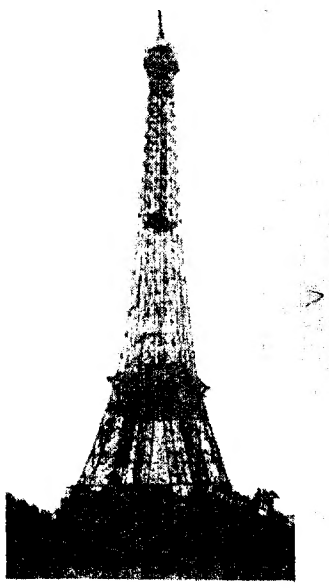
Referindo-se á questão de Berlim no decorrer de uma entrevista na T. V., Pompidou disse que a mesma fora a mais discutida durante as 30 horas de conversações que tivera com os chefes soviéticos e manifestou a «esperança» de que ainda fosse possivel melhorar a sorte da sua população, mas não deu qualquer indicação de que os chefes soviéticos estivessem dispostos a transigir.

No que se refere ás anunciadas consultas periódicas franco-soviéticas, vários jornais recordaram que existe uma linha directa entre o Kremlin e o Eliseu desde a visita de De Gaulle a Moscovo, em 1966, e que, apesar disso, a França tem revelado, muitas vezes, desconhecer as intenções da politica soviética.

Alguns jornalistas bem vistos no Eliseu relatam que Pompidou ficou deprimido ao contactar com a sociedade totalitária russa. Segundo um relato, a impossibilidade de felicitar pessoalmente o romancista Alexandre Solzhenitsyn, entristece-o. Vários comentadores por exemplo deram especial relevo aos comentários de Pompidou em Akademgorodok, comentários em que o presidente louvou os vencedores russos do Prémio Nobel e os cientistas merecedores do mesmo, incluindo no numero destes o físico Andrei Sakharov — um crítico proeminente da repressão interna soviética.

No que se refere ao problema económico, os





comentadores sublinham que na sua maioria, os projectos soviéticos eram incomportáveis pela economia francesa actuando isoladamente. A fábrica de camionetas do rio Kama, por exemplo, que se prevê venha a custar mil milhões de dólares requer a formação dum consórcio internacional em que a Renault e Daimler-Benz participem com 30% do capital, mas com a participação da Fiat e da Leyland.

Hamon declarou á Imprensa que os grandes projectos soviéticos vão provávelmente requerer a participação não só de firmas da Europa Ocidental como de firmas dos E. U. A.

escolha e receba intimamente uma companhia

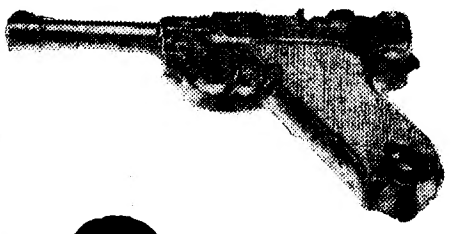
O LIVRO

CLUBE expresso

EU MATEI MARTIN-BORMANN

LONDRES

GRUNDY
a testemunha



3

Por RONALD GRAY

ERA absolutamente necessário encontrar duas testemunhas-chave quando Ronald Gray decidiu contar a história cujo segredo mantivera durante anos — como, soldado britânico, fizera sair secretamente da Alemanha o substituto de Hitler, Martin Bormann, e o matara depois, num duelo á pistola.

Gray, que conta agora 47 anos, é consultor comercial e vive em West Wickham, Kent. Quando rebentou a Segunda Guerra Mundial, possuía vastos conhecimentos dos serviços de segurança, pois trabalhara para o exército britânico, para os americanos na Coreia e para o Almirantado.

Gray sabia que, embora ele fosse a única testemunha (desfrutando todavia de uma reputação sem mancha) do assassínio de Bormann nas margens do Fiorde Flensburg em Março de 1946, existiam duas testemunhas-chave das circunstâncias que rodearam a morte do antigo colaborador de Hitler.

A primeira era Ursula Schmidt, uma alemã de 17 anos de idade que promovera o primeiro contacto com um representante da «Die Spinne» (A Aranha), organização de evasões nazis, no interior gelado de uma cabana que abrigava famílias refugiadas, na cidade portuária de Flensburg, junto da fronteira dinamarquesa.

SEM LAR

A segunda testemunha era o capitão Ronald Grundy, cujo uniforme Gray «pedira emprestado» a fim de que Borman pudesse envergá-lo e desse modo ludibriar os guardas fronteiriços.

Mas Schmidt é um nome tão vulgar na Alemanha como Smith o é na Grã-Bretanha.

Para onde teria ido Ursula, numa Alemanha dividida pelos Aliados e pejada, imediatamente após a guerra ter terminado, de inúmeras legiões de famílias sem lar, sem pátria e sem documentos?

E o capitão Grundy, onde se encontraria ele decorridos 20 anos? Poderia estar em qualquer parte do Mundo.

A tarefa de Gray era dificultada pela extrema hesitação de alguns meios oficiais alemães.

Após uma longa troca de correspondência, a primeira esperança surgiu numa carta de Herr Joachim Ritcher, procurador do Estado da cidade de Frankfurt, e o homem que dirige as pesquisas para encontrar Bormann e outros criminosos de guerra.

Em 11 de Abril de 1967, ele escreveu: «Descobri que, em 15-11-46, a cabeleireira Ursula Schmidt se mudou, com os pais e o irmão, da casa onde habitava no numero 41 da Bismarckstrasse, em Flensburg, tendo ido viver para Bad Godesberg. Em 26-11-48, deixou esta cidade tendo ido para Rhyl, no Norte do País de Gales.

«Quaisquer investigações devem ser efectuadas sob o seu novo nome, Ursula Brookes (casou com o sr. Bob Brookes, que conheceu na Alemanha) neste endereço».

Era, efectivamente, uma sorte inesperada, pois não só fora descoberto o paradeiro de Ursula Schmidt, e para mais na Grã-Bretanha, como também os seus detalhes pessoais confirmavam, por outro lado, que se encontrava em Flensburg no endereço exacto e precisamente na altura que Gray dissera.

Gray escreveu a Ursula para o endereço desta, em St. Leonards Avenue, Rhyl, perguntando-lhe se se recordava do estranho que lhe oferecera ajuda para fazer um «parente» atravessar a fronteira, e do casal chamado Slawinsky que o apresentara.

Ursula respondeu em 10 de Junho nos seguintes termos: «acho que a minha memória já não é tão boa como antigamente. Talvez você não me acredite se lhe disser que nada sei acerca dele (Bormann) ou onde o poderá encontrar. (Gray não dissera a Ursula que Bormann tinha morrido).

«Slawinsky e a mulher viviam na mesma casa onde nós habitávamos. Ninguém conseguiu nunca penetrar na sua intimidade...

«Então, uma noite, a minha mãe chamou-me e disse-me que este homem me queria falar; foi nessa altura que ouvi falar do «parente» que desejava ir para a Dinamarca.

«Conversámos durante algum tempo e, por fim, ele quase me pediu de joelhos para prometer, ao menos, que intercederia junto de você; efectivamente, consegui persuadi-lo a fazer o que me era pedido.

«Não sei o que aconteceu aos Slawinskys. Eles abandonaram o local muito antes de nós».

Em correspondência posterior, Ursula escreveu detalhadamente acerca do homem da «Die Spinne», não sabendo ainda que Gray e ele se tinham encontrado e muito menos que Gray matara Bormann. Nessa correspondência, Ursula dizia:

«Não lhe vou contar o que ele sugeriu que eu fizesse para obrigar você a levar o seu pseudoparente através da fronteira. Havia um sofá entre nós dois. Recordo-me que quase saltei por cima dele para o esbofetear...

«Voltando ao homem de Flensburg, é evidente que não tinham qualquer intenção de lhe pagar e deixá-lo viver para que você pudesse alguma vez falar do incidente».

Nesta altura, algo sinistro aconteceu que fez com que Gray se congratulasse por não ter ainda revelado todos os factos ás autoridades alemãs.

Dois pormenorizados relatórios que enviara para Frankfurt extraviaram-se.

Como consequência da «perda» das cartas, Gray perdeu todo o contacto com Herr Richter.

Foi só ao cabo de cerca de dois anos que conseguiram pôr-se de novo em contacto.

DECIDIDO

As autoridades alemãs escreveram a pedir a história completa.

Todavia, antes de fazer uma narrativa detalhada, Gray estava decidido a encontrar o capitão Grundy.

A fim de dar satisfação aos que se ocupavam dos crimes de guerra, Gray revelou a Herr Richter certas informações que possuía, escrevendo:

«Outras informações acerca de Bormann poderão ser dadas pela mulher de Willi Herbst, um criminoso de guerra preso em 1949-50 em Goslar.

«Este homem era procurado pelas autoridades como responsável pela morte de cerca de 400 trabalhadores forçados na Polónia.

«Desconheço o desfecho deste assunto, mas sei que a mulher de Herbst me disse que o marido se tinha, algumas vezes, referido á organização Spinne e que a mesma tinha o seu quartel-general em Flensburg.

«Também lhe falara acerca da sua convicção de que Bormann saíra da Alemanha — de Flensburg — nos princípios de 1946».

Ritcher respondeu em breves palavras, censurando-o por não lhe ter falado mais cedo de Herbst. Todavia, não deu quaisquer notícias acerca das suas próprias investigações.

Gray decidiu, por esta altura, tentar descobrir o paradeiro do capitão Grundy. Para esse efeito, pôs-se em contacto com o Ministério da Guerra, o que lhe valeu uma autêntica batalha contra o burocratismo.

Finalmente, acabou por encontrá-lo em Heswall, Wirral, Cheshire.

Nas suas memórias, Gray escreveu: «Ao dirigir-me a casa do Capitão Grundy, perguntava a mim próprio como o iria encontrar ao cabo de alguns anos.

«Foi-me difícil reconhecê-lo. Estava mais magro e tinha o cabelo bastante grisalho, mas continuava a ser o mesmo homem calmo e jovial que eu conhecera».

O capitão Gray, é, actualmente, um agente publicitário, deslocando-se diáriamente de carro a Liverpool.

Recordava-se perfeitamente de todos os episódios da guerra, das suas viagens através da fronteira dinamarquesa na companhia de Gray e de como tinham dado cigarros e outros presentes aos guardas fronteiriços de quem se tornaram amigos.

Mas, mais importante, também se lembrava de ter encontrado um dos seus uniformes coberto de óleo e sujidade, facto que o enfurecera. Todavia, não se recordava de ter tido alguma vez um quépi.

«Sempre usei uma boina» — afirmou.

Este facto sugeria que a história era susceptível de estar errada, pelo menos parcialmente.

Mas Gray não tinha a menor dúvida de que levara um quépi do quarto do Capitão Grundy.

Mais tarde, este mistério foi esclarecido.

O Capitão Grundy escreveu a dizer que se recordara finalmente de que outro oficial compartilhara do seu quarto nessa altura. Este oficial costumava usar um quépi.

Gray começou então a fazer preparativos para se dirigir a Frankfurt a fim de se avistar com Herr Richter e contar-lhe a história em todos os seus detalhes.

Antes de partir, recebeu uma carta daquele, datada de 7 de Março de 1970, que continha esta frase significativa: «Todas as nossas informações levam a concluir que Bormann podia ter empreendido a fuga através do norte da Alemanha, desde que não tenha morrido em Berlim, como se pensava em geral até agora».

Talvez o público «em geral» acreditasse nesta hipótese, mas não era esta certamente a opinião de toda a gente.

Em 30 de Novembro de 1945, o Sr. Jovey Douben-Behrmann, que conseguira escapar ao programa de extermínio nazi em Riga, em Letvia, e se encontrava a trabalhar para os serviços secretos americanos na Alemanha, entrevistou a irmã de Eva Braun, uma certa Frau Fegelein.

Quando a entrevista terminou, estava convencido de que Bormann ainda se encontrava vivo, segundo um relatório que enviou para Washington, hipótese que foi aceite pelas autoridades norte-americanas.

Gray e Herr Richter encontraram-se, finalmente, no quarto n.º 333, no terceiro andar do edifício do Procurador do Estado, em Frankfurt, no dia 13 de Abril.

Algumas das perguntas de Herr Richter tinham claramente o objectivo de provocar respostas cuja veracidade poderia verificar posteriormente.

À LUZ DA LUA

Se havia neve no solo, se havía luar nessa noite, se os tiros podiam ter sido ouvidos, qual a explicação que Gray dera acerca das balas disparadas pelo seu revólver.

Foi possível verificar que as afirmações de Gray acerca do tempo — luar, neve no solo e neblina marítima — eram fundadas. Os registos ainda existem.

Foi então que Gray interrogou Herr Richter sobre as duas cartas «extraviadas».

«Herr Gray», respondeu indignadamente áquele, «há uma coisa acerca da qual pode estar certo: as cartas não foram roubadas. Extraviadas, talvez. Mas as coisas não são roubadas neste escritório».

«Eu não estava nada convencido», declarou mais tarde Gray.

«Quando cheguei, dirigi-me logo ao edifício, subi as escadas e atravessei um corredor que dava acesso ao gabinete de Herr Richter.

«Ninguém me fez parar.

«Bati á porta, abri-a e entrei. Ninguém aí se encontrava. Vi o ficheiro de Bormann na secretária de Richter e os arquivos espalhados em estantes ao longo das paredes.

«Decorreram cinco minutos antes de Herr Richter voltar ao seu gabinete: ter-me-ia sido extremamente fácil apoderar-me dos elementos referentes ao caso Bormann e ninguém saberia do facto.»

O encontro revelou que as autoridades alemãs não tinham entrevistado quem quer que fosse sobre o caso Gray-Bormann.

Nem Ursula Schmidt, nem o Capitão Grundy, nem Willi Herbst, nem a mulher deste, nem os misteriosos Slawinskys.

Todavia, Herr Richter esclareceu um ponto.

Gray estivera convencido de que os organizadores da fuga podiam ter estado a planear a evasão de Bormann num barco de pesca ou num submarino a partir do Fiorde Flensburg.

Herr Richter disse-lhe: «No decurso das investigações imediatamente após a guerra ter terminado, os Almirantes Doenitz e Scheer afirmaram que, em Maio de 1945, um submarino especialmente equipado se encontrava pronto para levar altos funcionários nazis para fora do país.

«Estava preparado para se manter em imersão durante mais tempo do que o poderia fazer qualquer outro submarino nessa altura.»

Agora, só falta dar um passo.

As ossadas de Martin Bormann, que escapou do «bunker» de Hitler na Chancelaria de Berlim, no meio do fumo e das chamas de um Terceiro Reich derrotado, jazem no lodo e na areia do Fiorde de Flensburg.

Os anos devem ter desgastado tudo, com excepção do esqueleto e do revólver que se encontrava no bolso do seu casaco. Mas o que resta pode ser encontrado.

JACQUELINE ONA$$I$

SACERDOTIZA DA MODA

Por ALAN CARTNAL

Jacqueline («Kennedy») Onassis causou nova sensação no mundo da moda. Um novo livro, «A Lua de Mel que custou 20 000 000 de dólares», revela que a famosa «grande sacerdotisa» da moda gastou mais de 1 250 000 dólares (cerca de 36 mil contos) em vestuário, no seu primeiro ano de casada.

Mas isto não é tudo. Só no ano de 1968, a mesma senhora despendeu 5 milhões de dólares (cerca de 142 000 contos) em jóias.

É natural que grande sector do mundo da moda salte de contentamento. «Isto vai ser o «best-seller» do ano» — anunciou o magazine «Vogue».

Mas outros sectores da indústria da Moda receberam esta revelação de a sr.ª Onassis ser o «super-cabide da alta-costura» da década de 70, com muito menos jovialidade.

«Porque havemos de nos preocupar com o que Jackie e Onassis gastam?» — perguntava o diário «Women's Wear», o jornal do comércio da Moda (famoso por designar a sr.ª Onassis de «Sua Elegância») o qual todos os dias dá aos leitores a lista das compras feitas por Jackie nos salões de Nova York, Paris e Roma.

Porque há-de alguém preocupar-se?

«Porque sou jornalista e penso que o romance de Jackie Kennedy e Aristóteles Onassis é uma das grandes histórias de duas pessoas ricas, poderosas e belas dos nossos dias» — diz Fred Sparks, o homem que está por detrás da última controvérsia Onassis-Moda.

O autor do livro é um homem que, noutros tempos, se especializou em reportagens políticas. Já recebeu um Prémio Pulitzer graças às suas reportagens sobre o Médio Oriente e projecta agora escrever um livro sobre o falecido presidente Nasser.

Além disso, conheceu Jacqueline Bouvier («Kennedy» — «Onassis») quando ela trabalhava em Washington, como repórter fotográfica, antes do seu casamento com John Kennedy.

«É bastante divertido — diz Sparks — ver agora o ódio que Jacqueline vota aos repórters fotográficos por estes lhe devassarem a intimidade e lembrarmo-nos de que em tempos ela teve que devassar a intimidade dos outros para ganhar a vida como repórter fotográfica.»

Sparks relata os factos ocorridos no primeiro ano do casamento de Ari e Jackie num estilo objectivo de repórter — sem procurar fazer um escândalo à volta do assunto.

«A única coisa nova que eu posso dizer acerca de toda a minha investigação acerca destas duas pessoas é que eu não imaginava que uma mulher pudesse gastar tanto dinheiro em trapos.» «Não é um livro sobre importância social — é apenas um livro sobre amor e dinheiro» — diz Sparks.

«Jackie foi educada para isto mesmo. Há quem diga que ela dorme de luvas brancas para acordar já devidamente arranjada.

«Há uma anedota famosa sobre Jacqueline e problemas de ecologia. Consta que quando ouviu falar dos perigos que ameaçam o meio natural, sugeriu ao presidente Kennedy que se alugassem aviões para espalharem perfume Chanel n.º 5 por todo o país.»

«Nunca pensa em termos políticos. Pensa apenas em termos «yet set». É isso que lhe está na pele.»

O livro traça uma lista das diferentes loucuras da Moda que Jackie Onassis iniciou, desde os famosos chapéus até aos actuais «blue jeans».

Sparks pensa que o actual «bom gosto» na Moda continua a ser ditado pela sr.ª Onassis e pelo «yet set». «Jacqueline Onassis não tem que se preocupar com o que está na Moda. A Moda é ela.»

TROTSKY NO EXÍLIO

SEGUNDO PETER WEISS

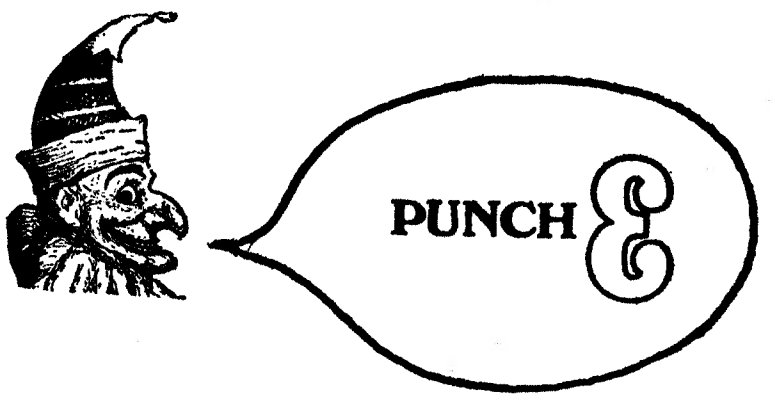
A última peça teatral de Peter Weiss, «Trotsky no exílio», constitui uma monografia cénica sobre as fases mais importantes da vida do revolucionário russo e do comunismo soviético. A obra dura quase três horas e nela participam cerca de cem personagens.

O relato não se ajusta a nenhuma continuidade cronológica; a descrição das cenas segue uma ordem associativa, temática. Uma tal técnica é perfeitamente adequada à matéria tratada na obra. Weiss parte de uma situação-base: o exílio. Sobre este pano de fundo desenrola-se uma retrospectiva de diversos episódios da vida de Trotsky. O material cénico é mínimo: uma mesa de escritório, papéis, livros, uma cama de campanha, caixas, malas e cadeiras. Ao começar a peça, Trotsky está sentado à mesa de trabalho; este momento corresponde, contudo, ao fim da obra, quando Ramón Mercador, aliás Frank Jackson, assassina Trotsky.

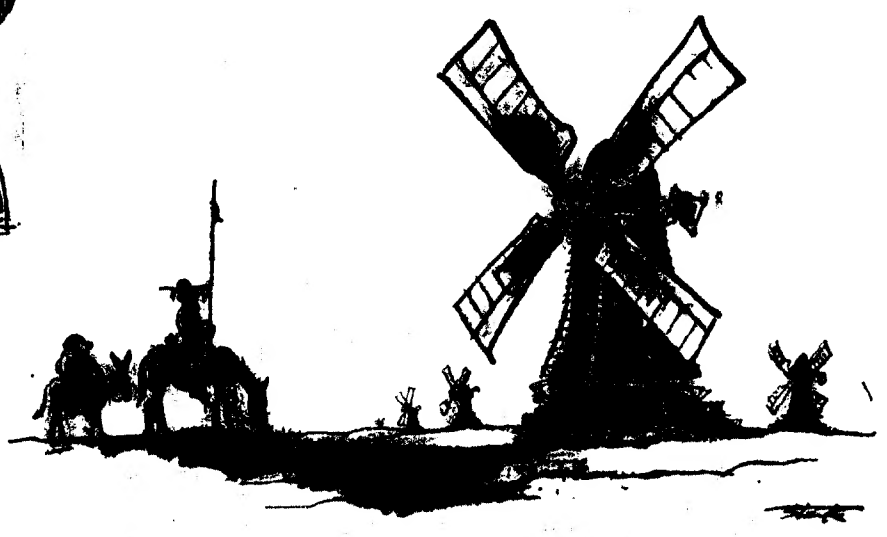
A peça compreende quinze cenas, agrupando situações diversas: expulsão de Trotsky da U. R. S. S. em 16 de Janeiro de 1927; desterro para a Sibéria nos princípios do século; primeiro encontro de Trotsky e de Lenine em Londres, em Outubro de 1902; congresso secreto de Bruxelas em Julho de 1903, com a participação dos bolcheviques, dos mencheviques e da Federação Judia; 1905: o Pope Gapone, à frente dos operários de São Petersburgo, dirige uma petição ao tzar; segundo desterro de Trotsky; exílio em Zurich em 1915. Lenine e Trotsky discutem com os dadaístas no Café Voltaire: Emmy Hennings, Hugo Ball, Tristan Tzara, Marcel Janco, Richard Huelsenbeck; 25 de Outubro de 1917: os bolcheviques tomam o poder; 26 de Outubro: assalto ao Palácio de Inverno. Sem transição, um oficial estalinista lê a ordem de desterro de Trotsky. Fim do primeiro acto.

Segundo acto: Trotsky, no desterro, justifica, num diálogo retrospectivo, o terror revolucionário. Congresso do Partido em Março de 1921 e controvérsia de Lenine e Trotsky com a Oposição; morte de Lenine; exílio em Grenoble e discussão com um grupo internacional de estudantes; México: atentado frustrado dos pistoleiros do pintor Siqueiros contra Trotsky; assassínio de Leon Davidovitch Bronstein (dito Trotsky) às mãos do agente estalinista Ramón Mercader.

TROTSKY — da História para o tablado



Já conhecias esta versão Pop do Livro de Mao?



Espera, Sancho. A ver se o vento sopra, que não quero ser acusado de provocar conflitos...